







Esc. 29,00

~~AV~~

~~291~~

COMPRA

~~HP  
21 751~~

Res

4968

# TRATADO

DA VIDA, VIRTUDES

& doutrina admiravel de Simão

Gomez Portuguez, vulgar-

mente chamado o çapa-

teiro Santo.



*Po. 83561*

DIRIGIDO A SENHORA

*Dona Anna de Lancastre, Com-*

*mendadeira do Real Comento*

*de Santos o novo, da Ordem*

*de Santiago.*

COMPOSTO POLO

Padre Manoel da Veiga da Com-

panhia de Iesu, natural de

Villaniçosa.

EM LISBOA. Com todas as licenças

necessarias. Por Matheus Pinheiro.

Anno de 1625.



Res

4968

**A** Ntonio Marcarenhas da Companhia de Iesu, Visitador nesta Prouincia de Portugal, com a commissaõ que pera isto tenho de nosso muy Reuerendo Padre Gèral Mucio Viteleschi, dou licença pera este tratado da vida, virtudes, & doutrina admirauel de Simão Gomez Portuguez chamado vulgarmente o çapateiro santo, composto pelo Padre Manoel da Veiga de nossa Cõpanhia, è aprouado por pessoas graues, è doudas da mesma Cõpanhia, as quaes foi cometido o exame delle, se possa imprimir, & em testemunho dou esta por mim asinada, & sellada com o sello de meu officio. Lisboa a 7. de Abril de 65.

*Antonio Mascarenhas.*

**V** I este tratado da vida, virtudes, & doutrina admirauel de Simão Gomez Portuguez, chamado vulgarmente o çapateiro santo, composto pelo P. Manoel da Veiga da Cõpanhia de Iesu: naõ tẽ cousa q̃ encõtra nossa tanta fee, ou bons custumes, antes me parece obra muy pia, pela qual todo genero de pessoas tem occasiaõ de darem muytas graças a Deos, por communicar tanto espirito a hum  
homẽ

## LICENC, A S.

homens de tal qualidade, & de se aproueitarem do raro exemplo que resplandece em sua vida, & de sua doutrina, que na verdade não deixa de ser admiravel, pois de pessoa sem letras se não podia humanamente esperar tal conhecimento das cousas espirituaes, pelo q julgo ser muy digno de se imprimir. Lisboa nesta casa de S. Roque da Companhia de Iesu, a 8. de Abril de 625.

*O Doutor Jorge Cabral.*

**V**ista a informação, pode se imprimir este tratado, & depois de impresso torne cóferido com o original, pera se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa, a 7. de Abril de 625.

*O Bispo Inquisidor Gêral.*

**P**ode se imprimir aos 9. de Abril de 625.

*Damião Viegas.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & do Ordinario, & não correrá sem tornar à mesa pera se taxar em Lisboa, a 11. de Abril de 625.

*Aranjo. Moniz. Ignacio Ferreira.*



# LICENÇA:

**E** Stà conformê com o seu original. & pode  
correr, em Lisboa, na casa de S. Roque da  
Companhia de Iesus, a 20. de Junho de 625.

*O Doutor Iorge Cabral.*

Taxão este liuro, em 70 reis em papel, a 7  
de Julho de 625.

*Aranjo.*

*Caldeira.*



L'original de ce tableau est conservé au cabinet de la bibliothèque de la ville de Paris. L'original de ce tableau est conservé au cabinet de la bibliothèque de la ville de Paris.



A SENHORA DONA

*Anna de Lancastre, Commendadeira*

*do Real Conuento de Santos o*

*novo, da Ordem de San-*

*tiago.*

**E**Stà posto tanto em vso de-  
dicaremse os liuros que fa-  
em a luz, a pessoas de  
mòr Calidade, & Dignidade, que  
quasi tem ja este costume força de  
ley em que viuem os Authores,  
grangeando por esta via, honra, &  
emparo a suas obras, pois sò em  
semelhantes pessoas se acha igual-  
mente a grandeza do poder pera  
as amparar, & a eminencia em no-  
breza pera as honrar. Este custu-  
me, & ley sigo na dedicaçãõ deste  
tratado da vida, & doutrina de Si-  
mão Gomez, chamado vulgarmê-

## DEDICATORIA

te o çapateiro santo, o qual tendo  
 composto sò pera mim, rogos, &  
 instancias de pessoas graues, & re-  
 ligiofas me persuadirão ao impri-  
 mir, & estampar. E rendendome  
 a esta persuasão, me ficou facil a  
 resolução de eleição da pessoa a q  
 o auia de offerecer: & não foy ou-  
 tra que V.S. Em quem concorrem  
 todas as rezoens gèraes, & particu-  
 lares; que qosso ter pera fazer este  
 devido offercimento. Porque a re-  
 zão de mór Dignidade està tão pa-  
 tente em V.S. quanto ha mais de  
 46. annos que V.S. por merecè do  
 Reys deste Reyno, & merecimen-  
 tos propios gouerna o real mos-  
 teiro de santos da ordem de San-  
 tiago, com authoridade, & titulo  
 de Commendadeira delle. E a de  
mór

# DEDICATORIA

môr Calidade he tão notoria, quanto se sabe ser V.S. filha do senhor Dom Luis de Lancastre, Commêdador mayor da ordem militar de Auis, & por elle Neta do Mestre de Santiago, de Auis, & Duque de Coimbra, & Bisneta del-Rey Dom Ioão o II. honra dos Reys de Portugal, que no esforço militar, no gouerno politico, na piedade Christãa, & no zelo do culto diuino podera ser exemplar de todos os Reys do mundo: que não sem muyto fundamento quando faleceo, disse delle a Rainha Catholica Dona Isabel, que morrera o homem, & todo o pouo deste Reyno, que falecera o santo, & por tal he nomeado, & venerado no real mosteyro da Batalha da ordẽ  
de

## DEDICATORIA.

de S. Domingos, o qual edificou  
com tanta magnificencia que a fi-  
car acabado não ouuera no mun-  
do outro igual. Pollo que bem se  
deixa ver quam bastantes são estas  
rezoões, gèraes de Dignidade, & Ca-  
lidade, pera não hum liuro, mas  
muytos ficarem muy honrados, &  
emparados debaixo da protèçao  
de V.S.

E se ouuer quem me tache de  
desarrezado em buscar rão gran-  
de patrocínio pera liuro tão peque-  
no, auendo que deuia a grandeza  
do volume responder à grandeza  
da protèçao, he facil a resposta, que  
antes he muy uatural, & dado aos  
pequenos valeremse dos grandes  
pera á sua sombra poderem mon-  
tar, è auultar? E se me não val esta  
rezaõ

## DEDICATORIA

rezão, valermeei das particulares que ha pera offerecer a V.S. este tratado colhidas da materia que contem, do Author que o compôs, & do fogeito de que trata.

A materia he toda de cousas pias, santas, è spirituaes, & assi era conueniente que se dedicasse a pessoa affecta a Piedade, zelosa da Santidade, & inclinada às cousas do espirito. Virtudes que sempre se enxergaraõ em V.S. A Piedade bem se vê no culto diuino, & veneração dos santos em que V.S. he muyto sollicita, ora solenizando suas festas tambem, que em nenhũa outra parte melhor, ora oruando seus altares, & sagradas reliquias com peças de ouro, & prata de igual feytio ao valor. O zelo da virtude

## DEDICATORIA

parece bem na muyta obſervancia  
 & grande reformaçãõ em que por  
 a aſſiſtencia, & gouerno de V. S. vi-  
 uem as religioſas deſſe real conuẽ-  
 to, não ſe ſabẽdo couſa de que poſ-  
 ſa ſer tachado, ſe não muytas de q̃  
 deue ſer louuado, montando mais  
 peracõ as ſubditas de V. S. O primor  
 voluntario com que obedecem,  
 que o temor, & rigor do eſtatuto q̃  
 não ſe chegãõ a exprimentar, pois a  
 inclinaçãõ às couſas eſpirituaes fa-  
 cil he de conhacer na applicaçãõ  
 com que ſempre aſſiſtio aos offi-  
 cios diuinos, & prègaçoens não ſe  
 pagando mais que de praticas, &  
 liçãõ de liuros que ajudafſem ao  
 eſpirito, & ſeruiſſem pera a deua-  
 çãõ.

O Autor que compõs eſte tra-  
 tado



## DEDICATORIA

tado he religioso da Companhia de Iesu, & por boa rezão deuia buscar pessoa a que a Companhia por especial deuação, & merces recebidas, estinhesse muy particularmente obrigada, & nisso fundasse a confiança de a tomar por protectora; & quem negará a singular deuação de V. S. pera com a nossa religião, da qual sempre teue confessor. E as merces que esta casa de S. Roque continuamente recebe de V. S. clamão, que se quer com este fraco seruiço represente por elles a obrigação que todos conhecemos ter a V. S. E mostre dalgũa maneira a gratidão de animos com que a ellas desejamos responder.

O foyeito de que o liuro trata he Simão Gomez chamado o çá

## DEDICATORIA

pateiro chamado santo, que V. S. conheceo, & tratou como couza de casa, pois se criou na do Mestre de Santiago applicado em foro de reposteiro ao seruiço da senhora dona Britiz Auò de V. S. que em vida o estimou muyto, & falecendo o deixou muy particularmẽte encommendado ao Duque dom João seu filho, & tio de V. S. successor do Estado, o qual senhor por esta rezão, & outras o prezou muyro, mas não pode acabar com elle que o ficasse seruido, porque em todo o caso quiz aprender, & exercitar o officio de çapateiro, q̃ dizia tinha por meyo certo de sua saluação. E posto que do paço do Mestre sairã muytos criados apremia-  
 dos com comendas, & acrecenta-  
dos

## DEDICATORIA

dos em honras por demonstração  
 da grãdeza d'elle, não o deslustrou  
 Simão Gomez. saindo pera çapa-  
 teiro; pois nesse officio por sua vir-  
 tude o estimaraõ muyto os senho-  
 res, & grandes do reyno, Duques,  
 & Iffantes, & elRey Dom Sebas-  
 tiaõ o teue assentado ante si pera  
 lhe falar, & o chamou ao Conse-  
 lho de Estado pera o consultar: que  
 assi honra Deos a seus seruos, nem  
 ha duuida que não ficou menos  
 honrada a casa do Mestre com sair  
 della Simão Gomez feito çapatei-  
 ro que com sairem outros criados  
 feitos Commendadores, & lhe fi-  
 tou seruindo de escola da virtude,  
 o paço que pera outros era Africa  
 pera merecerem Commendas.

Polo que com aquellas rezoës  
 gèra-

## DEDICATORIA

pateiro chamado santo, que V. S. conheceo, & tratou como coufa de casa, pois se criou na do Mestre de Santiago applicado em foro de reposteiro ao seruiço da senhora dona Britiz Auò de V. S. que em vida o estimou muyto, & falecendo o deixou muy particularmente encommendado ao Duque dom João seu filho, & tio de V. S. successor do Estado, o qual senhor por esta rezão, & outras o prezou muy ro, mas não pode acabar com elle que o ficasse seruindo, porque em todo o caso quiz aprender, & exercitar o officio de çapateiro, q̃ dizia tinha por meyo certo de sua saluação. E posto que do paço do Mestre sairã muytos criados apremiados com comendas, & acrecentados

## DEDICATORIA

dos em honras por demoſtração da grãdeza d'elle, não o deſluſtrou Simão Gomez ſaindo pera çapateiro; pois neſſe officio por ſua virtude o eſtimaraõ muyto os ſenhores, & grandes do reyno, Duques, & Iffantes, & elRey Dom Sebaſtiaõ o teue aſſentado ante ſi pera lhe falar, & o chamou ao Conſelho de Eſtado pera o conſultar: que aſſi honra Deos a ſeus ſeruos, nem ha duuida que não ficou menos honrada a caſa do Meſtre com ſair della Simão Gomez feito çapateiro que com ſairem outros criados feitos Commendadores, & lhe ficou ſeruindo de eſcola da virtude, o paço que pera outros era Africa pera merecerem Commendas.

Polo que com aquellas rezoões  
gèra-

## DEDICATORIA

gèraes, & comestas particulares,  
fica em toda a boa rezaõ desculpa-  
do o atreuimento em dedicar a V.  
S. este liurinho, & eu obrigado a  
rogar a Deos nosso Senhor pola vi-  
da, & estado de V.S. por tão largos  
ãnos, porquãtos he necessãria, af-  
si ao liuro, como a muytos outros  
à protèçaõ, & emparo de V.S. Lis-  
boa na casa professa de S. Roque  
da Companhia de Iesu, a 8. de Ju-  
nho de 1625.

*Manoel da Veiga.*

PROLOGO AO PÍO  
& deuoto Leitor.

**S**endo tão notauel neste nosso reyno de Portugal, & especialmente nesta Corte, & Cidade de Lisboa a fama da rara virtude de Simão Gomez o çapateiro vulgarmente chamado Janto: com tudo ha tão pouca noticia de suas virtudes, & exemplos, que he rara a p̃ssoa que as saiba, nẽ pera se aproueytar delles, nem pera os contar, & referir a outros. Que parece que a malicia dos tẽpos, que sempre em vida persegue os sãtos atẽ depois da morte quer preualecer eoutra elles, procurando quanto em si he p̃r em esquecimento eterno suas cousas enuejandolhe a elles, & encubrindolhes a honrosa fama das virtudes que teue:

## PROLOGO

rão: E aos outros escurecendolhes os sãtos exemplos que podem imitar. Pelo que me pareceo faria não peqñeno seruiço assi à memoria deste seruo de Deos, como à deuacão, E piedade dos naturaes deste reyno, E principalmente dos moradores desta Cidade de Lisboa, em que viueo, E morreo: se tirasse a luz sua exemplar vida, E desse algũa noticia das maravilhas que nelle, E por elle à diuina bondade quiz obrar.

A occasião deste meu zelo, E desejo foy ir dar camo a caso em huns papeis que o P. Ignacio Martins doutor Theologo de nosõa Companhia de Iesus, bem conhecido neste reyno, E cidade, por sua santa vida, E doutrina, escreueo assi do que sabia, como do que ouuia a este seruo do Senhor, como quem teue familiarato, E estreita amisade, procu-



## PROLOGO

rando sempre que se offerencia occasião  
tirar, & saber delle o que seruisse para  
exemplo, & edificação nosa.

Que era tal a humidade, & desfes-  
tinação propria deste seruo de Deos, q̄  
a não interuirem por hũa parte o respei-  
to grande que tinhaao P. Ignacio Mar-  
tins, & a algũas mais pessoas authori-  
zadas que o tratauão espiritualmente,  
& por outra parte a muyta industria,  
& inuenção de que vsauõ para virẽ  
em noticia de algũas cousas de q̄ sò elle  
podia ser testemunha para as escrever.

E cuidoo que bastará para se dar in-  
teiro credito ao q̄ deste seruo. de Deos se  
escreuer, saberse q̄ o P. Ignacio Mar-  
tins, foy o q̄ principalmẽte por palavra  
& escrito testificou de sua vida, & cu-  
stumes. Que se bastou para a Igreja  
Romana ter por santo a Paulo primei-

# PROLOGO

ro Ermitão, o q̄ delle sómente referio sã  
 to Antão Abbade. Tambẽ tẽ especie de  
 boa rezãõ, que se tenha muyto con ceito  
 da virtude de Simão Gomez, por escre  
 uer, & testemunhar della hum tão grã  
 de seruo de Deos, & varão veramẽte  
 Apostolico, como foy o P. Ignacio Mar  
 tins. Quanto mais q̄ não foy elle só o q̄  
 della testemunhou, se não todos os q̄ na  
 quelle tẽpo viuerãõ, o certificauãõ, & cõ  
 munmẽte lhe chamauãõ o çapateiro san  
 to. E ainda oje ha muytas pessoas dig  
 nas de fê, q̄ o tratarãõ, & testificarãõ  
 o mesmo, das quaes tambẽ soube algũas  
 cousas (posto q̄ sãõ poucas) das q̄ aqui vãõ  
 escritas. E em particular me veyo à  
 mãõ hum testemunho, ou tratado, q̄ fez  
 por ordẽ de seus superiores o P. F. Vicẽte  
 de Lisboa, religioso professo da ordem  
 de S. Ieronymo, que ainda oje viue, com  
 que

## PROLOGO

quẽ falei, & conferi algũas cousas tocãtes a esta historia: que sêdo moço se criou, & esteve muitos annos em sua casa, & cõ elle alegaremos algũas vezes onde a verdade, ou necessidade dà relação o pedir, & o nomearemos sêpre por Fr. Vicẽte, posto q̃ se não fez religioso se não depois da morte de Simão Gomez cuja doutrina, & exêplo lhe seruiu para deixar o mundo, & êtrar em Religiaõ dedicado ao seruiço della por toda a vida.

Amym não se fica deueõdo mais, que a vôtade de seruir, & satisfazer aos q̃ desejøão ter hũ tratado das virtudes raras, & ditos admiraveis deste seruido do Snõr: & pór ê ordẽ de historia por liuros, & capitulos, o q̃ sê ordẽ achei espalhado ê varios escritos, & relaçoẽs de palaura. E assi faço dous liuros. O primeiro, em q̃ se trata de sua vida

# PROLOGO

exēplos, & virtudes singulares. O se-  
 gundo em que se referē os ditos, & dis-  
 cursos maravilhosos, que em todas as  
 materias de espirito fazia, & ainda q̃  
 elle algũas vezes allegaua authorida-  
 des da sagrada Escritura, sē saber la-  
 tim, nē ainda ler o vulgar, & outras  
 muytas vezes alludia a ella; pareceo-  
 me as nãõ deuiameter no texto da hi-  
 storia, se nãõ apõtadas à margē nos li-  
 uros capitulos, & numeros, pera q̃ os q̃  
 as nãõ entēde, nãõ interrõpaõ o fio, &  
 gosto da lição. E os q̃ as entēde reconhe-  
 ção quãã apreposito este sabio idiota vsa-  
 ua, & allegaua da Scritura diuina em  
 seus pios, & deuotos discursos. Tudo  
 õffereço à maior gloria de Deos nosso  
 Snõr à hõra de seu seruo Simão Go-  
 mez, & à edificacão, & consolação dos  
 Catholicos, & imitacão dos que õ vire  
 è terem. Ad-

*Aduertencias, que pareceo bem daremse aos que  
lerem este tratado.*

**P** Rimeira. Que posto que algũas conias  
(que sãõ poucas) se achem ditas anticipa  
damente, ou depois do proprio tempo em q̃  
focederaõ, não seja rezãõ pera diminuir al  
gũa cousa na verdade da historia, porque de  
preposito se dei xarãõ pera o lugar onde me  
lhor diziãõ, & cabiãõ.

Segunda. Não pareceo necessario, nem a  
inda conueniente nomear todas as pessõas q̃  
referiraõ as cousas particulares, que sabiãõ, &  
testemunharaõ de Simaõ Gomez, pera q̃ não  
parecesse mais carta testemunhauel, que tra  
tado historial, que he o que se intentou fazer:  
& sòmente se faz mençaõ de algũas pessõas  
mais notaueis, pera que de todo se não dei  
xasse de nomear por credito da historia.

Terceira. Posto que em varios lugares de  
este tratado se offereceo materia, & campo pe  
ra podermos authorizalo, & amplialo com  
exemplos, & discursos de fora, com tudo não  
pareceo seguir este estyllo (de q̃ outros vzaõ)  
pera atè na singeleza, & chaneza da his  
toria se mostrar, que nos accomodamos a hũ  
yaraõ simplex, & humilde, cuja he, & supra  
o seu espirito por tudo o que da nossa parte  
pode faltar.

**F** Ol. 5. pagina 2. regra 11. falta, Parte, fol. 6. p. 2. reg. 20. Tornão, fol. 8. p. 1. reg. 20. Crer, fol. 11. p. 1. reg. 11. Paraíso, fol. 13. p. 2. reg. vlt. durará, fol. 17. p. 2, reg. 26. como, fol. 23. p. 2. reg. 7 caça, & reg. 12. Pastores, fol. 24. p. 1. reg. 11. Em não, & fol. 31. p. 2. reg. 23, Escolas, fol. 35. p. 1. regra vlt. Marauilhosa, fol. 40. p. 2. reg. 21. Precedido, fol. 44. p. 1. reg. 13. Saya, fol. 46. p. 1. reg. 6 Extraordinario, fol. 53. p. 2. reg. 2 1. Respondendo, fol. 54. p. 1. reg. 12, Dabreu, fol. 56. p. 1. reg. 7, Mascabar, fol. 58 p. 1, reg. 11, Deuaslos, fol. 61. p. 1. reg. 26, Fortuna, fol. 64. p. 1. reg. 4, Pareceraõ fol. 65. p. 1. reg. 24, Desaferraõ, fol. 69. p. 1. reg. 20, Oppunha, fol. 70. p. 1. reg. 22, Hum, fol. 71. pag, 2. reg. 3, Attrahir, fol. 86. p. 1. reg. 6, Algũs fol. 88. p. 1. reg. 12, Prègai, & reg. 20. Pintado, fol. 88. p. 1. reg. 6, Com. não sem, fol. 104. p. 2, reg. 24, Milicia, fol. 110 p. 1. reg. 5, falta, se, fol. 114. p. 1, reg. 6, Insculpidos, fol. 115. p. 2, reg. 8. Sorte.

Nas folhas 40. p. 1. reg. 7, se aduirta que este paragrafo, se deuia pôr no fim do capitulo 14 precedente, onde era o seu proprio lugar.

## LIVRO I.

DA VIDA DE SIMAM  
GOMEZ O CAPATEIRO,  
chamado Santo.

## CAPITULO. I.

*De seu nascimento, e idade pueril.*

**S**imão Gomez, foi natural do Marmeleiro, lugar pequeno, que dista meya legoa da Villa de Thomar. Nasceo de Pays Christãos antigos, bem acôstumados, & muy deuotos da Virgem nossa Senhora. O Pay era capateiro, & muito pobre. Auia doze annos que eraõ casados sem terem filho, nem filha, & acabo deste tempo lhe deu Deos nosso Senhor este, a que poserão por nome Simão, quando ao oitauo dia obaptizarão. O parto da mãy foy tam trabalhoso, & difficuloso, que lhe durou hũa semana inteira, começando de segunda feira, atee o Domingo, & estando ja desconfiada da vida, ao tempo que na Igreja do lugar alcuantauão a Deos à Missa do dia, foy alumada, & nasceo es-

te menino no anno do Senhor de 1516. ficando a mãy de todo fora de perigo . E nascer nesta hora, & ponto, foy manifesto pronostico, que auia de ser hum grande seruo, & deuoto do santissimo Sacramento, como sempre foy atee a morte. E o ser dado por Deos tam tarde, & depois de muitos annos, foy tambem claro final que auia de ser santo, como o foraõ quasi todos, os que sabemos, que Deos concede aos desejos dos pays, depois de muitos annos carecerem do fruito do matrimonio, que são os filhos.

Criouse com particular deuação, & affeição ao santo de seu nome, que era o Apostolo sam Simão, & tinha nelle tanta confiança, que tanto que padecia algum mal, ou sentia algum trabalho, logo recorria a elle, que o liurasse, & aliuasse, o que não era de balde, porque communmente ficaua aliuado, & remediado sem auer mister outro medico que o curasse, né pay, & mãy que o consolassem, pera elle sam Simão era tudo. Deu hum dia hũa queda grande, de que se achou logo com hum braço quebrado, & não ousando ir pera casa, por não magoar a seus pays, se foy dereito à Igreja de sam Simam, & lhe pediu, posto de joelhos, com muita singeleza como se falara com algum medico, ou surgião, que lhe concertasse aquelle braço, & assi foy, que logo o me ne ou, & se achou saõ de todo.



do . Outra vez tambem com igual confianca recorreo ao mesmo santo, & teue igual successo, porque se lhe desfez subitamente hum grande inchaço que lhe daua muita pena, & molestia, sò com se lhe apresentar, & rogar que o farsse.

Sendo ainda de muy pouca idade, tinha muito cuidado de ajudar, do modo que lhe era possivel à pobreza de seus pays, & concorrer à sustentação da casa. E com este pio intento, hia lançar no rio hum couam, de que às vezes trazia peixe pera comerem . E hum dia aconteceu, que estando seus pays em muita necessidade, & falta de mantimento, acodio Simão ao seu couam a buscar alguma esmola, & em o aleuantando da agoa, que não achou peixe, o tornou a lançar no rio, & fez volta pera casa com muita paciencia: posto que muy sentido de não achar que leuasse pera seus pobres pays comerem . Vindose ja andando a poucos passos, lhe sobreueyo hum pensamento, em que se da-na por culpado de pouca fee, & reprehendendo-se a si mesmo, & dizendo, ah homem de pouca fee, se tu leuaras fee, tu acharas peixe, & sentindo interiormente hum como auiso, & moção que tornasse a ver o couaó, o fez com muita confiança em Deos, que podia bem ser que achasse algum peixe . E nam se enganou, porque

achou tanto, que leuou em grande abastança pe-  
 ra casa. Que mais fez Christo nosso Saluador a  
 seus amados discipulos no mar de Galilea, qua-  
 do os achou desconfolados, & de todo descon-  
 fiados de poderem tomar peixe, & lhes mandou  
 que lançassem as redes em seu nome: do qual lan-  
 ço tomaraõ tanto peixe, que encheraõ os bateis  
 ficando seus entendimentos mais cheyos de fee  
 polo milagre que viraõ, & experimentaraõ. E da-  
 qui aprendeo tambem Simão a ter muita fee, &  
 confiança em Deos nosso Senhor, que sempre he  
 certo nos mayores apertos, & em fazer merces,  
 que com viua fê se lhe pedem.

João.

21. n.

6.

Luc. 5

xx. 7.

A esta marauilha do peixe acompanhou ou-  
 tra do pão. Sendo hũa hora forçado o menino Si-  
 mão pera o prouimento de casa ir buscar pão da  
 hy a hũa, ou duas legoas, & chouendo actualmê-  
 te muita agoa sem estancar, pedio com fê a Deos  
 nosso Senhor que fizesse como não chouesse e m-  
 quanto elle fosse buscar o pão que lhe manda-  
 uaõ: & assi lho concedeo Deos nosso Senhor co-  
 mo pedio, & não sò esta vez, se não outras mui-  
 tas lhe acudio, fauorecêdo por muitas mais vias  
 sua piadosa tenção em buscar o mantimento pe-  
 ra seus pays necessitados.

Posto que menino, era com tudo muito fora  
 de jogos, & trauestras, que são ordinarias na-  
 quella idade: & hũa vez que os outros meninos  
 do lu

do lugar fizeram hũa traueffura a hum laurador, se conspiraraõ todos em a lançar às costas de Simão, dizendo a hũa voz, que elle a fizera, pera o verem castigado, vingandose nisto de não querer acompanhar com elles nas leuiandades pucris, & traueffuras que faziaõ. E não sendo mais, que de oito annos neste tempo, calouse com o aleyue, & testemunho imposto, não se quetendo desculpar, fogeitandose de boa vontade a todo castigo, ou reprehensão, que lhe quisessem dar.

Era muito pio naturalmente, & dado às coufas de Deos, manso, & tam pacifico, que por muitos agrauos, que lhe fizessẽ, não cobraua rancor, nem maã vontade contra alguem, o que conferuõ por toda a vida. Na deuação da Virgẽ nossa Senhora, foy muy solícito, & continuo, como em seu lugar se dirã. E naõ era menor a pia inclinação que mostraua em ouuir as Missas, em que nunca faltaua, & a que sempre assistia.

## C A P I T V L O. II.

*Do que mais passou em casa de seus pays atec a idade de treze annos.*

**T**Endo ja dez annos pouco mais. ou menos começou á aprender o officio de seu pay, que era çapateiro, & tinha tanto cuidado em a-

prender a trabalhar pera ajuda da sustentação da pobre familia de casa, que aturava no trabalho, mais que os outros obreiros. Acertando de jurar hũa vez pòr hombridade, mais que por malicia, cuidando que lhe estava ja bem, o q̃ua fazer aos homens de mais idade que mal peccado, assi se vão introduzindo, & authorizando os vicios, & este do jurar, mais que todos, aprendendose dos de pouca idade como a lingoagem cõmua. Ouindo jurar hũa sua ti, lho estranhou muito, & o repredeu, cõ o q̃ cobrou tal aborrecimento ao jurar q̃ nũca mais em toda a vida tomou juramento em sua boca, & dahi lhe ficou tãbẽ por fructo, & estillo o repreder, è estranhar sèpre aos q̃vãuã de jurametos na pratica, è cõuerfaça, sè necessidade. Caminhando cõ hum homem, ao entrar de hũa ribeira por auer muitos atoleiros, & lama-roens, cabio o homem por vezes na passagem, & ao cair cõ impaciècia jurava, & blasfemava que este he o Deos me ajude, & o Deos me valha, q̃ os mal acõstumados soem dizer em semelhantes casos.) E tal foy seu desatino, que arremeteo a se lançar na ribeira pera se afogar. Pose logo o bõ Simão de joelhos na lama, com as mãos leuandadas, & lhe pedio por amor de Deos, que não jurasse, nem se matasse por suas mãos. Com o que o Companheiro tornou em si desistindo dos juramentos, & desatino, que queria cometer, & se aqui-

aquietou de todo, tendo por voz de Anjo, a com que Simão o amoeitou.

Neste mesmo tempo foy acometido de algũs pensamentos menos honestos, que lhe causauão muita inquietação, & molestia, pello amor grãde q̄ tinha à pureza, & castidade. E pera se liurar delles, & alcãçar a paz da alma q̄ desejava, & não macular a joya preciosa da castidade, q̄ sobre tudo prezaua, ordenou hũa romaria a nossa Senhora de Nazareth, (romagem das mais frequentadas de gente neste reyno aonde foy a pè, & descalço, & esteue là hum dia inteiro encomendando se com muita deuação à Virgem Senhora, representandolhe seu pio requerimento, em que com effeito foy ouuido, & alcançou a pureza de pensamentos, que pedia. E em agardecimento desta al inalada mercè, tornou là outra vez a pè, & descalço.

Daqui ficou Simão muito mais affeiçoado à pureza de corpo, & alma, & sò com à lembrança da Virgẽ Senhora, se lhe despedião do pensamento quaesquer imaginações pouco limpas, que lhe occurrião. E dizia falando cõ a Virgẽ affectuosamente. Grãde he Senhora vossa pureza, pois só cõ à lembrança q̄ faço de vòs, desaparecem, & fogem de mim todas as más representações. E desta memoria da Virgem nossa Senhora invocando seu santissimo nome, se valeo por

toda a vida em todos os perigos, & occasioens, que se lhe offerecião de poder macular a joya da castidade. No que achaua sempre o desejado aliuio, & remedio.

E porque o demonio autor, como he de crer de todas estas inquietações, & maàs representações (pois a idade ainda as não demandana) vio que o não podia embarçar, & vencer com ellas, o quiz polo menos enfadar, & perturbar, & hum dia se lhe mostrou visuelmente em figura de hum homem negro, fazendo geitos, & treguetos, como que queria arremeter a elle, & trata'lo mal Simão, que estaua sò em hũa parte separada da casa, recorreo logo a Virgem nossa Senhora com muita fee, dizendo . Virgem Mãy de Deos, acudime, Iesu meu Saluador valeime, & subitamente appareceo hũa Cruz, & nella hum Crucifixo que se pôs entre Simão, & o demonio ficando com o rosto virado para Simão, com que elle cobrou grande animo, Não deixando ainda o demonio de lhe fazer por de tras da Cruz muitos esgares, & carrancas: atee que de todo desapareceo: & pouco depois deixou de ver a santissima Cruz, & imagem de Christo nosso Senhor.

Nestes principios se mostraua bem quanto o demonio procuraua de os atalhar, temendo os progressos grandes de santidade, que prometiaõ de si ao futuro. Porque ja neste tempo era visita-

do de

do de Deos com tantas consolaçoẽs spirituaes, que dahy a muitos annos, quando por causa da peste de Lisboa se retirou pera a Villa de Punhete, indo pera o Marmeleiro, que era a sua patria, como temos dito parou num lugar do caminho, & disse a frey Vicente, que o acompanhaua apontando com o dedo. Aqui me aconteceu hũa hora sendo moço acharme com tanta consolação interior, & abundancia de fauores do Ceo, que leuan'ei a voz, & disse a Deos. Senhor afastaiuos de mim, que vos não posso soffrer: & ou eu ei de acabar a vida, ou vos auéis de afastar, que se não compadece viuer com tanta enchente de espirituas consolaçoens, que não cabe em hum coração humano tanto bem.

## C A P I T V L O. III.

*Da occasião com que se sabio de sua terra, & vey a Setuual.*

**E**Ra ja Simão de treze annos perfeitos, quando seu pay pera o melhorar de officio, & hõrar, no que pretendia, o trouxe à Villa de Setuual, & procurou metelo, em o paço do mestre de Santiago, & Auiz, Duque de Coimbra, filho de elRey Dom Ioão o segundo deste nome, tronco da real casa dos Duquez de Aueiro (porque a  
Mây

Mãe de Simão, fora criada, & da obrigação daquella casa & assi foy admitido, por ser ainda de pouca idade ao seruiço da Senhora Dona Britiz, moher do Mestre. E posto que entrou em paço, vida mais ociosa, & folgada, do que atee então tenera, não desbotou porém com ella, daquella cor da virtude; & modestia Christãa, com que se criou, & sahio de sua terra, antes experimentou alguns fauores muy especiaes, & intimas consolasoens que lhe Deos communicaua.

Algũas vezes por fazer penitencias mais em secreto, parte por gozar mais à sua vontade dos sentimentos, & gostos espirituaes de sua alma, se sahia de noite de casa, & se hia á serra da Arrabida, que dista hũa legoa da Villa, & là se deixaua ficar até pola manhã: & a sua mais ordinaria contemplação, era cuidar na fermosura da Igreja Catholica, & em dar graças a nosso Senhor, por lo fazer honrem, & Christão, filho de sua Igreja, & desejava que todos os Christãos conhecessem a grandeza deste beneficio, & dessem por elle continuas graças a nosso Senhor, satisfazendo à obrigação em que este nome de Christão os poem.

Naõ se esqueceo neste tempo Simão da deuação da Virgem nossa Senhora, com que se criara, & assi correndo com ella no mesmo feruor, recebeu da Senhora muy particulares merces, & fauores, & entre muitos outros, apótarei só mēte tres de que



de q̄ os mais se podem colligir, quaes, & quantos serião. O primeiro foy q̄ sendo de quinze annos, sonhou hũa noite, q̄ seu pay era morto, & como lhe tinha grãde amor chorou muito entre sonhos & acordãdo não deixou ainda de ficar sobrefalta do daquella vehemẽte imaginaçãõ, & como em todos seus trabalhos, & apertos, tinha por vnico refrigerio, & remedio recorrer à Virgẽ nossa Senhora, como hũ filho muy querido, & mimoso à sua mãy: se foi logo q̄ amanheceo à Igreja de nossa Senhora da Anũciada (casa de grãde deuaçãõ na q̄lla villa) & pediu lhe cõ instantes rogos, q̄ lhe desse nouas de seu pay se era viuo, ou morto. Acabo de tres dias, q̄ cõtinuou neste deuoto requirimento, appareceo no altar da mesma Senhora hũa carta fechada, que tomou na mãõ, & a deu a ler (que elle não sabia ler, nẽ escrever) & o que na carta se cõtinha era dar lhe nouas da saude seu pay, que era viuo, & assi lhe constou depois ser verdade. E o que faz o caso mais notauel, he que antes de Simão ter visio a carta, nem saber della, hum homem que a achou no altar a tomou na mãõ, & tentando ler o sobrefcrito, lhe sobreueyo taõ grande tremor de braços, & corpo, que alargou com mais pressado que a tomara, & foy a Simam que estava rezando em requirimento de sua petiçam, & disse. Irmão chamãouos a vós Simam: & respondendo, si, o auizou, que

que fosse ao Altar da Virgem nossa Senhora, & acharia hũa carta que tinha o sobrêscrito pera elle contandolhe juntamente o que com a carta lhe tinha acontecido.

O segundo fauor, que a Virgem Senhora lhe fez neste tempo, foy que vindo nauegando pelo tejo abaixo pera Lisboa, se leuantou tão notavel tempestade, & tormenta tão dêsfeita, que todos os que vinhão no barco se dauão por perdidos. Chamava o deuoto Simão polla Virgem Mãy de Deos, que lhes valesse, & notouse que a estas inuocãçoens todas as vezes que as fazia, o barco surgia, & algum tanto se aquietaua, & assi exhortou aos companheiros que chamassem cõ muita fê, & confiança por nossa Senhora que ella lhes acudiria, como Mãy de misericordia: o que foy facil de lhes persuadir, porque de quam ociosos, rizonhos, & dissolutos que os passageiros vão, & vem nos barcos em tempo de bonança: tão deuotos, & contritos se tomão nas tempestades, que então fazem suas deuaçoens, & prometimentos, & assi o fizeraõ aqui neste passo à Virgem, & com estas preces, & rogatiuas tomaraõ porto em Villa Franca, onde desembarcarão a seu saluo, auendo cada hum, que então nascera, ou resuscitarã, que tanto por afogados, & mortos se dauão. Aõ outro dia polla manhã chamandose a gente pera o barco, que estaua  
pera

pera desamarrar, & fazer sua viagem, a Simão lhe veyo ao pensamento hũa efficaz representação que se não embarcasse, & se possesse ao caminho por terra, & resoluteo ao fazer assi: tirou logo do barco o que nelle trazia, & não tardou muito, que cursando ainda o mesmo temporal, o barco se não afundisse com toda a gente que leuaua, & sòmente Simão ficou saluo em terra, conhecendo bem que a Virgem nossa Senhora lhe inspirara que se não embarcasse.

O terceiro fauor, se deue ter por mais notauel Hia Simão de Lisboa pera Setuual com hum maço de cartas do Duque de Aveiro, que muito importauão, & como taes se lhe tinhaõ encomendado quando lhas deraõ. Chegando à Villa de Coina ao por do Sol, se determinou por ser verraõ, & ter companhia pera Setuual a tomar o caminho denoite, & tendo ja andado delle hũa legoa aduertio que não leuaua as cartas, & que as tinha perdido. Voltou logo atraz pelas mesmas pizadas, & naõ as achando até Coina, ficou muy affligido, & triste, como era rezão, por ser aquella a primeira cousa que o Duque lhe tinha encomendado, & pelo costume acudio a Virgem Mãe de Deos que lhe valesse, & lhe deparasse aquella maço de cartas. Assi desconfolado se lançou sobre hum feixe de vides, que achou no alpendre de hũa casa, onde esperaua a luz da manhã,

pera buscar o maço das cartas pola Villa, & ca-  
 caminho. Eys que querendo ja manhecer, se  
 chegou a elle hũa molher com hũa candeia acesa  
 na mão buscando hũas conta, que perdera, com  
 o que se ouue Simaõ por obrigado a se leuan-  
 tar das vides sobre que jazia, & reuoluendo o fei-  
 xe dellas pera ajudar a buscar as contas da mo-  
 lher subitamente, apparece o maço das cartas,  
 que elle por entaõ não buscaua: nem apparece-  
 raõ as contas; porque parece que vinha sò aquel-  
 la molher a dar azo pera se acharem as cartas. E  
 faz o casõ mais notauel o não ter Simaõ chega-  
 do dantes a tal alpendre. Polo que piamente se  
 pode cuidar que aquella molher, ou era a Virgẽ  
 nossa Senhora, ou outra molher que ella mandaf-  
 se àquelle effeito com pretexto de buscar as cõ-  
 :as. Assim era o deucto Simaõ fauorecido da Vir-  
 gem Senhora, que se lhe daua por obrigada a lhe  
 acudir cada vez que a inuocaua, sustentandoo na  
 confiança, & deuação que lhe tinha, & fomentã-  
 do com hũas merces a esperança de alcançar ou-  
 tras semelhantes.

## C A P I T V L O. III.

*De como tornou a exercitar o officio de  
capateiro.*

**F**alecendo neste comenos a Senhora Dona Britiz, molher do Mestre de Santiago, a que Simão seruia, o deixou muito encommendado ao Duque Dom Ioaõ seu filho; o qual senhor por este respeito, & por lhe ser affeioado polla muita bondade, & virtude que nelle respeitaua, desejou de o fauorecer, & acrecentar; & como dizia fazelo homem, & ja disso trataua de veras.

Que nisto se vè, & mostra a grandeza de animo magnifico dos principes em fazerem, & acrecentarem homens, & naõ em diminuir, & desfazer nelles; condic, aõ propria de Deos nosso Senhor, & a outra foy sempre do demonio, & se vio em o santo Iob, em o qual Deos sempre foy fazendo, per palauras de louuor, & obras de fauor & o demonio polo contrario diminuindo, & desfazendo nelle, & em suas cousas.) Simão como tinha outros differentes intentos, dos que o Duque mostraua ter, & trac, ar pera seu acrecētamēto se foy hũ dia a elle (& he de cer, que com moc, aõ, & inspirac, aõ diuina, que sō Deos sabe os caminhos por onde cada hum de nós tem certa  
sua

sua saluação. E lhe pediu muy encarecidamente por mercè o quiseſſe ſua Excellencia mandar por a hum officio, que era a vida que mais lhe conuinha. Espantouſe o Duque da nouidade, & leuado de ſua instancia, ou pera melhor dizer, do meſmo ſpirito, & inſpiração diuina, que mouia a Simão, lhe diſſe, affauelmente vay embora, ja que aſſi o queres, & correndo as ruas da Villa, ve o officio que mais te contenta, & da miuha parte auifa ao official delle, que o chamo eu, & trazeo logo contigo, que te quero entregar a elle de minha mão, pera te enſinar, & tratar bem. E poſto que eſtejas em ſua caſa aprendendo ſempre te ficará a minha pera comer, veſtir, & calçar & tudo o mais que ouueres miſter. Não teue Simão muito que deſcorrer pola Villa, nem que ſe deſternos exame da bondade, & qualidade do officio porque logo que deu com hũa tenda de hum çapateiro, ſe afeiçoou, & eſcolheu o ſeu officio, aſſi por ja ter principios delle, (como acima fica dito como tambem por ſe prezar do officio de ſeu pay, (eſtyllo bem differente do de alguns filhos que nem dos officios, nem ainda dos nomes dos pays ſe prezaõ, que tudo encobrem gente que podemos dizer della, que não tem pays, porque pera elles os não ſaõ os que vamente negão, nem o podem ſer os que falſamente fingem). A eſte çapateiro deu Simão o recado do Duque, a

que lo-

que logo deferio, & se fez com elle o contrato na forma em que o Duque tinha ordenado & Simão passandose de eicudeiro, & cortezaõ a çapateiro, começou com muito gosto, & consolação a exercitar o officio.

Depois de passados alguns meses, não sabemos quantos, nem com que occasião se veyo de Settual morar a Santarem, saluo se foy por sua humildade fugindo da honra, & respeito que se lhe tinha por ser estimado do Duque que (como o foy sempre em quanto viveo; ou por o desejo de estar mais perto da casa de seus pays pera lhes acudir com o que ganhasse. E assi se pôs a trabalhar em casa de hum çapateiro pera que do que fosse ganhando, pagasse algũas diuidas, que tabia tinha seu pay, a que por sua grande pobreza não podia satisfazer. E ao trabalho do officio, que era continuo ajuntou o da estreita penitencia que fazia no comer, vestir, dormir & em todas as mais cousas em que cabia lugar de se mortificar; não trazia camiza, (posto que representava trazella as noites se hia ao alpendre da Igreja de saõ Domingos, ou ao de saõ Francisco, & aly se disciplinava rijamente, & fazendo exame da consciencia a cada falta, que achava ter cometido, beijava o chão.

Confessauase, & Commungaua frequentemente com particular inspiração, & impulso de Deos, porque não era muito ordinario neste reyno o frequente uso destes santos Sacramentos, na forma em que hoje se frequentão, ou por se não ter assi introduzido, ou por na verdade pola frieza, & remissão dos tempos se ter d'elle descaído. Neste santo exercicio sentia muita consolação, & era o vnico aliuio em sua pobreza, a qual lhe deu sempre muita pena, posto que junta com boa paciencia, em quanto tomou à sua conta acudir às necessidades de seus pays, que foy em quanto lhe viuerão: & pera isso o ganhaua por suas mãos de dia, & de noite.

A mesma deuação de confessar, & Commungar frequentemente inculcava a outros com que trataua especialmente o persuadio a molher de seu melre do officio, que com ser naturalmente muy colerica, & agastada; por este santo meyo mudou, & melhorou muito da condição. Ao mesmo santo costume trouxe dous de seus companheiros no officio, & lhes fazia tomar disciplinas; & era ja tão notorio este bom exemplo de vida, que fazia, que lhe chamaão em Santarem, obreiro santo.



Dous annos auia que moraua nesta villa, & continuaua com esta ordem de vida, sem nella afroxar ponto . No fim delles se delibero a fazer hũa comprida jornada, & naõ foy o motiuo della outro, que o vehemente, & afetuorado defejo, que tinha de nosa santa fee Catholica ser conhecida, & recebida de todo o mundo, especialmente da gente do Norte, aos quaes queria ir exhortar, que conhecessem a luz da verdade, & saíssem de seus erros, & heregias, em que com tanto dãno, & perda de suas almas tinhaõ encurrido . E pera isto fazia consigo seus discursos, & argumentos contra os meismos hereges, & os praticaua, como se se vira ja em campo com elles . E sobre tudo desejava, que se lhe offerencesse algũa boa dita, & occasião de ser martyr, & dar a vida pola santa Fee Catholica; na qual estaua taõ firme, & constante, que se todo o mundo a negasse, elle ainda a confessaria, & sustentaria por verdadeira.

Com esta determinação, & feruor se pôs ao caminho, & chegou atee Saragoça de Aragão, a onde adoeceo grauemente, & dando conta de seu caminho, & determinado

preposito a hum Religioso, com quem se cõfessou; o religioso lhe disse, que tinha por cõfelho mais acertado, & saudãuel tanto que sa-  
 rasse daquella enfermidade, não ir mais por  
 diãte, se não tornar-se pera sua terra; pera o q  
 lhe deu boas rezoês, das quaes elle se deixou  
 persuadir, & se fogueitou logo ao trabalho que  
 lhe era dado, com aquella obediencia pronta,  
 & resignada com que sempre que viuuo, este-  
 ue polo que seus confesões lhe ordenauaõ.  
 Que he a via mais certa que tem as pessoas,  
 ainda muito spirituaes, pera acertarem com  
 a verdade, & segurarem-se na direçãõ da diui-  
 na vontade; não deixaua porem de se magoar  
 muito o seruo do Senhor de ficarem nos here-  
 ges em sua cõtumã cegueira. E onde era esta  
 contumacia cega dos hereges apostatas da fê  
 & a pouca estima em que alguns Christãos ti-  
 nhaõ a mercè que lhe Deos nosso Senhor fi-  
 zera, em os trazer à sua Igreja; foraõ pera elle  
 dous motiuos de continuo sentimento, & co-  
 mo duas pontadas, que toda a vida lhe atra-  
 uessaraõ o coração. Quando de noite estando  
 recolhido em casa ouuia as musicas, & passa-  
 tempos da gente ociosa, & mundana, que cor-  
 ria as ruas, desfazia-se em lagrimas, & dizia q  
 se lhe representaua nelles irem homens a ju-  
 stificar

fiçar por seus delictos com folias, & pandeiros, & que assi se hião muitos destes ao inferno.

## CAPITULO V.

*Do estado de vida que tomou na Cidade de Enoro.*

P<sup>O</sup>sto que muitos religiosos, que confessauão a Simão, & tratauão familiarmente com elle, desejassem muito de cada qual delles o trazer a sua Religião, & nisso lhe falassem por vezes, auendo que daria hum perfectissimo seruo de Deos na Religião, o que já no mundo sendo secular, era tão perfeito. Cõ tudo era tão grande o conceito que tinha deste santo estado, que não concebia de si ter cabedal pera emprender vida de tanta perfeição. E ajuntaua que se não ouuera para isso no outro mundo, cuidara que a religião o era de ste. Estaua porem aparelhado, & disposto de animo pera seguir o estado de vida, que lhe nosso Senhor inspirasse, & teuesse por mais seu seruiço, & isto lhe pedia com muito affecto em suas orações, & deuações. E porque sempre foy estillo de Deos pera authorizar todos

os estados pór nelles algus varoés sãtos, & per-  
feitos pera se persuadirem os homẽs, que em  
todo o estado de vida seja religioso, ou casa-  
do, seja de hermitão, ou de soldado, ecclesiã-  
tico, ou secular, pode cada hum viuer com  
perfeiçãõ, & saluar se; ordenou que este seu  
seruo tomasse estado de casado, & se chamao  
Simão Gomez, & por este o nomearemos da-  
qui por diante no restante da historia.

Por occasiãõ de outro seu irmão, tambem  
capateiro, que moraua na Cidade de Euiora,  
se foy lá viuer, & por seu conselho se ca-  
sou com hũa molhier recolhida, & honesta,  
a qual elle nunca tinha visto. Porém sahio-  
lhe muy forte de condiçãõ, ordenando nos-  
so Senhor assi esta parelha tam encontrada,  
pera que elle teuesse sempre consigo hũa pe-  
zada Cruz, que leuasse às costas, pera seu ma-  
yor merecimento; & ella teuesse ante seus o-  
lhos hum espelho de virtudes, & exemplo de  
paciencia, com que por hũa parte se confun-  
disse, & por outra o imitasse. E assi foy, que  
começou logo com seu marido a frequentar  
os Sacramentos da confissãõ, & Communhaõ  
tor oraçãõ, & uzar de misericordia com os po-  
bres. E nisto perseverou por mais de trinta an-  
nos que viuerãõ casados.

Tanto que Simão Gomez se deliberou a casar, & se vio neste estado, fez hum contrato com Deos nesta forma; que elle sempre na oração, & no tempo do trabalho de seu officio estaria em sua alma ajoelhado diante de lua diuina presença, & que Deos o proueria do mais, como fosse mais seruido. E dizia elle que quando fez este contrato; sentia em si hum como impulso, & moção interior, com que Deos o exhortaua, que assi o fizesse. E por este concerto, & auença lhe fez o Senhor muytas merces em materia do prouimento temporal de sua casa, como se verá em tres casos que refirirei aqui que lhe succederaõ.

He o primeiro, que não auendo carne no afouge na Cidade de Euora, se não muito pouca, è tão pouca, q̃ nẽ pessoas graues, & de authoridade a podião auer, & quando algũa al caçauão era có muita valia, & por isso, indo a buscar Simão Gomez, desconfiou de lha darem, & assi se tornou pera casa sem ella. A mulher o não leuou em paciencia, nem se acabou de aquietar com a rezaõ tão justificada que o marido lhe daua da muita falta que auia de carne; & agastada, & muyto enfadada, deitou a culpa à pouca diligencia, & industria do marido, & não à grande

carestia que por então auia na cidade. Elle vêdo que a não podia apaziguar, com muita paciencia voltou logo com hum prato debaixo do braço, dizendo, que pelo menos iria dar graças a Deos, que quanto carne a não esperaria; eis, que tanto que affom ou no açougue, & entre a muita gente, & grita della o enxergou o Almotacel, bradou dizendo he; homem, homem, quereis carne? tomai aly, & lhe fez dar hum quarto de carneiro, por cima das cabeças de todos que aly estauão, com que foy pera casa dando muitas graças a nosso Senhor, & obrigando a sua mulher a que tambem as desse, & outro dia teuesse mais paciencia, & confiança na falta das cousas.

Outra vez (& he o segundo caso) sendo anno muito seco, & falta de agoa tanto que não a da prata, vinha a cidade, & assi se padecia muito por falta della. Mesq. inhandose, & indignandose a mulher como era seu costume, pela falta quer tambem lhe abrangia da agoa, Simão gomez pera a consolar, & aquistar, tomou hũa quarta na mão, & se foy dereito à praça da cidade onde está hũa fonte de muitas bicas, em que vem dar o cano da agoa da prata, das quaes nenhũa a este tempo costria agoa, & dizia elle que neste caminho lhe parecia que

cia que mais o leuaua outro como por força do que hia por seu pé, & liberdade. Chegou se a hũa das bicas as si seca, & sem agoa como estaua, & com muita confiança em Deos applicou a ella a quarta, & logo de improviso começou a lançar agoa, com que a quarta se encieo, espantados os moços da nouidade, começaram a bradar, & dizer com muita festa. Resuscitou a agoa da prata, resuscitou a agoa da prata. Leuou elle a quarta cheia de agoa para casa, & voltou logo á praça para ver se corria a bica, & vendo que estaua seca, & estancara a agoa entendeu ser mercè particular, q̃ lhe Deos nosso Senhor fizera por sua misericordia, por virtude do contrato que auia entre ambos, que elle tratasse sò de servir a Deos, & fazer sua santa vontade; & que Deos tivesse cuidado da prouisão temporal como fosse seruido.

Foy o terceiro caso, não menos notauel, & milagroso. Em hum anno de esterilidade ouue grande falta de pão, & fome em a Cidade de Luora, & não tendo Simão Gomez em sua casa mais que hum moyo de trigo, com se depender delle muito as si na sustentação da familia, como com acudir com esmolas muy continuas aos pobres, lhe durou por espaço de de-

de defaseis mefes; sendo afsi, que conforme ao tempo, & gasto eraõ necessarios quando menos dous moyos, como elle, & sua molher cõfessaraõ.

## C A P I T U L O . VI

*De alguns outros faouores muy particulares, que neste tempo lhe fez Deos.*

**A**Via ja dous, ou tres annos, que era casado, & hum dia se achou interiormente muito triste; affligido, & desconsolado no extremo que podia ser. Nesta amargura, & tempestade se recolheo ao porto costumado da deuota oração, & prostrando-se ante a santissima Trindade se offerceo resolutamente, que se afsi o auiaõ as tres diuinas pessoas, Pay, Filho, & Spiritõ Santo por seu feruço, & gloria, que elle queria, & estaua prestes pera padecer aquella afflicção & tribulaçãõ, atè o fim do mundo, & ainda se mais quisessem por toda a eternidade. Feito este acto, he acodio logo Deos nosso Senhor com hũa açõ extraordinaria consolaçãõ per modo de transitu, & passagẽ de hũa luz interior, que o cobrio todo; & affirmaua que se lhe duraa  
por



por mais tempo, cuidara que ja de todo esta-  
ua entrado em a gloria:& a pòs isto se lhe re-  
presentou tão certo o premio da bemauen-  
tura eterna como se já Deos nosso Senhor  
lho prometera,& dera, & todo o mais restá-  
te do mundo,& creaturas delle, que do Ceo  
abaixo estão,lhe pareciaõ em si mesmas tão  
auiltadas,& apoucadas,como se não foraõ se  
não hum pequeno ponto,& hum nada:ao que  
se lhe seguiu hum tal desprezo, & menos ca-  
bo de todas ellas, que não achaua outra re-  
zão de as poder estimar mais que auelas Deos  
criado,& ferem obras de sua omnipotencia.

De sorte,que isto que como porta se lhe  
abriu visuel, õti inuefiuelmente, & que logo  
se lhe fechou foy bastante pera dahy pordia-  
te ficar viuendo como da fee, & tão prezo  
daquella luz com hũa brandura, & suauidade  
grande,que por espaçõ de treze annos lhe fi-  
cou como hum muro ao redor do coração, q̄  
nenhũa dór corporal (sêdo mui fogeito á en-  
fermidade de pedra nê tristeza,nê algũa ou-  
tra perturbação lhe entraua dêtro do coração  
q̄ tão cercado,& murado estava daquella luz,  
& reliquias q̄ della lhe ficaraõ. Que ainda nas  
mayores dores,que padecia seu corpo, tan-  
to que corria com a viuã memoria a esta  
luz,

luz, logo tudo se aquietaua, & serenaua.

O final que teue pera crer, que esta luz foy effeito, & dom do diuino spiritu, era que de pois della, sentio em si particular affeicão a cousas de Deos, a Igreja Catholica, & Romana, & muy special afflicção, & sentimento, cuidando nos mysterios da Paixão de Christo nosso Redemptor, & tal noticia do santissimo Sacramento, que a certeza das cousas que via com os olhos corporaes, erã vento, & rifo em comparação da certeza da fé que tinha deste mysterio dentro em sua alma; & por mais certa auia que estaua Christo nosso senhor real, & sustancialmente na Hostia consagrada, do que lhe era certo auer Sol no mundo ainda ao meyo dia. E em fim, achou daly por diante em sua consciencia mayor conhecimento de suas culpas, & peccados, & delles mayor horror, & compunção, & com isto juntamente hum tão baixo conceito de si, que quando ouuia dizer algum bem, ou louuor tu se confrangia interiormente, & dizia. Esta gente não me conhece, que a me conhecer tetrame por hum cao danado. O que tudo manifestamente argue. & faz certo ser a tal luz effeito proprio do Spirito Santo.

Depois desta luz, teue outa muy grande  
nos my-

nos mysterios da paixão de Christo nosso Senhor, que meditados, causauão nelle tal moção, & abalo, que parecia que realmente os sentia, & padecia. Começaua sempre por elles a meditação, imaginandose crucificado. Sendo corrector dos estudos da Vniuersidade de Euora, estaua às vezes sete horas do dia em pee sem se assentar, nem ainda arrimar à hora do que o filho de Deos padeceo na Cruz. E andando polo pateo das escolas com esta consideração, affirmaua que eraõ tantos os jubileos & consolaçoens de sua alma, que todas as do mundo juntas não tinhaõ modo algum de comparação com ellas.

Estando hum dia encostado sobre a cama representandose como sobre hũa Cruz, com os pès juntos hum sobre outro, & as mãos, & braços estendidos, pediu affectuosamente a Christo nosso Redemptor, representandoo posto na Cruz, que por quem era lhe quisesse fazer tamanho fauor, & regalo pera sua alma, que lhe desse do modo que fosse seruido a sentir algũa parte das dores, & tormentos, que sua santissima humanidade passara na Cruz em o monte Caluario; & não se passou muito tempo, que não começasse a sentir nos pès, & mãos, dores grauissimas, q̄ lhe duraraõ dous annos,

annos, as quaes tomava na conta de mimo, & regalo, como o pedira ao Senhor. Acabo de dous annos lhe cessaraõ de todo, & passado algum tempo lhe tornaraõ, & lhe continuaraõ por mais de dez annos.

## C A P I T V L O . VII.

*Do que mais lhe acontecco em Euora*

**M**Orava nesta Cidade de Euora hum homẽ Castelhana de nação por nome Pedro Rodriguez, virtuoso; & muito amigo dos pobres, & sobre maneira zeloso de tirar molheres perdidas do mau estado. Com este teue Simaõ Gomez muy estreita amizade: hum dia santo se foraõ ambos com suas molheres em romaria a nossa Senhora do espinheiro, que dista da cidade quasi meya legoa. E depois de ouirem missa, & fazerem sua oraçãõ, ordenaraõ comer hum bocado em hũa relua do campo, falando de Deos, como sempre costumauão. Eys que se chega a elles neste passo hum peregrino, & conuidado à mesa os acompanhou, & comeo com elles. Acabado o comer se leuantaõ todos tres a dar graças a Deos

a Deos, & nisto desapareceo o peregrino dan-  
 tre elles tam de subito, que o não poderaõ  
 ver mais, sendo o campo muy raso, plano, &  
 estendido, de que ficaraõ muito espantados.  
 A mulher do Pero Rodriguez o veyo logo cõ  
 tar a seu tio, q̄ foy de pois Arcebispo de Goa,  
 por nome Dom Gaspar, dizendohe que na-  
 quella romaria se tinhaõ encontrado com o  
 peregrino de Emaus. Não me ponho a tratar,  
 nem resolver qué fosse este peregrino, sò di-  
 go, que era pelloa que podia facilmente ap-  
 parecer, & desaparecer; & como toda aque-  
 la gente era virtuosa, & occupada em santas  
 obras, & deuotas praticas, de crer he que fos-  
 se quem com semelhantes folga de estar, & *Mar*  
 tratar, & he certo acharse no lugar onde estaõ *18.º*  
 dous, ou tres jutos por seu amor, & respeito, *20.*  
 como aqui estauaõ estes dous casaes.

Em proua de como Simão Gomez estima-  
 ua em pouco tudo o q̄ auia no mūdo, assi de  
 perdas, como de ganhos tēporaes, polo mui-  
 to que estaua penhorado, & enriquecido cõ  
 as grandezas, & mimos do Ceo, contarei dous  
 casos que aqui em Euora lhe aconteceraõ.

He o primeiro. Casou hũa viuua pobre a hũa  
 filha sua, & prometeohe de dote vinte mil  
 reis, rogando a Simão Gomez quizesse ficar  
 por

por fiador delles, que seu genro dizia, que nunca os auia de pedi, que bem sabia que a viuua os não tinha pera lhos dar, nẽ imão Gomez obrigação, nem rezão, pera que lhos desse de sua casa, que só queria que se lhe fizesse hum dote fantastico com aquella promessa por cerimonia, & honra, pera que não dissesse o mundo, que se casaua sem dote, como nescio, & ignorante, & assi, que nem na fiança auia de falar, como se nunca fora. Veyo Simão Gomez facilmente em aceitar a fiança (que não ha gente mais facil de enganar, que a que está muy lóge de fazer enganos: & sempre leua o tino, & proa em fazer bem a necessitados.) Depois de recebidos os noiuos à porta da Igreja, o genro pedio à sogra os vinte mil reis que lhe dotara, & mostrando ella em juizo, como os não tinha pera os dar por constar ser pobrissima, puxou pollo bom do fiador leuandoo a juizo pera que lhe entregasse a contia do dote Simão Gomez logo confessou a diuida, & se obrigou a pagar os vinte mil reis, os quaes com muito trabalho, & suor os foy ganhando, & entregando com grande segredo, pera que o não loubesse sua molher, temendo desgoitala, & desconselala.

O segundo caso foy, & ainda de mayor espanto

panto. Este mesmo homem que o tinha, por tam máo modo enganado na fiança, lhe tornou a pedir ficasse por seu fiador em hum arrendamento que fazia de hũa vinha, & chegado o tempo do concerto da vinha, & não tendo cabedal pera o fazer, pediu mais a Simão Gomez, que lhe emprestasse cinco mil reis, pera o concerto da vinha, & que partição entre ambos a novidade, pois todos os gastos punha Simão Gomez da sua parte com aquelles cinco mil reis. Aconteceo que naquelle anno com as grandes geadas se queimassem todas as vinhas do termo de Euora, & só esta ficou liure do damno commum, & deu tanta vua, quanta nunca se sabia, que tivesse dado os annos passados. E cumprio tam mal o arrendador tua palavra, que nem deu ametade dos fruitos a Simão Gomez, como se continha no contrato, nem ainda por amizade lhe mandou hum cacho de vuas, nem o seruo de Deos se deu por achado de o pedir, nem por agrauado, de elle lho não dar: porq̃ como todo seu intento era tratar das cousas do Ceo, & fazerse pretensor sómente dos bês espirituaes, os temporaes, & terrenos tomavaos com occasião só, sem reparar no bem, ou mal que lhe socedessem, guardando o conse-

1. Pe-  
1725  
2. 711.  
11-

Iho do Apostolo S. Pedro, que diz na sua Epistola Canonica, & exhorta aos Christãos se ajaõ no trato, & possessão das cousas deste mundo como estrangeiros, & peregrinos: & como por tal se tinha, & tratava este seruo de Deos, não curava tanto das cousas humanas, & mundanas.

## C A P I T V L O . V I I I .

*De como se mudou com sua casa pera Lisboa.*

**A**Via ja treze, ou catorze annos, que Simão Gomez estava em Euora por morador, quando o Serenissimo Cardeal Infante Dõ Henrique, q̃ depois foy Rey em Portugal escreueo de Lisboa ao Padre Ião Henriquez da Cõpanhia de Iesu Reitor do Collegio, & Vniuersidade de Euora, & su confessor, que tanto q̃ visse aquella sua, proesse logo no officio de correitor daquellas scolas ao irmão de Simão Gomez, & a elle auasse de seu mandado se viesse com sua casa norar a Lisboa: porque o queria ter mais perto de si, pera falar com elle, cõ o muitas vezes fazia com muito gosto, & consolação. E poto que pera a hu

milda-



mildade deste seruo de Deos, foy esta hũa noua pouca esperada, & menos desejada, com tudo ouue de se mudar a Lisboa pera obedecer ao mandado tam preciso de sua Alteza, & estar polo que os Padres da Companhia de Iesu, & particularmente seu confessor lhe acõselhauão naquelle caso, que não podia al fazer, & aquillo era o mais acertado.

Determinandose, & resolueudose na partida, se determinou, & resolveo tambem, que ainda que era chamado com tanta honra, & esperança de sua Alteza lhe fazer merces de não deixar por nenhum caso o officio de çapateiro, de que se prezaua muito, & dizia, que esperaua que nelle o sustentaria nosso Senhor no foro em q̃ o tinha posto de lhe fazer muitas merces, & alcãçar, & segurar a principal de todas, q̃ era saluar se. E assi chegãdo a esta cidade de Lisboa, assentou logo sua tenda jũto a S. Roque pera ficar vezinho dos Padres da Companhia de Iesu; com os quaes se confessaua & trataua ja auia muitos annos. O Cardeal Infãte, pera ter occasiã de o ver, & tratar muitas vezes, o fez enfermeiro de seus criados, & lhe mandou desse cõta mui amiudo de tudo o q̃ fosse necessario aos doẽtes, o qual officio exercitaua Simã Gomez cõ muita charidade, e

com a mesma representava a sua Alteza as necessidades de seus enfermos. Porem veyo a cair, & advertir, que muitos delles se fazião doentes sem o serem, sò pera falar por elles a sua Alteza em seus negocios, & requerimentos, & pedi-lhe por mercè o desobrigasse daquelle cargo. E assi lho concedeo, & fez seu escudeiro escuso com moradia, & mandou que lhe fizesse de calçar.

Aqui nesta cidade lhe sobreueyo hum trabalho extraordinario de muita pena, & tormento, qual nunca ja mais auia passado: & toi que por espaço de duas horas da planta do pee atee a cabeça, não tinha parte em seu corpo, que não ardesse em hum viuo fogo, & não padecia hũa sò especie de dor, se não muitas juntamente, & cada qual distinta da outra, & desta variedade daua fee, & a sentia atè nas minimas partes, como nos dentes, & vnhas. E estando por todo este espaço de tempo cercado, & penetrado de dores vehementissimas sòmente no coração lhe ficaua como hũa estrella pequena de luz com que se allumiaua, & falaua com Deos nosso Senhor, dizendo. Senhor façase vossa diuina vontade. Affirmaua, que se Deos o não sustentara naquelle aperto com particular auxilio, não fora pos-

ra possivel viuer hũa hora:& q̃ lhe parecia, q̃ fora aquella hũa pequena proua das penas do purgatorio; dizia pequena, porque certificaua que eraõ as penas do purgatorio taõ excessiuas, que todas as desta vida juntas em sua cõparaçãõ, ficauãõ como huns borrifos, ou banhos de agoa, & toda a força dos homens mortaes junta; naõ bastaua pera sofrer hũa sò hora do purgatorio.

Neste tempo que veyo pera Lisboa, auia nella hũa feita de certas pessoas, que se vediaõ por muito spirituaes, & se chamauãõ os da vida vnitiua; & sò faziãõ caso de contemplaçoens, extazes, & arrabatamentos dos sentidos; & nenhum caso das meditaçoens, oraçoens, & outros exercicios de deuação apronados, & custumados na Igreja Catholica. Contra estes se pòs Simaõ Gomez, declarando quam mal encaminhados hiaõ na via do espirito, & a doutrina que deu, & discursos que fez contra este erro, & abuso, se verã no seguado liuro capitulo quinze, onde se trata mais em particular desta materia.

Ficou por fiador de hum clerigo Sacerdote no aluguel de hũas casas, ausentandose o clerigo, deixou por pagar hum cruzado. Este lhe pediu como a fiador o dono das casas, o

qual elle não negou deuer, mas como ao presente o não tinha pera o dar pediu espera, até o poder ganhar. Nisto se veyo a S. Roque, & estando na portaria se chegou a elle hū homē, (que nunca até então tinha visto (& lhe disse Vēme vontade de vos dar hū cruzado : a que respondeo Simão Gomez; pareceme melhor darde lo a outro que tenha mais necessidade q̄ eu, foyse o homē cō esta reposta, & dahi a breue espaço tornou a voltar pera onde estaua Simão Gomez, & disse lhe. Tomai este cruzado, q̄ sō a vós me vē à vontade dalo, aceitou o elle, como mandado por Deos & logo o foi pagar ao dono da casa, satisfazēdo a tua fiãça.

Não se escandalizou, nem escarmentou o seruo de Deos com este caso, & outros semelhantes que acima ficão referidos, pera deixar de vzar de sua grande charidade, & fazer todo o bem que podia a quem trataua de o enganar em empréstimos, & fianças com capa de necessidade, ou de amizade, & assi se deixou levar, & meter noutros apertos, & enfadamentos de nouo: que hum animo singelo, & verdadeiro, nunca se acaba de persuadir, que outros vção com elle de dobiezas, & falsidades & por isso tanto fica ordinariamente mais arriscado a enganos, quanto delles está mais alheyo,

alheyo, & menos arrecioſo pelos não vzar, nê  
 lhe ſaber bem o nome: como ſe diz de hũ in-  
 nocente, que não conhece que couſa he pec-  
 cado pera ſe declarar quã longe eſtã de o co-  
 meter. Veyo ter com elle hum ſeu ſobrinho, &  
 lhe diſſe, que chegaua àquella hora do Mar-  
 meleiro (que era ſua terra pera ſe embarcar  
 aquelle anno pera a India buscar remedio de  
 vida, & sò lhe faltaua quem ficaffe por ſeu  
 fiador pera receber o ſoldo; a eſta hora eſta-  
 ua com Simão Gomez o Meirinho da caſa  
 da India, & lhe diſſe que não foſſe eſſa a du-  
 uida, que ſe ſeu tio quiſeſſe elle ficaria por ſeu  
 fiador, & de effeito ficou: & o moço aſſentan-  
 doſe por ſoldado recebeu ſeis cruzados, que  
 era a contia do ſoldo daquelle tempo, com  
 os quaes logo deſapareceo. O meirinho que o  
 ſoube pediu a Simão Gomez, que procuraffe  
 ſatisfazer aquella obrigaçãõ, em que por ſeu  
 reſpeito ſe metera, & dizendolhe Frey Vi-  
 cente, q̃ ja q̃ não tinha por onde pagar, deſſe  
 conta do que paſſaua ao Infante Cardeal,  
 pera lho mandar perdoar, nam quiz elle per  
 nenhum caſo fallar niſſo a ſua Alte-  
 za, & mandando pedir aquella contia  
 de dinheiro empreſtado a hum ouriues  
 ſeu amigo que lhos deu de muito boa

vontade, desobrigou o meirinho da fiança, & depois ouue ordem pera se pagar o emprestimo.

Indo de Lisboa à alentejo comprar couro pera seu officio, naquella primeira noite, que dormio em Aldea galega, sonhou que sua mulher estaua gravissimamente enferma, & por que a tinha deixado saã aquelle dia dantes, não fez caso do sonho, tendo por falso, (como o são communmente todos mas este era verdadeiro: porque naquelle mesmo dia depois d'elle partido, a mulher adoeceo. Continuando seu caminho prepassou por elle hum mancebo de aspecto muy airoso, & entendeu que lhe dizia, que se tornasse, & não fosse por diante; assi o fez, & chegando a casa, achou a mulher muito no cabo, & a curou, & feruio de sorte, que escapou da morte, a qual nella parecia ja mais certa q̃ a vida.

(.r.)

## CAPITULO. VIII.

*Como muitas pessoas de authoridade pretenderaõ  
que deixasse o officio, & o não acabarã.*

**C**ontinuando Simão Gomez nesta cidade com o exercicio santo da vida espiritual juntamente com a occupa ção de seu officio com tanta edificação, que a todos espantava, & consolava; o Arcebispo de Braga Dõ Frey Bertholameu, como santo que era movido do zelo do bem commum, a que sempre foy muy inclinadõ, & do bom conceito da virtude de Simão Gomez, que por vezes tinha tratado, & o reputava por santo pretendendo metello em o paço no seruiço del Rey Dõ Sebastião, com algũ officio que lhe estiuesse bem, pretendendo com isso juntamente, que por seus merecimentos fizesse Deos nosso Senhor muitas merces ao Rey, & ao Reyno; & com seu bom exemplo, & solida doutrina, se reformasse o paço, aproueitando a todos, grãdes, & pequenos que o tratasem. Sahio o santo primas com esta sua louuauel pretençaõ: quanto o acabar com el Rey, q̃ có muito gosto pola noticia que tinha de Simão Gomez o acẽi-

aceitou por reposteiro da Camara, & porque estaua entãõ a Corte em Coimbra, de là lhe enuou a prouisaõ da mercè com hũa carta escrita da sua mão, cuja cõpia me pareceo deuia aqui pôr, pera que se veja o muito conceito, que igualmente tinha da fantidade de Simão Gomez, que de sua humildade.

*Carta que o Arcebispo de Braga Primaz, Dom Frey Bertholameu o santo, escreveu a Simão gomez.*

Charissimo em Christo.

**G**Ratia Christi. Se vòs estais taõ lembrado de mim, como eu sempre estive de vòs, ferei muy consolado. Vindo a Corte a esta cidade de Coimbra me lembrastes, pera vos fazer lançar hũa Cruz por bem da casa de elRey nõsso Senhor & de todo o reyno. Rogo nõs muito, que vos mortifiqueis, & resigneis nesta parte, & ponhaes os hombres a ella, nõs remais perder vossa quietaçaõ, ms anteponde a ella o seruiço de Nõsso Senhor, que se espera com vossa entrada no paço. Lembreuos o custume de Deos por instrumentos pequenos fazer couzas grandes. Ao presente nõs digo mais



## CAPITULO. VIII.

go mais confiado na vossa obediencia. Nosso Senhor vos encha de seu espirito. De Coimbra 29. de Outubro de 1570.

### *O Arcebispo Primaz.*

Com toda esta instancia que o santo Arcebispo lhe fez pera que deixasse seu humilde officio, & entrasse no seruiço de el Rey, não pode acabar com elle (que estaua muy longe de tudo o que era honra, & estima do mundo) aceitasse o melhoramento de officio, & estado, que se lhe offerecia. E cuidando no remedio que teria pera que o não obrigassem a mudar a occupação da vida humilde, né el Rey o ouuesse por desseruiço seu; não aceitãdo a mercé que lhe fazia, lhe occorreo que seria bom conselho recorrer ao Cardeal Infante, & persuadir lhe com humildes, & modestas rezoens, que lhe continha continuar, & acabar a vida no estado, & officio de sapateiro, em que Deos sempre lhe fizera muitas merces, & arreceaua que cada vez fossem menores com occasião da vida mais honrada, & menos trabalhosa, qual era a do passo, em que o queriam meter. E pediu instanssivamente a sua Alteza, que lhe valesse

valesse, & o amparasse com sua real proteçaõ neste aperto, em que o Arcebispo Primas, & outros amigos bem intencionados o tinhaõ metido. O Cardeal Infante, que o ouiu, com attençaõ posto que tambem o desejava no pago) se deixou entrar de suas rezoens por se compadecer delle, que estranhamente o mostrava sentir, & o segurou que assi seria como pedia. Tanto que se vio por esta via seguro de eiRey o não tomar mal não vzar da mercè que lhe tinh a feito, respondeo ao Arcebispo com as graças da mercè que lhe tinha procurado, mas juntamente com a esculã modesta de não lançar mão della,

Liure desta bateria, teue outra em semelhãte materia com o Duque de Aveiro o Senhor Dom Ioaõ filho do mestre, q̃ lhe rogou muito, quisesse ir pera sua casa, & moraria là junto do seu pago à boa vista desoccupado, & delcãzado dos trabalhos do officio, & lhe daria toda a sustentação necessaria, tudo a fim de ter mais tempo, & occasiã de o communicar, & tratar polo notavel gosto que leuaua em o ouir praticar nas coulas do espirito.

E posto que Simaõ Gomez estaua bem na obrigação que tinha de fazer a vontade ao Duque pola criaçaõ que teuera na casa do Mestre  
de

de Santiago seu Pay , & merces particulares que do mesmo Duque tinha recebidas , com tudo não se pode persuadir, nem mouer com rezão algũa a deixar a humildade do officio com que viuia, nem a vizinhança da casa de S. Roque onde se confessaua, & continuaua cõ suas deuaçoens

Não deixou porem o Duque, por sua grandeza de lhe fazer mercè de certa moradia cada anno, & lhe mandou que fizesse de calçar a seus filhos; & tinhalhe tanto respeito, que affirmoua que todas as vezes que falaua com Simão Gomez tremia mórmente quando lhe significaua, & daua geito de lhe querer falar em segredo: porque lhe parecia que entãõ o demandaua pera o auizar , ou reprender de algũa causa em que ouuesse saltado. (Como ás vezes o fazia) & o Duque por sua grandeza; & piedade Christãa com que desejava acertar nas cousas, tomoua o auiso , ou reprehenção, de pessoa que tinha por grande santo, & mandado por Deos pera o encaminhar na via da saluação. Couza certo , & estillo tanto pera estimar, quanto oje pode faltar em Senhores & grandes personagens, q̃ ainda de pessoas de authoridade, & constituidas em dignidade, não soffrem serem aduertidos , & muito me-

nos reprehendidos, & se dão por agrauados cõ os auisos, & aduertencias que se lhe fazem no q̃se deuiaõ antes de dar por obrigados, è mui agradecidos. Aos quaes eu perguntara, que se tomão bem quando perdem o caminho em hũa charneca (& he caso q̃ muitas vezes acõtece andãdo à casa desgarrados, o dizerlhe o rustico pastorinho, q̃ vãõ errados, & lho agatdecê muito; & lhe fazê merce polos guiar, & encaminhar; como em cousas de maior importância, quaes são as da alma: & governo de sua casa, & estado, não sofrê ainda de pastores ecclesiasticos, & pessoas douras, & spirituaes, serê aduertidos, & auisados com a reuerencia deuida de seus erros, & descuidos quando os ha, pois lhes fica em muito mayor proueito serem delles emendados, que do pastorinho do campo, quando se perdem, encaminhados.

E tornando ao fio da historia, & relação q̃ faziamos da humildade de Simão Gomez em não deixar seu officio, & accitar outros, ajutarei o q̃ lhe aconteeo cõ o Infante Doni Luis, Principe tão conhecido neste reino, & nos estranhos; por seu esforço, prudêcia, & dotes naturaes, & muito mais pelos doês, & graças sobrenaturaes, q̃ Deos nosso Sñor lhe comunicou este Principe gostaua muito de praticar cõ Simão

maõ Gomez, & cõuerfar spiritualmête tratando das cousas de Deos, & da saluação. E desejando de o melhorar de officio, lhe rogou que accitasse hũ de escriuaõ de boa renda, cõ que mais limpa, & honradamête passasse a vida, desta instancia, & força se liurou facilmête cõ fazer certo a sua Alteza que não era capaz desta mercè por não saber ler, nem escrever. E assim se ficou sempre escusando, & liurando de mudar a vida humilde, & trabalhosa, & cortezãa, & ociosa, & perseverou no officio que aprendera, & em que de menino se criara, no qual experimentaua bem quanto lhe seruia pera ganhar as riquezas do Ceo, posto que nunca se negoceara com elle nem aproueitara pera se enriquecer das da terra.

Por remate deste capitulo, q̃ ja parecerã al gũ tanto cõprido, ajuntatei pera testemunho de quanto o proprio Rey Dom Sebastiaõ o estimaua, & tinha por aluitre auer occasiaõ de lhe fazer mercè, ou a outros por seu meyo, o que aconteceu em Punhete ao tempo que Simaõ Gomez lá estaua por causa da peste grande de Lisboa. Vindo el Rey de Tomar, pera Almeirim, os moradores do lugar de Punhete lhe fizeram hũa  
 ponte

ponte de barcas no rio zezere , por onde sua  
 Alteza passou com todos os cortesaões, & mais  
 gente que o acompanhava, & lhe ordenaraõ  
 galhado em hũas casas nobres, que estaõ jũ  
 to ao tejo, que ora saõ de Dom Francisco de  
 Sande, de que tudo elRey mostrou muita sa-  
 tisfação. E como os mais do lugar eraõ parẽ-  
 tes, & conhecidos de Simão Gomez, & sabiã  
 quam aceito era a elRey, lhe rogaraõ pedisse  
 a sua Alteza por merce fizesse aquelle lugar  
 villa, pois era capaz de o ser. Leuou os Simão  
 Gomez ao paço com muita outra gente da-  
 quele pouo, & entrando que elRey o vio , &  
 conheceo com particular aluoroço, & demõ-  
 stração de alegria lhe disse. Aqui estais Simão  
 Gomez, & gauandolhe o artificio, & como-  
 didade da ponte, que os daquelle lugar lhe fi-  
 zerãõ pera a passagem, & o bom galhado  
 que lhe tinhãõ preparado lhe perguntou se  
 o auia de ir ver a Almeirim, aonde passava, &  
 se queria delle algũa mercè; a que Simão Go-  
 mez beijando a mão, respondeo. Senhor este  
 lugar de Punhete he quasi todo de meus pa-  
 rentes, & me agalharam aqui, assi elles co-  
 mo a mais gente com muita charidade por  
 amor de Deos, pois me vim como peregrin. o  
 façame vossa Alteza mercè de querer, & man-  
 dar

dar que daqui em diante seja villa, & deixe de ser Aldea, ao que elRey deferio logo, dizendo quero, & mando que Punhete seja villa com todos os priuilegios que por esse titulo lhe pertencerem, & se lhe passe logo a prouisaõ desta mercè que Simaõ Gomez me pede. Todos beijaraõ logo a sua Alteza a maõ por esta merce, que diziaõ a ficauaõ de uendo tã-bem a Simaõ gomez, pois a alcançaraõ por seu meyo, & valia, notando na virtude deste varaõ tanto a muita charidade que mostrara pera os outtos, & a pouca lembrança que tinha de si, pois perguntandolhe elRey se queria algũa cousa, naõ tratou de si, se não dos proximos, & do bem commum, esquecido do particular.

## CAPITULO. X.

*Des exercicios spirituaes, & de deuação com q  
passaua o tempo da vida.*

**C**onfessaua se, & Commungaua cada oito dias, nem mais tarde, nem mais cedo, saluo se occurria algũa festa muy solemne, ou dia de Iubileo em que se daua por obrigado a dispensar com seu costume. Oestyllo que

guardava em se confessar era o seguinte . Ao Sabbado à noite (& o mesmo se deve entender em qualquer outro dia precedente ao da confissão) se recolhia, & examinava miudamente sua consciencia , & depois do exame das faltas procurava ter grande dór, & sentimento de todas as em q se achava comprehendido. Ao Domingo pola manhã se hia à Igreja, q communmente era de S. Roque dos Padres da Companhia, & chegava-se ao confessorio tão recolhido, & corrido, como se se fora apresentar ante o tribunal do Juizo de Deos & assi com grande confusão, & contrição, quando lhe cabia lugar, se confessava. A o receber da absoluição, se armava com hũa grande confiança, persuadindo-se, que Deos nosso Senhor por sua infinita misericordia, & bondade lhe perdoava todos os peccados; & cõ tão viva fê recebia a absoluição do seu confessor , como se o proprio Deos por sua sagrada boca o absolueira das culpas. Acabada a confissão com muita humildade pedia perdão ao seu Anjo da guarda de quantas vezes o ofêdera, & desacatara cõ suas faltas, & peccados, & não acudira aos bons conselhos, & sentimentos que lhe dera.

Pera receber o santissimo Sacramento , se preparava cõ hũa profunda humildade, & reueren-



uerencia penetrando bem o sentido daquellas palauras. Senhor não sou digno, &c. E no acto da Communhão pedia a Deos q tomasse posse de seu coração, & de todos aq̄lies Chri-  
Mat.  
3 n. 8
stãos, que com elle juntamente Cômungauão. No vzo deste diuinissimo Sacramêto, sentia tâta consolação, & suauidade, que achaua às vezes em sua consciencia ser necessario diuertirse, mórmente em publico, em que não queria sair com demonstração de algum excesso spiritual. Denoite em sua casa representaua seu coração postrado ante os sacraios das Igrejas da cidade detendose na adoração do Senhor que nelles estaua encerrado. E em fim, tudo o que tinha algum modo de respeito ao santissimo Sacramento pera elle era rezão mui principal de o estimar, & reuerenciar, ou fossem Sacerdotes, ou outros ministros da Igreja, ou cousa que seruisse no altar. Sendo moço de pouca idade seruia a hum Sacerdote enfermo, & desemparedo com muita charidade, tomãdo por motiuo de o fazer, exactissimamente, o ser o doente pessoa que consagraua, & tomava a Deos em suas mãos, no que sentia extraordinario gosto, & consolação com que auia por bem pago, & recompensado o trabalho, & seruiço do enfermo.

Desta intima deuação ao Santissimo Sacramento lhe nascia o ouir, & assistir às missas com grande continuação, & attenção. O que fazia cada dia; & por mais affligido que estivesse, & angustiado que se achasse, ou por a trabalhosa condição de sua mulher que nunca a perdeu de todo ou por qualquer outra causa, tanto que se acolhia à Igreja a ouir Missa, & o Sacerdote levantava a hostia consagrada, ficava tão descarregado da tristeza, & afflicção, como se a não teuera, nem soubera que cousa fosse, que así desaparecia de vista todas as angustias com a poderosa vista do Santissimo Sacramento, & dizia dentro de sua alma, fallando com o Sacerdote que levantava a Deos. O padre detendeus, detendeus Padre, não me escondais tão de pressa a meu Deos, & a meu Senhor.

Daqui tambem lhe procedia hum grandissimo respeito que tinha aos Sacerdotes, & onde quer que os via, & encontrava interiormente se ajoelhava diante delles, & fazia como que lhe beijava o pees. E no exterior o fazia tambem se a gente que o visse, o não ouvesse de estranhar, & attribuir mais a hypocrisia, que a verdadeira reuerencia, & deuação. O que guardava ainda com os Sacerdotes,

que

que não eraõ de vida exemplar, & louuaue; porque como os imaginaua ministros da santa Igreja, que tomauão a Deos em as mãos, preponderaua isto tanto com elle, que não auia outra rezão a lgũa bastante pera os defacatar, nem desfistimar, & ao entrar das Igrejas era tanta sua humildade, & reuerencia, que a todas as cousas que nellas via, que fossem de seu seruiço, & ornato summamente respeitaua; & reuerenciaua.

Sua conuersação com todo o genero, & sorte de pessoas era taõ pia, & Christãa, que sempre lhes falaua de Deos, & de cousas santas, fazendo tiro ao aproueitamento spiritual daquelles com que tratava, que posto que effrinessem falando noutras cousas diferentes, em elle chegando à conuersação, ficauão atalhados pera não irem com suas praticas adiãte, & penhorados a continuarem com a desimão Gomez, conformes ao ponto que lhes daua, & gostauão tanto de o ouuir, que desejaão que fosse o tempo mais largo, & sempre sentião o acabar selhe, & desejaão de o tornar a começar. Tão affauel era, & tal senhorio tinha sobre os coraçoens, & affectos dos que tratava.

Era muy efficaz; em tudo o que dizia, &

conforme à materia que tomava entre mãos, fazia demonstração em sua pratica, & pessoa dos affectos a ella conseguintes. Se era dos peccados dos Christãos, & dos abusos do tempo que guardauão, arrebatouolhe as lagrimas dos olhos, & suspiros sentidos do coração. Se fallava das virtudes, & santos exemplos, era pera o ver muy alegre, & todo banhado de jubilo espiritual. Se da falta do remedio dos males publicos rompia em hum zelo feruoroso da honra de Deos, & temor de seus castigos, que tremia, & fazia tremer, & temer os ouuintes. Se tambem se offerencia tratar da re-  
 formação dos custumes, enxergauase nelle hũ ardentissimo desejo de ver tudo ordenado, & endereçado a mayor gloria diuina, & saluação das almas. Mas o mais commun affeito, que nelle se vião eraõ lagrimas, que parece trazia no coração enthesourada aquella virtude do Apostolo S. Paulo da trasmutação dos affectos; qual de meu proximo enferma, que eu não enferme com elle; qual padece alguma mal, que o eu tambem não padeça com elle.

Cor.  
 II  
 29.

C A P I -

## CAPITULO. XI.

*Da grande sobriedade que guardava no comer,  
& no sono.*

O Seu comer era muy regrado, & pouco, & bem se pode dizer com verdade, que era hum jejum coatinuo, porq̃ nunca já mais ceava, & sòmente consoava, & dizia que neste tempo em que se punha à mesa deicava-na na consideração das merces de Deos. E representava no pensamento duas mesas; hũa temporal, & outra eterna, & cuidava consigo quam differente era esta mesa temporal nas iguarias, & em tudo o mais, daquella eterna. Porque nesta eraõ conuidados juntamente cõ os Christãos, os Mouros, Turcos, Judeus, Gêtios, & animaes brutos, q̃ della comẽ, & se sustentão, de q̃ diz o Propheta Rey, que abrindo Deos sua liberalissima mão farta com abundancia a todo o viuento. E na mesa eterna sòmente saõ conuidados os escolhidos de Deos gente sancta, & perfeita, & aquelles, a quem Christo nosso Senhor tem por amigos, & como a taes lhe promete, que comeraõ

& dohiase muito de ver q os menos dos convidados desta mesa temporal sabião dar graças a Deos pola sustentação, que taõ abundãte, & liberalmente lhes daua, & dizia falando com Deos. Senhor eu quero por todos estes meus irmãos, & creaturas vossas daruos graças. Porem ainda muito mais se dohia, & magoaua, vêdo o poucos que auião com effeito de chegar a serem convidados daquella meza da eternidade, tendo a Deos preparada pera muitos, que chamados a ella não acudirão como deuião, & por sua culpa se fazem indignos das iguarias, gloria, & bemauencurança della.

*Luc.*  
14.  
20.

Nesta pia consideração sentia tanta suavidade interior, & o leuaua tanto do sentido, q ordinariamente, ou não comia, ou não daua fee do que estava comendo, & muitas vezes a molher, que assistia com elle à mesa lhe puxaua pello vestido pera que tornasse sobre si, & dizia mais, que quando o Christão se chegaua à mesa temporal, deuia de sentir muito acharse a ella com os brutos animaes, alongado muito, & praza a Deos que não priuado das iguarias reaes, & verdadeiras da mesa celestial, pera a qual des que nasceo, estava convidado. Era o que sentia o farto Rey Dauid,

quan-

*Psal.*  
119.  
145.

quando suspirando dizia. Ay de mim que se vay muito prolongando este meu desterro, & morada em a terra com os homens, podendo ja estar ha muito tempo com Deos, & cõ seus bemaumenturados no Ceo.

Ao recolher à noite pera se acostar a dormir, procuraua que o velho Adam (era seu modo de falar) não dormisse com elle, & lançaua do coração todos os cuidados da vida, & se apresentaua diante de Deos, com grande desejo de contentar a sua diuina Magestade em tudo. O que fazia com tanta efficacia que o sono que lhe sobreuinha, era como forçado, & não extinguiu, nem apagaua estas santas considerações, & imaginações, & como adormecia todo empregado, & embibido em Deos, em acordando, o primeiro pensamento que lhe occorria, & occupaua o entendimento, & apos elle a vótade, era do mesmo Deos. Entre dia o seu exercicio mais continuo, era imaginar-se sempre na presença de Deos nosso Senhor, & daqui lhe vinha estar recolhido sem cerimonia algũa, se não com hũa chanceza santa, que consolaua, & catiuaua aos que o vião, & tratauão

## C A P I T V L O . X I I .

*Da mortificação das paixões que consigo exercitava de continuo.*

**N**ÃO se pode bem declarar quam mortificado era este grande seruo de Deos, & só por esta virtude (a qual os varoens santos, & espirituæes deraõ sempre por proua, & sinal certo da verdadeira santidade) lhe era bẽ diuido o titulo, & nomeação que lhe dauão de çapiteiro santo, o de çapateiro, porque nunca o deixou de ser o de santo por nunca se deixar de mortificar. E assi era, que em tudo, o que se lhe offerencia em que podesse quebrantar a vontade, refrear os appetites, & perseguir a carne, não lhe perdoaua, o qual exercicio, & perseguição, começou a lhe fazer sendo ainda de pouca idade, porque quando moço lhe acontecia às vezes estando comendo tirar o bocado meyo mastigado da boca, & lança-lo fora quando melhor lhe sabia, parecendo-lhe desnecessario, & pouca mortificação o leualo pera baixo. Bem podemos aqui considerar, & dizer, que assi como dizia de si o santo Job



to Iob que desde menino fora nelle crescendo sempre a compaixão, & misericordia pera cõ os proximos. Afsi podiamos dizer per contra posição de Simão Gomez, que desde sua meninice foy com elle crescendo a deshumanidade, & pouca piedade pera consigo mesmo.

Depois pelo tempo em diante veyo a perder o gosto no comer de forte, que o não achava no que comia. Contava elle que logo no principio em que se determinou a lançar mão deste exercicio de mortificação lhe gritava a natureza quando se via posta em hũa desesperação grande de a não auer mais de regalar, nem consolar nesta vida, como là bradavaõ os vicios a santo Agustinho, quando lhe deu o vitimo vale, & desengano de os não auer mais de tratar, nem conhecer. Depois porem veyo a sentir tanta paz, & esforço, que ja a alma tratava o corpo, assim no comer, como em as mais operaçoens, como se estiuera apartada delle tratandoo como a estranho, & dizendo quando lhe permitia algũa cousa de comer, ou recreaçam algũa. Toma a hy corpo, come, toma a hy vestete, &c.

Costumava dizer, q̃o seruo de Deos, q̃ por  
pro-

profissão, ou deuação pretence ser perfeito, não ha de regalar o corpo, nem na mesa, nem no tratamento do vestido, nem nas commodidades da vida desnecessarias, & nem ainda sobre mesa darlhe recreações com praticas ociosas, & inuteis; porque estas cousas, & outras semelhantes encontraõ muito a perfeição, & causaõ na alma hũa froxidão, & humidade, que depois custa muito gastala na oração, & meditação, & se enflamar em Deos; qual era a oração do santo David, que confessaua que nella se encendia, & abrazaua seu coração. Declarauase mais nesta materia do mau tratamento do corpo, com esta semelhança, que o corpo era escravo, & que os Senhores não se prezauão de recrear, nem tratar com regalos, & demasias a seus escravos, que quando muito chegauão a lhe dar o necessario pera a vida, & que tam bom dia que lho dessem sempre, & que sobre isto os faziaõ servir, & trabalhar, & que ja que o nosso corpo era escravo de nossa alma, não deuia ser regalado, nem bem tratado; que escravos com mimo se danaõ, & rebelaõ contra seus Senhores. E encarecia tanto; o que importaua a hum homẽ espiritual não condescender com sua carne nos appetites, & gostos do bom tratamento,

&amp; re-

& regalo. que affirmaua, que em hum dia em que ouuer piedade della perderà muitos côtos de moeda, & riquezas epi. ituaes, que podia merecer.

Dizia que neste exercicio santo da mortificação das paixoens, nunca hum Ch. istão se atia de dar por tão satisfeito, nem seguro, que lhe pareceffe estaua nelle consumado. Porque a nossa natureza he de si tão sentida, & dorida que por mais exercitado, & apontado, que hum Ch. istão andasse em soirer, & apostado a não sentir coua algũa das penosas, & molestas, que lhe possaõ sobre vir, & succeder, quando se não precataua te sentia, & achaua como Adam velho em casa. E pera proua disto, pôs exemplo em si mesmo referindo dous casos que em Euora lhe tinhaõ acontecido, que como eraõ pera sua confusão, não sepejava de os relatar.

Foy o primeiro, que estando na Igreja do Collegio da Companhia de Iesu em oração, cuidaua consigo que não era digno de estar naquella casa tanta de Deos, & desejava actualmente q se lhe offeresse occasião de o deitar fora della aos empuxoens com muitos concos, bofetadas, & afrontas. Nisto entrou hum homem na Igreja, & vindo andando pe-  
ra ci-

ra cima ao passar por júto dele por desatêto  
 lhe trilh u hum pe; o que sentio muito, & cõ  
 o sentimento pôs os olhos fins no homê co-  
 mo queixandose, & estranhanholhe o que des-  
 cuidadamente fizera, ainda q̄ he naõ disse pala-  
 ura algũa; & fazêdo reflec, aõ obre si, entêdeo  
 como a natureza ainda quando mais apostada  
 a sofrer, & padecer he tâ sética, & dorida, q̄  
 tomada de subito acode por i, & mostra bẽ  
 quẽ he. O segundo caso foy, que saindo hũa  
 tarde por fora dos muros da cidade, veyo a  
 cuidar consigo como o glorioso. Esteuaõ pro-  
 tomartyr tinha sido apedrejado por amor de  
 Christo nosso Senhor fora dos muros de Ieru-  
 salê, & imaginando aquelle lugar dos muros  
 de Luora, como outro de Ierusalê, desejava af-  
 fectuosa, & ferrosamente que lhe fizessem  
 outro tanto por amor de Deos, & da fê de Je-  
 su Christo, auêdo q̄ pera elle seria hũa grande  
 mercê do Ceo. Hia embebido nesta pia consi-  
 derac, aõ; quando alguns estudantes moc, os  
 em o vendo o começ, arañ a correr, & vozear,  
 chamandolhe algoz (porque como era corre-  
 ctor das escoltas, a elle pertencia darlhê o ca-  
 stigo que os mestres lhe mandauão de pal-  
 motreadas, ou de ac, outes. O que elle muito  
 sentio, & naõ ouujo com gosto, sendo assi que

o mostraua ter de ser apedrejado, & afrontado como S. Esteuaõ, & por tanto auisaua que era engano o cuidar hũa pessoa espirital, & dada a mortificaçaõ das paixoens que estaua segura, & izenta destes primeiros mouimentos, & acometimentos da natureza, que são como salteadores de caminho, que saem de improuito da emboscada a fazer a sua se podem, & assaltear aos descuidados caminhan-tes. E assi aconselhaua que o varaõ perfeito, deuia andar sempre com o olho sobre o hombro, com vigias, & cautelas sobre a natureza, que por mais, que amortificasse, sempre restauaõ nouas occasioens em que era necessario trazer ofreyo na maõ, porque a jornada da virtude he mais comprida do que ninguem cuida, & senaõ procura hum homem, ainda muito espirital de se preuenir, & armar pera todos os casos occurrentes, acharse- ha necessariamente com muitas faltas, & fallhas nas accoens virtuosas, que delle se espe- raõ.

Este mesmo exercicio de mortificaçaõ tinha em abater, & desfazer quanto podia em suas cousas, & obras, dizendo dellas, que não prestauam, que não valiaõ tanto, que não eraõ de receber. (Vzõ certo, & estylo bem

contra-

contrario ao que tem commmente os officiaes de toda a sorte, que sempre excedê em abonar, & louuar suas cousas, por fomenos q̃ sejaõ, ou appareçam, & o pione, que não deixam às vezes de jurar hũa mntira, & cometer hum peccado mortal per encarecimento & bondade de suas obras, q̃ querem inculcar & vender) Simaõ Gome por mi'hores, que fosse m as pelles, & por mais bem feito q̃ fosse o calçado que tinha na tnda, sempre dizia aos que se chegauam a comprar, ainda q̃ os visse muy satisfeitos da obra. Vejam vossas merces se lhe parece isto, em, que a mim me não contenta, & como lh' sabiam a condiçaõ, & respeitauam sua conhecida humildade, não deixauam por isso de lhe levar a obra, posto que elle muito a lesgabasse, & nella desfizesse. E ficaua ganhando em se abater, & mortificar muito de credito, & reputaçãõ que outros officiaes, & meradores commmente perdem quando se ptem a louuar & engrandecer suas obras, & mercadorias, & desabonarem, & desfazerem nas dos outros, que he muito contra a verdade, & charidade Christãa, que sempre vai mais ao certo, & ao seguro com fazer nas cousas dos proximos, & desfazer nas proprias.

## C A P I T V L O. XIII.

*De sua grande charidade que tinha pera a contor-  
dos os proximos.*

**E**stava Simão Gomez muyto bem no co-  
nhecimento da obrigação, em que Christo  
nosso Redemptor nos pôs pera amar, & ser-  
uir aos proximos, & daqui lhe procedia hũa  
propença inclinação de por todas as vias pos-  
siveis satisfazer a esta diuida, & não faltar nel-  
la, & descursava assi consigo. Deos nosso Se-  
nhor feito homem, determinou se a fazer no-  
sas penas, suas proprias, & seus merecimentos  
fazelos tambem nossos, pera que assi a gloria  
da bemaventurança, que alcançassemos por  
elles, fosse nossa. Em respondencia destas duas  
taõ assinaladas merces, pedenos que fac, amos  
bem aos proximos, nos quaes trespassou a di-  
uida em que pera com elle ficamos. E por tã-  
to no dia do Juizo fará exame publico do q  
nesta parte fizemos, ou deixamos de fazer  
de bem aos proximos por sua conta, &  
conforme ao que achar nos apremiara, ou cõ-  
denarã. Estando pois Simão Gomez neste co-  
nhecimento das diuidas, que Christo Senhor

*Ma .  
275 .  
35 .*

nosso trespassara aos proximos, pera nelles se lhe satisfazerem, era increivel o desejo, & zelo que tinha do bem temporal, & espirital dos proximos, procurando por todas as vias, não faltar com elle, & por o mesmo principio de charidade o magoauam, & lastimauão tanto os males dos mesmos proximos, que continuamente os chorana com amargosissimas lagrimas & tanto mais, quanto eram mais publicos, & dauão de si menos esperanças de remedio.

Socedeo na Cidade de Euora que hũa pessoa de sua obrigação, se achasse tam indiuidada a hum çapateoir que lhe não era possivel fazer pagamento por sua grande pobreza. Simão Gomez compadecendose de seu trabalho, & aperto em que o vio, não tendo ao presente com que lhe socorresse, se concertou com o çapateiro; que o seruiria, & trabalharia pera elle, em sua tenda, ganhando tantos meses, ou annos, quantos bastassem pera satisfacção da diuida. E com este meyo inuentado da charidade, & não pouco custofo, liurou ao proximo, & amigo da oppressão que padecia, & satisfez plenariamente ao acredor do que lhe era diuido, deixando a

ambos



ambos em boa paz, & amizade.

Em Lisboa teue das portas adentro de sua casa por espaço de sete meses a hũa mulher enferma de doença muy trabalhosa, & ella de condiçãõ muy aspera, & infosriuel. E com tudo sempre a curou, & feruio com muita charidade, & diligencia, procurando que nada lhe faltasse pera sua cura, & dissimulando com bom rolto o encargo, & contrapezo grande que sentia em sua mãã con-

diçãõ, & tudo por amor de Deos, & pola ob-

rigaçãõ em que o mesmo Senhor o posera

de feruir aos proximos como a sua propria

peessoa. Com tudo isto dizia que lhe da-

ua Deos nosso Senhor hũa tal luz do pou-

co que aquella obra era em si, & achaua tam

baixa nõ merecimento, a respeito de quanto

deuia ao mesmo Deos, que se elle lha não co-

brira, & vestira de sua bondade, & meritos,

não podera nella pòr os olhos por lhe pare-

cer baixa, inutil, imperfeita, & de pouco, ou

nenhum merecimento, & ajuntava, que em

todo aquelle tempo que durou a enfermidade

desta mulher, a qual era sua sogra, nunca ja

mais se enojara contra ella, nem teuera hũa

Ma

25.8

40.

minima repugnancia, nem indignação pera  
 deixar de fazer o que ella pedia, & queria. Sê-  
 do assi, como certifica frey Vicente, que eraõ  
 tantas, & taes suas importunações, & imperti-  
 nências, que sò a paciencia de Simão Gomez  
 a podera suportar, & sofrer alegremente. For-  
 que muitas noites, & muitas vezes em hũa  
 mesma noite lhe cortaua o sono chamando  
 por elle, que lhe acodisse, & o fazia levantar  
 cada paço pera pouco mais de nada. Porem  
 não he de espartar que soffresse tudo isto hum  
 peito Chrístão capaz da charidade Christãa,  
 & que estaua tão armado, & fortificado com  
 a consideração, que tudo o que soffria, & fazia  
 era o menos, do que deuia fazer aos proximos  
 por amor do mesmo Deos.

Hum Religioso, se sahio de sua Religião cõ  
 animo de não tornar a viuer nella, & como  
 tinha conhecimento de Simão Gomez, demã-  
 dou logo sua casa a lhe dar conta de sua tenta-  
 ção, & determina ção, pedindolhe o agasalhaf  
 se aquella noite. Procurou muito o seruo de  
 Deos aquietalo, & persuadirhe que tornasse  
 ao mosteiro, & se não deixasse vencer daquel-  
 la tentação, & induzimento do demonio. Não  
 bastou nenhũa rezão, nem rogos pera o aquie-  
 tar, & abrandar daquella furia, & assi vindo a  
 menhãa

menhãa se sahio de casa de Simão Gomez res-  
 soluto a ir por diante com seu danado propo-  
 sito, & viuer no mundo, & despedindose de  
 Simão Gomez lhe disse o encomendasse a  
 Deos. Sentio elle muito esta determinação do  
 pobre religioso, temendolhe a perdição da al-  
 ma que por auia que leuaua era certa, & ap-  
 plicandose a fazer o que lhe pedira de o enco-  
 mendar a Deos, posto logo em oração, pediu  
 ao Senhor com efficazês suspiros, a-  
 brisse os olhos da alma àquelle tentado reli-  
 gioso, pera que visse o grande dano, a que se  
 arremeçaua, & o bom estado de que fugia, &  
 se reduzisse a melhores propositos. Ouuiu  
 Deos nosso Senhor a voz de seu seruo de sor-  
 te, que iogo na noite proxima daquelle dia  
 lhe veyo bater à porta; & entrandolhe em ca-  
 sa, disse, que vinha ja com o proposito muda-  
 do, arrependido de seu grande desatino, & q  
 não tinha duuida de se tornar a Religião, o  
 que fez logo attribuindo esta mercê de Deos  
 à oração efficaz de Simão Gomez, na qual tã  
 bem confiava de lhe o Senhor dar perseuerã-  
 ça no estado, como deu, & não se pode bem  
 declarar a consolação que recebeu o seruo de  
 Deos com esta mudança, dando infinitas gra-  
 ças a Deos, autor desta marauilhã os cõuersão

*Luc. 2.  
25. n.  
52.  
Mat. 28. n.  
25.*
 & festejado com jubilos de prazer o ter achado, & ganhado pera Deos, & pera a Religião, aquelle irmaão, que sehia a perder, como prodigo, (mas nisto auntejado ao prodigo, porque elle andou perdido muitos annos, & este religioso não passou de dous dias.) Que effeito he proprio da verdadeira charidade fazer bem ao proximo, & festejarlhe o bem feito que recebe.

Deste mesmo affecto de charidade lhe nascia o ser notauelmente compassiuo do mal, & peaa dos proximos, & o tortaua muito qualque molestia, & trabalho que lhe via padecer atee do chorar das crianças se condohia tanto que internecido de seu pranto lhe desejava dar todo o remedio que estiuesse em sua mão. Aconteceo hum dia morrer hum passarinho de gayola a hum menino que tinha em casa, com o que o menino se desconsolou muito, & choraua irremediauemente polo seu passaro; o que vendo Simão Gomez mouido de suas lagrimas, pera o acalentar, lhe disse; não chores, vaite logo a S. Bras com esse passarinho morto, & pedelhe que lhe dé vida, o menino com toda sua innocencia, & por ventura não menas confiado nos merecimentos de quem o mandaua, que de S. Bras; a que

era mandado, se foy logo à sua Igreja, & tornou contentissimo pera casa com o passarinho viuo. Enaquelle mesmo tempo chegando à sua porta hum Padre da Companhia de Iesu (que ha pouco faleceo nesta cidade, & me contou, & referio o caso) Simão Gomez lhe contou a historia toda como passara; & lhe mostrou o passarinho viuo, que actualmente estaua cantando, & o Padre que conhecia bem a santidade deste seruo de Deos, me certificou que não tinha duuida a crer que aquella marauilha se deuia attribuir à virtude da charidade de Simão Gomez.

## C A P I T U L O. XIII.

*Do espirito de propheta que lhe Deos nosso Senhor communicou.*

**F**Oy sempre estyllo de Deos descubrir a seus seruos, & amigos em demonstraçaõ da estima em que os tem, & pera obrigar aos homens a reconhecerem nelles hũa cousa como diuina) seus secretos juizos que determina dar a execuçaõ no mundo. Assim descobrio à Abraham o castigo de fogo, com que auizo de arder, & acabar miseravelmente

as cidades infames, auendoque não podia menos ser em ley de boa amizade, se não prevenilo, & auisalo anticipadamente de tudo o que auia ao diante de acontecer: este estylo guardou Deos nosso Senhor em Simão Gomez, a quem descobrio muitas vezes muitas cousas, que estauão occultas, & ausentes, & outras que auião de acontecer plo tempo adiante, como se verá em muitos casos particulares.

Affirmafrey Vicente, que por vezes lhe descobrio cousas muito occultas, & puramente interiores, que sô consigo mesmo estaua cuidando, & imaginando, comde teuera o coração patente, & nelle hũa vicaça christalina, polia qual visse tudo, o que l por dentro passaua. E que hum dia mandarô os Padres de S. Roque a Simão Gomez hũa mulher, que uiua como beata, & recolhida, com a qual se achauão embaraçados, por não acabarem de se entender com o espirito ue a mouia em suas profundas malencolias & desconfiadas imaginaçoens, & assi lhe aconselharão, que procurasse falar com Simão Gomez, que como era varaõ taõ espiritual, & tinha muita luz de Deos, & das cousas do espirito, por ventura lhe daria algum remedio cõ que se aquietasse,

taffe, & pofesse a caminha. Aceitou ella o cõ-  
 feiho, & foy buscar a Simão Gomez em fua ca-  
 fa, & em apparecendo diante delle, antes de  
 lhe falar, nem abrir a boca pera dizer ao que  
 vinha, lhe disse Simão Gomez estas palauras  
 formaes. Cafareifuos vós. Com o que ficou cõ  
 fufa, & como fora de fi. E depois confeffiou,  
 que lhe penetrara Simão Gomez os penfameñ-  
 tos, porque na verdade andava muito emba-  
 raçada, & fe não entendia configo mefma, q̃  
 por hũa parte defejava de tomar estado, &  
 vida de casada, & por outra arreceauafe do  
 juizo dos homens, que diriaõ della fe tal fizef-  
 fe, pois a tinhaõ noutra conta. & auia tempos  
 que continuaua na vida de beata. E por der-  
 radeiro fe veyo a casar, & viuendo muito def-  
 consolada, & defcontente do que tinha feito,  
 fe aliuouo algum tanto com lhe dizerem, que  
 Simão Gomez auia por bem o estado que to-  
 mara; com o que ficou consolada, & disse, que  
 lhe tiraraõ hũa nuuem escura sobre o coração

No Anno de 1562. Estando a cidade de  
 Mazagaõ hũa das principaes forças frontei-  
 ras que elRey de Portugal tem na costa de  
 Africa; apertada com hum cerco espantoso de  
 gente, armas, & munifcoens que os Mouros lhe  
 poltraõ, era muito grande a desconfolação  
 de to-

de todo este Reyno, & não nenõr o temor, & arreceo de os inimigõs entrarem a fozta-  
 leza & cidade, mórmente tendo succedido  
 mal aos Portugueses cercados o primeiro cõ  
 bate, & assalto dos Mouros, que chegaraõ a  
 armar suas Luas, & bandeiras sobre os mu-  
 ros da fortaleza; faziamse publicas præcissoes  
 & deuaçoens alem de muitas particulares, &  
 secretas, pedindo a nosso Senhor liurasse os  
 cercados do perigo em que estauõ. Governava  
 neste tempo o reyno a Rainha Dona Ca-  
 therina por seu neto elRey Dom Sebastião, &  
 não perdia ponto em acudir com todo o soc-  
 corro possiuel, assi espirital, como corporal.  
 Simão Gomez tomou muito à sua conta en-  
 commendar o caso a Deos, & quando pelas  
 ruas encontrava os homẽs, molheres, & meni-  
 nos chorando, & pedindo a Deos misericor-  
 dia, lhes dizia pera os consolar, que tiuesse mui-  
 ta confiança em Deos, & não temessem nada,  
 que os mouros não auiaõ de preualecer con-  
 tra os Christãos cercados. E hum dia soy ter-  
 cõ o Duque de Aveiro, & lhe disse, senhor ve-  
 nho muito consoiado, & alegre, porq̃ oje me  
 deu nosso Senhor a sentir, q̃ ha de fazer hũa af-  
 finalada mercè a este reino, & q̃ teremos cedo  
 boas nouas de Marzagão. O Duque como ti-  
 nha



nha delle mui grãde cõceito de q̃ ja temos di-  
 to acima notou odia, & hora, em q̃ Simão Go-  
 mez lhe deu esta noua, & achou depois por  
 sua cõta, & assi o affirmou, q̃ no mesmo dia, &  
 hora se leuãtò o cerco, & socedera assi como  
 lhe tinha dito. No anno de 1565. Estãdo Mal-  
 ta mui apertada tãbẽ cõ o cerco dos Turcos,  
 temẽdo toda a Christandade de perder aquel-  
 la ilha, q̃ cõ a assistẽcia do grã Mestre, & cau-  
 leiros da ordẽ militar de S. Ioaõ, he agora das  
 fronteiras mais importãtes q̃tẽ contra os ini-  
 migos da fẽ. Simão Gomez fazia cõtina ora-  
 çãõ a Deos nõsso nõr, q̃ a defendesse, & liurã-  
 se do grãde risco q̃ corria, & hũa menhãa de-  
 pois de Cõmũgar na Igreja do Collegio de S.  
 Antaõ da Cõpanhia de Iesu, onde às vezes tã  
 bem hia, pola deuzaõ q̃ tinha a toda a Com-  
 panhia, encommendou com muito feruor esta  
 graue necessidade ao Senhor, pedindo-lhe po-  
 sse seus misericordiosos olhos naquella ilha,  
 & terra de Christãos, onde elle era conheci-  
 do, & adorado, pera q̃ a nãõ entrassẽ, nẽ domi-  
 nassẽ os cruceis, & barbaros inimigos de seu  
 santo nome. Sobreneyolhe logo hũa gran-  
 de consolaçaõ, & hũa como luz celestial, que  
 o illustraua, & significaua ser ouuida  
 de Deos sua oraçam, & que cedo  
 acu-

acudiria com misericordia àquella gent<sup>e</sup> Christãa que padecia o cerco das armas dos inimigos. Assim o diulgou logo Simão Gomez pera consolar zos que sentiaõ muito esta necessidade, & temiaõ a calamidade da victoria dos Turcos contra os Christãos. E como conheciaõ a humildade, & verdade de Simão Gomez, que não auia de dizer isto sem muito fundamento, notaraõ o dia, & depois acharam que no mesmo dia, & tempo em ponto, se leuantara o cerco de Malta retirandose os Turcos muito a seu pezar.

Ao Padre Ignacio Martins da Companhia de Iesu, que naquelle tempo era prègador de elRey, & dos mais afamados, & accitos, prophetizou, que antes de acabar a vida faria grã de fructo nas almas, & reformaçõ nos costumes com a santa doutrina que auia de ensinar polas praças, & lugares publicos, o que se vio cumprido, porque por espaço de desafete annos antes de morrer, tomou tanto apeito exercitar este mysterio, que ja se não presaua tanto de nome de prègador, quanto de Padre da doutrina. E eu que isto escreuo, lhe ouui dizer antes de espirar, que dos annos que foy prègador, temia de dar conta a Deos, & não dos que ensinaua a santa doutrina, que estes o cõ-

sola-

folauam muito naquella derradeira hora, & he de crer que o Padre Ignacio Martinz por ser deuotissimo amigo de Simão Gomez, tomou esta prophesia, como por conselho seu, porque muitas vezes lhe ouuo dizer, & assi o deixou escrito, que estaua o mundo tam falto da educação dos meninos, & moços & a gente popular tam necessitada de doutrina que os principaes p regadores se deuiam empregar em ensinar a santa doutrina, & deixarem os pulpitos famosos pera outros p regadores que nunca faltariam, por estar este reyno tanto no cabo por seus peccados, & q̄ pola instruçam dos meninos, & moços dada pola Companhia de Iesus, ensinada nas praças, & nas escolas se deteria Deos mais tempo em Portugal.

## CAPITULO. XV.

*Do mesmo espirito prophetico noutras materias.*

**D**ona Britiz da Sylua, mãy de Dom Luis Continho Dalmouro era deuotissima de Simão Gomez & morando junto a S. Roque,

que, tinha por respeito da izinhança mais occasiam de fallar com ellez ao tempo que se tratava da segunda jorna de Africa, disse-lhe ella, Simão Gomez encoimendame a Deos a meu filho Dom Lus nesta jornada que agora quer fazer com ekey. Ao que elle respondeo. Senhora não deizis ir là o moço em nenhũa maneira; & ella cudio; como assi poderei eu deixar de manda meu filho com seu Rey, não serà possivel, e Simão Gomez respondeo, embora senhora, à, que Deos he poderoso pera volo trazer, orem elles haõ de ficar là todos em hũa rec encoimendame-lo a Deos que volo guare, & traga. E assi socedeo que catiuand o Dom Luis cõ os mais sem a mãy ter noua algũa d'èr viuo, ou morto, fugio elle com quatro companheiros atravesando a Berberia, & se veõ meter em Tangere, & a primeira noua que esta senhora teue de seu filho, foy velo diante e si viuo, & saõ, attribuindo às oraçoens de imão Gomez a mercè que lhe Deos fizera ei o liuar taõ milagrosamente do catiuencio, & o estaua como por prophècia dita por Simão Gomez, este caso cõtoou o Duque dom Alaro a hum Padre da Companhia que o devia sem saber, polo muito parentesco que tem om o dito Dom

Juis Coutinho, & especial amizade, q̄ sempre entre si tiueraõ, & conseruaõ, & S. Excelência estimará ser nomeado nesta historia, pera autorizar cõ seu nome, pois he de hum seruo de Deos q̄ cremos está no Ceo, & sabemos q̄ foý criado de seus avõs na terra.

Naõ deixarei de contar por remate deste capitulo, o que referio Ruy Dias de Meneses, secretario de S. Magestade neste reino, que ou uira dizer que Simaõ Gomez prophetizando certa cousa q̄ auia de acontecer ao diante em testemunho della dissera, & isto se verá quãdo esta porta de S. Caetherina da cidade se mudar a portavemos bẽ mudada do que antes estaua è assi deuia de se cõprir o que elle dizia, posto que ao tẽpo que o disse duuidauã do cõprimẽto, tãto quãto se não imaginaua de poder auer mudãça na porta da cidade, como ouue.

Cõ estas alegres, & apraziueis prophcias se misturaõ outras mui pezadas, & tristes de peste, fome, & guerra, que muito tẽpo antes que viesse ao reino de Portugal estas calamidades, as denũciou elle, & amoeslou ao pouo que ou se emẽdasse, ou se aparelhasse pera tãdos estes castigos. No anno de 1567. adaua elle muito descõsolado s̄ ter algũ aliuio, nẽ refrigero, porq̄ por mais q̄ rogaua a Deos perdoasse  
a Lis-

a Lisboa o cruel castigo de peste com que fabrica a ameaçava, não lhe respondia o Senhor, nem parece ouvia, nem admittia suas preces, com que crecia sua desconsoiação, & se agravaua cada vez mais a tristeza, & desabrimento do coração que experimentava, o que teve por indício, & claro final, que a Justiça divina estava resoluta com sentença definitiva dada para executar a pena, & castigo merecido pelas culpas, & peccados que se não emendavam. E assi com charidade auisou a muitas pessoas, que com tempo se fasssem da cidade, sobre a qual estava para descarregar hum trabalho gravissimo, como cedo veriam com seus olhos, & experimentariam por seu mal. E veyo tam cedo, que no anno de 1568. esta cidade de Lisboa ardeu em peste tam cruel, que pela grande mortandade de gente que neila acabou os dias da vida se chama a peste grande; & foy esta nomeada, em respeito das que atee entam tinham procedido, & das que depois tambem sobrevieram, que com ferẽ grandes, & de muita mortandade, sempre com tudo em comparacão desta se tiveram por pequenas para que a esta só ficasse nome de grande.

E para que se saiba quam de perto vio Simão

mão Gomez este trabalho, & como lhe conta-  
 taua os passos com que se vinha chegando à  
 cidade, que estaua bem descuidada, & bem  
 fora do mal q' vinha buscar; diz frey Vicente,  
 que auisando Simão Gomez a sua mulher que  
 conuinha com toda a pressa possiuel retirarê-  
 se logo pera algum lugar fora da cidade, ella  
 lhe contrariou & repugnou tâto na saída, que  
 a não pode persuadir, se não com capa, & cor-  
 de hũa romaria a nossa Senhora de Punhete a  
 que tinhaõ particular deuação, & assi sò a ti-  
 tulo de romaria veyo no que seu marido lhe  
 aconselhaua, & se partiraõ logo pera Punhete  
 ficando frey Vicente pera dar ordem a algúas  
 cousas de casa, & fechar as portas, & depois  
 se foy tambem atras elles; & diz que ja quan-  
 do sahio da cidade (com se não passarẽ mui-  
 tos dias) auia tantos rebates de peste, que es-  
 tauão postas muitas guardas, & em Punhete o  
 não quiserão logo deixar entrar, & o poseraõ  
 dez dias em degredo, antes que o admitissem  
 no lugar (que ainda entãõ não era Villa & diz  
 mais, que neste tempo fizera Simão Gomez  
 hũa lamentação, como de Ieremias, muy sen-  
 tida, & muy spiritual de tres folhas de papel,  
 que lhe elle escreuec sobre a Cidade de Lis-  
 boi, que começaua. O desuenturada Lisboa, se

conheceras o dia de tua visitaçõ, quam bem te fora pera teu remedio, mas ouestete com Deos como Pharaõ cada vez mais endurecido, & ingrato, & c. Esta lamentaçõ procurei eu auer às mãos, pera a ler, & pôr parte neste tratado, & por mais diligencia que fiz a não pude achar do que tanto mais fiquei sentido, quanto me affirmaraõ pessoas que a viraõ, que era hũa lição muy espiritual, & bem digna do spirito de Simaõ Gomez.

Em quanto durou o trabalho, & contagião da peste sempre o seruo de Deos andou muy triste, malencolizado, & cortado com o pensamento fito nas calamidades, & miserias, que o triste pouo padecia, & dizia muitas vezes em voz alta que o ouuião, ah, que o Ceo está fechado, & não ha la entrar atee que poucos dias antes do Natal hũa menhãa em se leuando disse com sembrante muy alegre. Louuado seja Deos, que esta noite achei ja o Ceo aberto, & daquelle dia em diante foy cessando, & diminuindose o mal, atee que de todo acabou.

A Dona Britiz da Sylua mãy de Dom Luis Coutinho Dalmourol, disse em tempo que ardia mais a peste, & se tinha menor esperança de cessar. Senhora demos graças a Deos, que



que ja he servido de aleuantar este cruel castigo, & logo se viu a verdade do que tinha dito porque a peste acabou de todo.

Passado este trabalho, & castigo de peste todo aquelle tempo que correo desde anno de 1575. atee o de 1576. em que Deos nosso Senhor leuou pera si este seu grande seruo, não cessaua de encommendar com grandes gemidos, & lagrimas todo este reyno a Deos, sem achar na oração aliuio algum, antes cada vez mais se desconfolaua, & intresfecia, quando com Deos trataua esta sua pretensão, que era não segundar com outro mayor castigo que o passado, & repetia muitas vezes com voz clara que lhe ouuião. Ah Lisboa que tês agora mais peccados do que antes da peste tinhas, temo hum grande castigo sobre ti, ja padeceste fome, & peste: agora te arreceyo hum trabalho mayor de guerra, & a gente nobre, & poderosa, a que nem a peste, né a fome abrangeo, né alcãoou por se lhe acolherẽ acharcha colhida e hua rede de q̃ não escape

Isto certifica primeiramente frey Vicente que lho disse Simão Gomez, por muitas vezes em especial por duas; hua vindo de Almeirim pera Lisboa, outra indo de Lisboa pera Sintra por occasião de hua

pergunta que com curiosa admiração lhe fazia, dizendo. Senhor hũa cousa me occoreo, que me tras muito enleado; & tambem acho outros embaraçados com a mesma duuida, a que estimarei que me respondeaes. Sendo assi que grandes, & pequenos; ricos, & pobres, nobres, & plebeos, fidalgos, & gente do pouo, de uiam em boa, & justa rezão padecer igualmente os castigos de peste, & fome, que Deos mãdou a esta cidade, & reino pollos peccados, pois todos igualmente sam peccadores, como vemos que neste da peste só padeceram os pobres, humildes, & peaaes, & que os fidalgos, os ricos, & os poderosos escaparam deste incendio commum saos, & saluos, sem lezam, como se foram innocentes, huns em suas quintas, outros em suas comendas, outros em varios outros lugares distantes da cidade, aonde o mal de peste lhe nam chegou, & com tudo Deos he justo, & nam respeita a pessoas pera deixar de fazer justiça, & ainda que assi o creio, com tudo embaraçame o entendimêto ver castigados os pobres, & peaaes, & sem castigos os ricos, & fidalgos. Ao que Simão Gomez respondeo; vedes vós isso falaes verdade & assi he, mas sabei tambem, que a esta gente poderosa, & illustre está esperando outro casti-

castigo de que não ha de escapar, & vòs o ve-  
reis, & então formareis o verdadeiro concei-  
to de justiça diuina, que ainda que às vezes pa-  
rece que dissimula, com tudo sempre he inte-  
ra, ha iguaes delictos, & culpas responde com  
iguaes castigos, que Deos não respeita a no-  
breza, nê fidalgiã, de sorte que por serem no-  
bres, & fidalgos, os deixe com mais liberda-  
de de peccar, & menos sogeitos aos castigos  
merecidos por suas culpas. Esta ameaça mos-  
trou depois o tempo que a fazia, & dizia Si-  
mão Gomez pola destruição, & desbarate do  
exercito Portuguez com seu Rey em os cam-  
pos de Africa, que là tirou esta prophacia, &  
porque foy notauel referirei algũas cousas  
mais particulares della, pera que se entenda  
quam notorio lhe fez este castigo muito an-  
tes de acontecer.

Da primeira jornada que el Rey Dom Se-  
bastião fez a Africa, que se tornou pera o rey-  
no sem ter alguma effeito, Simão Gomez, se  
foy aos Veedores da fazenda, & a outras pes-  
soas de authoridade, que acompanhauão a  
el Rey, & lhes disse. Senhores, eu vos vi a todos  
os que hieis a Africa nesta escusada empreza  
na carneceria de Fez, ma valeuos o cuidado q̃  
o Cardeal Infante teue de mandar fazer ora-

çoens publicas diante do Santissimo Sacramento. Olhai porvòs, que se vos não emmendais Deos ha de permitir que vos colhaõ a todos em hũa rede de que não escapeis. A deuuação, & oração publica que o Cardeal Infãte Dom Henrique, que ficou Governando este reyno, mandou fazer nesta primeira jornada; foy que nas Igrejas desta cidade se desferasse cada dia o Santissimo Sacramento, por espaço de hũa hora, a q̄ concorresse, & acudisse o pouo a rogar a nosso Snõr polo bõ successo daquella jornada. E a esta oração attribuyo Si mão Gomez o tornar se elkey pera seu reyno com todo o exercito saõ, & saluo, pera não fer destruido em Africa, com o foy por nossos peccados da seguada jornada, que nunca fora.

Quatro meses antes de nosso Snõr levar pera si a Simão Gomez pouco mais, ou menos, via em hũa noite sobre a capella mór do real mosteiro de Belem hũa esada grande de fogo, pola qual entendeo qe ameaçaua Deos nosso Senhor a este reyno om algum grande castigo de guerra, & logo o outro dia o disse a hũ Padre da Cõpanhia ( não duuido q̄ foy o Padre Ignacio Martiz & o Padre o contou, & referio a elRey, q̄ logo mandou chamar, & falou cõ elle de espacio. Perguntoulhe o mes-

mo Padre mestre Ignacio, quã cedo lhe parecia viria aquelle castigo ao reyno? & respondeolhe, tam cedo que serà antes de cinco annos, & menos.

No tempo que ainda se conseruaua na priuança que tinha com elRey Dom Sebastião, Martim Gonçalues da Camara pessoa bem conhecida neste reyno por sua fidalguia, inteireza, & verdade no gouerno, zelo da justiça & do bem publico, tanto quanto era alheio de seu proprio interesse) se foy a elle Simão Gomez, & lhe disse. Senhor Martim Gonçalues, vossa mercê se çafe, & sayo de pressa daqui se não quer que o leue tambem a rede varredoura, que sobre este Reyno ha de ser lançada pera sua destruição. E depois que Martim Gonçaluez descahio da priuança que foi hũa das perdas grandes que teue esta república) & afastando se do paço se recolheo à sua casa; entre as visitas dos pezames que amigos lhe fizeram, Simão Gomez lhe fez tambem a sua, mas noutra forma bem differente (como contaua o mesmo Martim Gonçalues.) Porque lhe disse. Senhor venho uos ver, & dizer que tendes muita obrigação de dardes a Deos muitas infinitas graças, que permitio, ou pera

melhor falar, ordenou por vosso mayor bem este descaimento da graça do Rey, que não he outra cousa que hum desuio que vos dà pera não serdes colhido na rede varredoura onde ha de colher os fidalgos deste reino. E assi foi porque como desualido ficou em sua casa, nê acompanhou a el Rey a Africa, & sem duuida, a não descair da priuança forçadamente o ouuera de acompanhar, & ficar na rede como os mais que foraõ aquella triste impresa na cõpanhia do Rey.

Neste mesmo tempo fallando com a Marqueza de Vila Real, lhe disse . Senhora não mande vossa senhoria seu filho a Africa nesta jornada, que não ha de passar bem. E responden lolhe a Marqueza, que lhe farei eu Simão Gomez, que não quer se não ir muito contra minha vontade, & o não posso tirar disso. A cu dio elle, & disselhe . Ora mandelhe vossa senhoria desferrar os caualos, & não vâ.

Dia de S. Roque, dous meses antes de falecer, estando tres vezes em hũa eleuação de espirito encommendando o Reyno a Deos, de todas tres vezes se despedio com lagrimas irremediaueis, representandolhe o castigo da guerra com certeza que auia de sobreuir, & disse por vezes que não auia ja mais que fa-  
lar,

lar, nem esperar que cada hum aparelhasse sua alampada, que o trabalho auia de vir cedo & cada vez lhe parecia que se vinha mais chegando. Hum Padre da Companhia, a quem elle tinha respeito, ouuindoo falar assi taõ resolutamente; & ao certo lhe pediu, & persuadio que se fosse ter com el Rey Dom Sebastião a Belem, onde entãõ estaua, & lhe dissesse o que passaua, o que elle logo fez, & sendo assi que tinha facil entrada a el Rey quando lhe queria falar, desta vez não teue, nem se lhe deu ordem a'gũa de poder falar com sua Alteza por mais que o procurou, & sem lhe falar voltou à cidade, & dando conta do que tinha feito ao Padre, que o obrigou a ir falar com el Rey lhe disse. Padre por demais he procurar que isto não seja, ha de ser, & o castigo ha de vir, & cedo.

E assi foi, que tardou taõ pouco, que o anno de 1578. pouco mais de hum anno depois da morte de Simão Gomez, passou el Rey a Africa que esta chamamos a segunda jornada, cõ o mais lustroso de seu Reyno, assi em pelloas, como em riquezas, & aconteceu nos campos de berberia, & batalha de Alcacer, aquella calamitosissima rota, & destruição do exercito Portuguez, que nunca se acabará de chorar, &

rar, & lamentar neste reyno, pois por nossos peccados nella acabou hum Rey mancebo na flor de sua idade, prometido, è dado por Deos em penhor de grandes esperanças, & com elle se perdeu a nobreza, & fidalguia quasi toda colhidos juntamente na rede que a justiça diuina là lhe tinha armada, & estendida, de que não escaparaõ huns catiuando, & outros morrendo. E os que là ficaraõ prezos com vida, q̃ sabião o que o seruo de Deos tanto dante mão, & por tantas vezes tinha dito da rede, & trabalho da guerra, o confessauam falando entre si, & o escreuião nas cartas aos que ca estauão no reino que bem o dissera, & prophezara o çapatcero santo Simão Gomez como vião em effeito, & experimentauão por seus peccados, que assi como elles foraõ causa de Deos nosse Senhor ordenar tam grande castigo a este reyno; tambem o foram da cegueira do Rey, & dos mais pera não verem, nem acabarem de dar credito ao que Simão Gomez dizia. E os que ca no reyno estauão, & ouiram do disbarate de Africa, morte, & catiueiro miseravel dos nobres, & fidalgos Portuguezes com muita outra gente popular; também allegauam com a espada de fogo de Babel, que vira Simão Gomez, & rede da batalha



Iha com que os ameaçara, sem fructo, & era hũa voz publica, & confissão patente, que tudo o que entã focedera, tinha dito antes Simão Gomez com espirito prophético tam claramente como se o vira com seus olhos. Aos quaes custou este trabalho, & calamidade muitas lagrimas sem lhe poder valer.

Pessoas dignas de credito referião o que por vezes ouuiraõ contar ao doutor Diogo de Payua que o conuersava muy familiarmente, que elle perguntara hum dia a Simão Gomez que via, & sabia de nouo neste reyno, & lhe respondera, senhor vejo naquelle castello de Lisboa hũa aguia com duas cabeças, ao que o doutor Diogo de Payua espantado, respondera, como assi? isso são armas de Castella, & elle acudira Senhor si, que ahi haõ de estar pelo tempo que Deos quizer, & outro dia acrecentou que via hum rayo de fogo entrar por a barra dentro, & declarou serem as galles de Hespanha.

C A P I T U L O

## C A P I T V L O . X V I .

*Da morte, & felicissimo transito deste seruo  
de Deos.*

**D**O procedimento de Simão Gomez, em todo o discurso de sua santa vida poderemos facilmente colligir qual seria sua morte, pois he cousa muy ordinaria ser a morte do mesmo molde com que se ordenou, & endereçou a vida, o qual he milagre, & caso muy ordinario, & o que ve nos he q̄ ainda a maos & peccadores melhor parece aboa morte dos justos, que sua santa vida, porque com lhe não inuejarem a vida, lhe inuejão, & cobiçãõ a morte, como o impio Balam desejava morrer, como morrem os santos, recusando viuer como elles viuem.

*Nu  
mer*

23.

1.

*Phil*

1.

3

Assi que sendo ja tempo acezonado de Deos nosso Senhor colher do jardim de sua Igreja militante este fruito maduro, & perfeito, pera o recolher, & apresentar aos bemaventurados da Igreja triumphante, & de despenar hũa alma santa, que tanto tempo auia desejava verie liure das prizoês do cor-

do cor-

do corpo, & gozar da vista de Christo em sua gloria, seguindo as pizadas do Apostolo São Paulo na morte, a quem tambem seguio, & imitou na vida, lhe sobreueiaõ as dores costumadas de pedra, que padecia vehemētissimas & lhe duraraõ por alguns dias, & com ellas veyo a morrer.

Neste meyo tempo andando elle pola casa muy angustiado, & atormentado do accidente, a molher per compaixão do muito que lhe via padecer, disse hũas palauras sentidas, & elle acudio logo dizendo. Ora esforçaiuos irmãa, esforçaiuos, & voltando o rosto pera huns amigos q̃ o estauaõ visitando, dos quaes dous eraõ religiosos da Companhia, disse lhes. Ia tenho por vezes dito a esta nossa irmãa, q̃ se eu estou tambem como cuido, que não aja dõ de mim, & que se estou enganado, que me encomende a Deos, que me desfengane, & dè luz do que he seruido que faça. Continuãdo as dores grauissimas sem bastar remedio algum dos humanos pera as tirar, nem abrandar o chegaraõ a ponto em que aquella santa alma se ouue de apartar de seu corpo antigo, & fiel companheiro no exercicio de todas as virtudes, & nos merecimentos da gloria eterna, pera a qual (como he justo que creamos,  
& di-

& digamos) recebidos todos os Sacramentos com grande deuação, & contrição juntamête com hũa gradde conformidade com a vontade diuina voou, como pomba puríssima, pera eternamente repousar. E assi acabou Simão Gomez o curso de sua vida, ou pera melho, dizer seu desterro, santíssimamente dia de S. Lucas Euangelista 18. de Outubro do anno de 1576. Sendo de idade de sesenta anos, por certo tambem passados, quam bem empregados no seruiço de Deos nosso Senhor em que sempre aturou incansavelmente e m grande exemplo que deu aos que o tratauaõ, & conheciaõ com a doutrina santa com que muitos aproueitou, & com hũa esperãça mui racionauel de auer Deos nosso Senhor por seus merecimentos pòr os olhos no bem deste reino, de q era natural, & principalmête de sta cidade aõde muitos años morou, è acabou.

Foy sepultado na Igreja de S. Roque dos Padres da Companhia de Iesu, & està seu corpo junto à grade do cruzeiro, defronte do altar das Virgens.

No ponto, & fragante em que espirou, acõteceo hũa cousa marauilhosa, de qrestemunha raõ duas pessoas dignas de fê, & se teue por certa. Poufaua este seiuo de Deos na rua dereita que

ta q̄ deſce de S. Roque pera o Loreto, bem de frente do poſtigo da Trindade; ſocedeo, que encontrandoſe dous mancebos honrados ambos do ſeruiço de elRey, hum q̄hia de S. Roque pera baixo, & outro que vinha do Loreto pera cima, bẽ à porta de Simaõ Gomez ſe potheraõ a falar, ou de negocio, ou de cumprimẽto ſẽ repararẽ, nẽ aduertirẽ no lugar, & paragẽ em q̄ eſtauaõ. Eis q̄ ſubitamẽte virãõ ſair da q̄lla caſa por a porta janella, & telhado hum reſplendor mui grãde, q̄ tãbẽ os cercou, como aſi ſe declararaõ) ſe eſtiuitaõ cõ Chriſto trãs figurado no mõte Tabor: & logo ouuiraõ dẽtro de caſa hũ reboliço, & pranto, & querẽdo ſaber o q̄ era, acharaõ q̄ naquella hora, & momẽto falecera Simaõ Gomez, & entenderam q̄ aquelle reſplendor q̄ viraõ deuia Deos noſſo Snõr dar por final da gloria cõ q̄ iua bẽdita alma ſahia deſte mũdo, & da ſanta morada de ſeu corpo pera o Ceo Sinal q̄ Deos cuſtuma às vezes dar ẽ ſemeihantes conjũſões do tranſito ẽ morte de ſeus ſeruos, q̄ cõ reſplãdores ſayẽ deſte mũdo, immũdo, pera ſignificar a pureza a eximia cõ q̄ nelle viueraõ, & morreraõ triũphando de ſuas immũdicias, & impurezas, eſte caſo contou Paulo Antoniode Matos Prouedor dos Contos, que foy hum dos dous que delle deram ſe.

E por-

E porque o Padre da Companhia de Iesu que a este tempo era seu confessor, & se achou presente à sua morte escreueo della hũa carta a outro Padre da mesma Companhia, muy especial amigo, & deuoto de Simão Gomez, que então residia no Collegio de Coimbra, & pera sabermos outras cousas mais particulares a porei aqui, cuja copia he a seguinte.

*Carta que o confessor de Simão Gomez escreueo de sua morte a outro Padre da Companhia ausente.*

Pax Christi.

**H**A dias que quísera escrever a V. Reuerencia, & não o tenho feito, como desejava, & determinaua. Agora por meus peccados aconteceo auer materia, & occasião que me força ao fazer, posto que não quísera dar estas nouas, com as quaes (ainda que alegres por hũa parte cõ se fazer a vontade de Deos sei que por outra V. Reuerencia as ha de sentir muito pola grande perda do que seram. Dia de S. Lucas, dezoito deste; leuou nosso Senhor pera si aquelle grande santo, & especial de V.

de V-Reuerencia Simão Gomez , o qual este-  
 ue vinte dias doente de sua pedra padecen-  
 do tam grandes dores, que não parece poder  
 auer outras mayores. Mas sempre tam alegre  
 que em lhe tratando de cousas de Deos com  
 estar no cabo da vida , & fraquissimo era o  
 seu riso, & prazer tal , que não parecia estar  
 doente.

Aos Padres, & irmãos da nossa Companhia  
 quando o hiã avisitar, & faziamno alguns, &  
 por vezes, recebia com igual humildade, & a-  
 legria, não podendo declarar com palauras  
 quanto estimaua velos. Commungou, & rece-  
 beo o Sacramento da Extrema Vnção com  
 tanta paz, & socego, que bem parecia ser mor-  
 te de justo. Direi a vossa reuerencia o que auia  
 pongo dias me tinha dito Eu diz, cuidaua esta  
 noite nos Padres da Companhia, & offerencia-  
 seme ir a elles, & dizerlhe que agradecelem  
 a Deos muito a mercè que lhes fizera em os  
 trazer, & ter na Religião, que o diabo leuaua  
 quasi todos os do mundo com hũa rede, &  
 que nas santas Religioens passaua por alto, &  
 de largo, & que procurassemos ser muito  
 bons.

E dito isto tornou logo sobre si culpandose  
 & dizendo Olhai quem sou eu pera dizer isto

aos seruos de Deos, & perguntoume se era isto tentação? Temolo aqui sepultado nesta nossa Igreja de S. Roque, & pezame muito por me não saber em vida aproueitar de seus exemplos; & arrecoo que na outra me sirua de grande confusão. Tambem me acho allas alcançado, & isto não o escreuo sem muitas lagrimas (com ser húa pedra seca, & dura) de não ter escrito, & notado muitas cousas suas que me passaraõ pola maõ: que bem me dizia vossa reuerencia que as notasse, & escreuesse, o que não fiz andandome sempre enganando de hum dia pera outro, como fazem os maos em a emenda de seus vicios, que sempre a propoem, & nunca a executaõ. Nos santos sacrificios de vossa reuerencia; muito me encomendo. De Lisboa a vinte, & quatro de Outubro de 1576.

Com muita rezaõ sentia este Padre seu confessor, o que todos oje deuemos sentir, a morte de hum justo, que commanmente os leua Deos pera si, & os tira dantre nõs com perda nossa, pois nos ha de faltar seu exemplo pera o imitarmos, & sua virtude que nos auia de seruir de escudo de defensão, em que se costumão rebater os golpes da diuina justiça, que merecem nossos peccados. Que  
boa



boa falta fizeraõ à cidade de Soçoma es justos, que Deos nella não achou pera lhe dar o perdão que lhe pedia o santo Abraham, que aos achar, não a destruiu, nem abraçara.

E se ao Padro confessor tambem causa grande pezar o não ter notado, & escrito com diligencia todas as cousas que lhe passauão por a mão (que dà a entender serem muitas, & todas dignas de memoria) mayor pezar deuemos nós ter que nos cabe mayor perda (como tambem menor culpa de as não sabermos do que a elle em as não escreuer) porq̃ ja elle polo menos as soube, & se gozou da noticia dellas, posto q̃ as não escreveu, e nos perdemos a noticia dellas, por as não acharmos escritas pera nossa consolação, & edificação.

Com tudo com o pouco que achamos escrito, & posto em lembrança da santa vida, & doutrina deste grande seruo de Deos nos ajamos por contentes. Fazendo da necessidade virtude) porque ainda isto temos bem que agradecer a diligencia, & memoria de algũas pessoas, que melhor he pouco que nada, & isso tem consigo as cousas preciosas, q̃ o pouco dellas ainda val muito, & não sei que o seja outra mais preciosa que a santa vida dos

justos pois o he tambem sua morte ; quanto mais que isto que aqui recopilai de suas virtudes, bastara pera nossa instrução, & exemplos se o quisermos receber, & imitar, & de crer he que ninguem o enjeitará. Não os fidalgos, & illustres considerando a bondade divina q̄ nam faz exceiçam de pessoas, & estados, que a altos, & a baixos communica abundantissimamente suas graças que sobrepojam infinitamente a todas as honras, & dignidades do mundo. Nem os de inferior condiçam, ponderando que aos humildes acode Deos, & nam despreza os pequenos, ainda que seja seruido dos Reys, & grandes da terra, & he poderoso pera de hum pobre desconhecido fazer hum varam muy esclarecido. Nem finalmente os Religiosos, ainda que muito perfectos, que sempre acharam muita rezam de respeit ar hũa rara santidade em hum homem liure & secular, mais ainda do que se a viram em si debaixo do habito de Religiam, & dentro do claustro da obediencia.

E por aqui damos fim a este primeiro liuro da vida de Simam Gomez o çapateiro santo, & entremos no segundo de sua doutrina, repostas, & discursos espirituaes, & prudentissimos; que se ram de muita edificaçam

& in-

& inf ruc, am dos humildes, & deuotos filhos  
da Igreja Catholica, & de confusam pe-  
ra os soberbos & inchados sabios  
do mundo, com muita glo-  
ria de Deos, & de  
seu seruo,  
(.?.)

Fim do primeiro liuro.

G 3

LI-

de las cosas que se han de hacer en el mundo, con mucha gloria de Dios, & de su Reino, & de su gloria.

Fin de primer libro.

LI.

LI.

de las cosas que se han de hacer en el mundo, con mucha gloria de Dios, & de su Reino, & de su gloria.

## LIVRO II.

DA VIDA DE SIMAM

GOMEZ PORTUGUEZ

o çapateiro, chamado Santo.

*NO QV AL SE TRATA  
dos discursos que fazia, repostas, & conselhos que  
dava em todas as materias de espirito em  
que se offerencia falar.*

## CAPITULO. I.

*Da sciencia, & noticia, que teve das cousas, com  
ser idiota, & sem letras.*

\*\*\* Inda que Simão Gomez nunca a-  
\* **A** \*prendeo a ler, nem a escreuer, (& ja  
\* **A** \*pode ser o fizesse pera sua maior hu-  
\* \*mildade) com tudo, como desde me  
\* \* \* nino se deu tam de veras à virtude,  
& espiritu, communicoulhe nosso Senhor tan-  
to lume da vida espiritual, & dos mysterios de  
nossa santa fè, que pessoas religiosas bem dou-

tas, & versadas na escola do espirito, que o cõuersauão, se espantauam do grande lume, conhecimento, & comprehensão que tinha de todas as materias diuinas, & humanas, que com elle, ou a caso, ou de preposito se tratauão; & polo muito que concebião de sua prudencia, & santidade se aconselhauam com elle, & seguiã o seu parecer.

Dous religiosos doutores agraduados em a sagrada Theologia, & mestres nella, depois de correrem com elle por muitos annos, & aduertirem nos discursos que fazia, & repostas que daua muito ao justo, & ponto em tudo o que se lhe perguntava, se persuadirão, & assi o affirmarão, que não era possivel menos, que terlhe Deos communicado sciencia infusa. E hum destes doutores com ter lido muitos annos Theologia, & ser dos mais doutos de sua religião, tinha pera si, & affirmava, que mais Theologia sabia Simão Gomez que elle, & posto que se pode attribuir este dito à humildade, ou a encarecimento, com tudo daua em proua d'elle, que em muitos casos, & duuidas em que per si se não atreueo dar resoluçam, a dera com satisfação depois de os communicar com este feruo de Deos, & ouir seu parecer, & voto nas cousas, o qual sempre tenera

por

por acertado.

O Doutor Marcos Iorge da Companhia de Iesu, disse que por muitas vezes de preposito o metera em materias, & pontos escuros da santissima Trindade, que os doutores tração, & a tudo respondia com tanta certeza, & sutileza, como se fora hum grande theologo agraduado, & veriado nas escolas.

E hũa pessoa digna de fê, que ainda oje vive, disse, que ouuira a hum Padre bem graue, & douto, prégando na Igreja de S. Roque desta cidade, dizer muy seriamente. Aqui entra nesta Igreja hum homem teigo, & sem letras, que aos doutores desta casa declara alguns lugares da Scriptura escuros, que elles não entendem.

O Doutor Diogo de Paiua grande Theologo, & prégador taõ eminente, & afamado, ainda entre as outras naçoens polo muito que seu saber auultou no sagrado Consilio de Trêto, em que assistio com titulo de Theologo de elRey de Portugal, costumaua a dizer que tinha taõ grande conceito da sciencia de Simão Gomez, que quando se achaua embaraçado em alguma lugar escuro da Escripura sagrada, o communicaua, & consultaua com elle, & ficaua satisfeito de sua resposta, & a seguiria.

guia. E muitas vezes o vinha buscar a sua casa pera praticar com elle.

E este conceito era commum em todos, e dalgua maneira o tratauaõ, & ouuião praticar & por essa causa o mandauaõ chamar muitas vezes o Infante Dom Luis; o Infante Cardeal Dom Henrique, & el Rey Dom Sebastiaõ, q o estimaua tanto, que contaua Dom Luis Coutinho senhor de Almo urol, que hum dia ficãdo em lugar de Dom Alvaro de Meneses que era pagem da campainha, tocou el Rey a campainha, & acudindolhe disse que desse ordena a se lhe trazer hũa cadeira raza, que lhe auia de vir falar hũ homẽ velho, & auia de estar assentado; & saindo Dom Luis pera chamar, & mandar hum reposteiro trazer a cadeira, estaua ja à porta Simaõ Gomez, que logo el Rey mandou entrar, & Dom Luis apos elle com a cadeira; a que el Rey disse, Dom Luis, naõ vos mandei eu que fizesseis isto; & respõdo Dom Luis, que naõ achara hum reposteiro que o fizesse, acudio el Rey; ora bem vos entendõ, quereis ter nesta obra vosso merecimeõto, alludindo à santidade de Simaõ Gomez.

E faz o caso mais notauel, que ao tempo que chegou Simaõ Gomez, estauaõ à porta o  
Meiri-



Meirinho Mòr, & outro fidalgo muy principal pera falarem a elRey, & não entrarã, & elRey esteue falando por espaço de tres horas com Simão Gomez.

E hum dia solemne, vindo sua Alteza a ouuir Missa, & prègação à Igreja de sam Roque com toda a Corte, perguntou por Simão Gomez, & mandou o chamar, & o teue por espaço dentro de sua cortina falando cõ elle. E ainda oje ha pessoas viuas de muita authoridade que o viram, & entre ellas he o Padre Antonio Dàberu da Companhia de Iesu, Preposito da casa de sam Roque, que o vio, & referio.

E hũa vez depois de estar falando com elRey por muito espaço de tempo, ao despedir, lhe disse sua Alteza. Simão Gomez, vindeme ver muitas vezes. E em Almeirim por ordem do mesmo Rey, foy chamado ao Conselho, onde esteue com os mais conselheiros do estado, & tratandose de muitas materias, assim da honra de Deos, como da rèpublica, & estado, se ouue no tratar dellas com tanto zello, & efficacia, & prudencia, que ficaram muy espantados os do Conselho Real, & se moueram, & per-

& persuadirão a ordenar algũas cousas de importancia, pertencentes ao bem commum do reyno que lhes elles intimou, & aconselhou. E dizem os que delle tinhaõ muita noticia, & experiencia, que por mais difficultosas que fossem as cousas que se lhe propunhão, sempre respondia nellas com tanta segurança, & certeza, como se as penetrara com o entendimento, & as teuera presentes aos olhos.

Não deixou de ser grande o descuido daquelle tempo em que viueo, & frequentissimamente o ouuiaõ falar, & tratar de cousas espirituales, & de outras varias materias que se offerecião, & não lhe escreuerem todas suas praticas, conselhos, repostas, & discursos, porque se assi o fizeraõ os daquelle tempo, teueramos nõs agora copiosa materia peramuitos liuros. Estas que aqui apontamos, & pomos em ordem, deuemos à pia curiosidade de hũ religioso de nossa Companhia que as andou ajuntando, & inquerindo parte do que se lembrava terlhe ouuido parte do que perguntava a outras pessoas dignas de fê; principalmente da relação que fez frey Vicente, & dos papeis que deixou escritos o Padre Ignacio Martinz da Companhia, o qual ( como dissemos no prologo deste tratado ) fez algũa diligencia em es-

em escreuer o que sabia, & tiraua por inuenção, & industria do mesmo Simão Gomez, referindo o quanto lhe era possiuel pelas mesmas palauras, & termos de que elle vsaua.

## C A P I T V L O . II.

*Como discorria nas materias de nossa santa fée.*

**S**Vposto, como fundamento verdadeiro, & infaliuel que a fê, que a Igreja Romana professa he a que só conhece, & adora o verdadeiro Deos, & nella sò ha saluação. Dizia que o remedio principal, & vnico pera se conferuar este lume da fê, era a pureza da vida Christãa, naõ estando polos estillos do mudo, nem viuendo com os abusos do tempo, nem tendo opinioens desuiadas da perfeição euangelica, mas seguindo as pisadas, doutrina, & ordem de vida dos Padres antigos, & decretos dos Concilios sagrados, & que não seria possiuel, que o que perseverasse nesta pureza de vida, deixasse de ver a fermosura da Igreja Catholica, a qual sòmente a alma pura & limpa de peccados pode perfeitamente ver, & pene trar, & dahi lhe nascerà hũa cordeal

de satisfação da verdade da : que Deos  
 nosso Senhor sempre reuelou os da santa  
 vida. Aos obseruantes da ley natural, como  
 eraõ os santos Patriarchas, reuou a ley es-  
 crita, que ja era mais perfeita. As obseruan-  
 tes da ley escrita como eram o Prophetas,  
 & outros santos, reuelou o Missas que auia  
 de vir, & dar principio à ley Eangelica de  
 todas as leys a mais perfeita. E depois de  
 vindo o Missias fiho de Deos amundo com  
 os que eram mais santos, & virtuosos, se fez  
 encontradição, pera o conhecerem como aos  
 Reys do Oriente aos pastores de Iudea, a  
 sam Semeão, a santa Anna, a Nthaniel, aos  
 Apóstolos, & discipulos, & a otros muitos,  
 que o seguiram, amaraõ, & adorãõ por ver-  
 dadeiro Missias, & Saluador o mundo.  
 E em fim, aos que guardãõ peitemente a  
 ley euangelica, mostra a fermosura da Igreja  
 Catholica, & beleza de sua fè, e sorte, que  
 em comparação do que a estirão, tudo o  
 mais desprezão pola reter, coieruar, & de-  
 fender, como se viu em infinito martyres, de  
 quasi todas as nações descuberts do mundo,  
 que não duuidaram dar aos tyranos, & per-  
 seguidores, seu sangue, & suas idas por de-  
 fensão da fce, & em innumerueis varoens

Apostolicos em que entraram tambem Reys, & Emperadores, & em molheres virtuosas sem conto em que entraram grandes Senhoras Raynhas, & Imperatrizes, que de boa vontade deixaram, & desprezaram tudo quanto tinham de fazenda, & riquezas, *Ma.* por não perder, ou pelo menos mas acabar *19. n.* sua fee; & tudo isto lhe resultou do conhecimento que teuerão de sua beleza, & grandeza. *27.*

Dizia, que a pouca satisfação da fee que auia em hũa alma, & as tentações importunas que contra ella se leuantauam, vinham ordinariamente de não fazerem os Christãos vida tam pura, & santa, como eraõ obrigados que a isso attribuyo S. Paulo os naufragios que nella se fazião, onde se perde, ou pelo menos he posta em grande risco; nem pode menos ser, por quererẽ os Christãos misturar a fè com os abusos do tempo, & estylos profanos do mundo, querendo juntamente professar a ley de Deos, & as leys mundanas. O que he cousa impossivel, & incompativel: por que nunca a verdade, & a mentira fizeraõ entre si boa vniam nem companhia. E declaraua elle o seu conceito nesta materia com esta *2. C.* semelhança. *rim.*

*6. n.*

Os 1 +.

Os Mouros, & Iudeus tem em sua ley, & ceremonias algũas verdades: mas com mistura de muitas mais mentiras, & falsidades, com as quaes as verdades lhe não aproueitão pera nada, se não pera mais os condenar. Assim os Christãos, que querem com a inteireza da fè, & da verdade Catholica fazer mistura de abusos, & estylos profanos, & mundanos, mal se podem aproueitar da bondade da fè, pera por ella se saluarem, antes assim se condenarão mais. Polo q̃ não pode menos ser se não que dos taes abusos admitidos, & guardados contra a pureza da fè brote hũa menor satisfação della, & se abra hũa larga porta às tentações, & duuidas que o inimigo das almas inuenta pera ou de todo lhes fazer perder a fè ou inquietalas, & embaraçalas de sorte, que não tenham hũa perfeita, & inteira satisfação della.

Perguntado porque rezão Christo nosso Redemptor na primitiua Igreja apparecia visiuamente, & conuersaua com alguns santos; & agora não fazia semelhantes apparecimentos, os quaes com tudo podião seruir pera mayor confirmação da fé, & mayor consolação: & satisfação dos Catholicos. Respondeo que sempre Deos ao assentar de sua vinha, &

dar l h e

darlhe caseiros pera a cultiuarem apparece-  
 ra visiuamente. Porem depois da vinha pian-  
 tada, & assentada, & com ordem dada aos ca-  
 seiros, pera o mencyo, & governo della, se auia  
 como ausente. E q̄ isto se vio no principio das  
 tres leys, natural, escrita, & euangelica. No  
 principio da ley natural, appareceo a Adam,  
 Noe, Abraham, & a outros seruos seus daquel  
 le tempo. No principio da ley escrita appa-  
 receo a Moyfes, Aaron, Josue, & a outros mui-  
 tos entre os quaes foraõ os prophetas. No  
 principio da ley Euangelica, appareceo Chri-  
 sto nosso Senhor, ja depois de subido ao Ceo:  
 a santo Esteuão Protomartyr, a sam Paulo  
 quando o conuerteo no caminho de Damasc-  
 co, a Ananias, que o foy bautizar, a sam Pedro  
 em Roma, & a outros muitos santos de que  
 falaõ as historias. E depois destas appariçoẽs  
 se ouue como ausente confiado na boa ordẽ,  
 que tinha posto em sua vinha, pera seus casei-  
 ros sem nouos apparecimentos, responderem  
 fielmente com os fruitos, & rendas que delles  
 esperaua como de fieis seruos, a quem moue  
 mais no seruiço de Deos o respeito de sua bõ-  
 dade que o respeito de sua presença, ou po-  
 tencia.

*Mat.*  
*23. 11.*  
 23.

Semelhançemente respondeo a outra per-  
 H gunta

gunta que se lhe fez, que com a passada tem algũa semelhança. Porque causa nosso Senhor não fazia oje os milagres que antigamente fez, especialmente no santissimo Sacramento como o milagre dos corporaens de Daroca em Hespanha, ò de Santarem tão celebre em Portugal; o de Bruxelas em Flandes, & outros muitos? Disse que a gèração màa, & incredula não se daua milagre se não o de Ionas propheta, que se hia ja o Sol pondo, & que não era tẽpo de milagres. E q̃ assi como Christo nosso Senhor andando neste mundo fez muitos milagres, & prègaçoens pera os Iudeus, pouo seu o aceitarem por Misias a fim de não serem elles os authores, & ministros de sua Cruz, & paixão (traçando que esta execuçãõ de crueldade a fizesse antes outra gente estranha, que ficasse tendo menos culpa em o matar por sua barbaria, & ignorancia das escripturas) & que depois que vio que nada aprobeitaua, se pôs à paciencia, & soffreo a morte cruel, que lhe derão. Assi estando a verdade da fee Catholica tam prouada, & aceita da do melhor do mundo, não querendo os maos se não aporfiarem huns em viuerem viciosamente, outros em crerem tibiamente, poem-se Deos como a paciencia em os soffrer, esperando

Mat.

12. n.

39°



rando pello dia do juizo, em o qual lhes apparecerà, & falarà pera sua mayor confusão, & condenação. E este será o Sinal de Ionas escondido que se lhes darà, & manifestará.

Luc.  
21.  
27.

Auisaua, que posto que neste nosso Reyno de Portugal auia por mercè de Deos muita pureza, & inteireza da fee: com tudo que duas sortes de gente via muy arriscada a poderla perder, & dar entrada aos erros, & heresias do tempo. Primera eraõ seculares deuaçoens, & carnaes, aos quaes chamamz chusma do inferno, & gente de pee, com que o demonio faz guerra à fee Catholica, que como viuem soltamente, & tem as consciencias desaforadas estaõ muy arriscados, & são azados pera o admittir em qualquer vicio, & seguirem quaes quer erros, que se lhes inculcarem, ou antolharem, & alsí os pode o demonio facilmente ajuntar em esquadras, & pôr em campo contra a fee pera lhe fazerem crua guerra.

E neste passo daua ays, dizendo, ay do reino de Portugal, que tem ja esta chusma, & não lhe falta mais que cabeça que siga.

A segunda sorte são os Ecclesiasticos authorizados, & letrados, que não viuem conforme ao que deuem, & são obrigados por seu estado. Aos quaes chamaua gente de caualo do demonio, por que por hũa parte com seu mau exemplo fazem os vicios imitaveis, & por outra com suas opinioens largas dão entrada a pensamentos, & conceitos de menos temor da justiça diuina, & menos estimação. & reputação da verdade Catholica. E aconselhaua, que quando no Reyno (de que Deos nos liure por sua misericordia) vissemos semelhante soldadesca de pcc, & caualo posta polo demonio em campo descuberto contra a fê, & bons costumes, que nos velassemos, & cada hum ferrasse rijamente com Deos & lhe pedisse, que o saluasse.

*Pfal.*  
*8.<sup>o</sup>*  
*2.*

Pedindoselhe alguns remedios pera se conservar a fê Catholica neste reyno, & não chegarmos a ver entre nós a torpeza, & sealdade das heregias, deu por primeiro remedio o q̄ ja temos dito, que he punza de vida. Segundo a frequente oração com humildade attrahindo com isso o coração, & os olhos de Deos, pera os pôr em nós, pera nos não desamparar; que em quanto Deos nos olhar com piedade, & misericordia remontará com a luz de seu

*Pfal.*  
*79.<sup>o</sup>*  
*4.*

de seu

de seu rosto resplandecente todas as trevas de nossos entendimentos. Terceiro, he procurar ter conuersação, & amizade sòm nte com gente virtuosa, temente a Deos, & amiga das cousas da saluação: porque esta santa conuersação conserua a Deos, onde està per graça, & ainda o attrahe de longe se se acha ausente. Quarto, & neste punha muita força, que procurasse cada hum em suas penitencias, deuaçoens, & oraçoens, & nos mais exercicios spirituaes armarse com afeição em Deos, pera estar com esta amarra firme, & seguro.

## CAPITULO. III.

*Do que sentia, & dizia da Igreja Catholica.*

Difemos em alguns lugares do primeiro liuro da grande deuação, & pia afeição que Simão Gomez tinha à Igreja Catholica, & Romana, esta se declarará agora melhor pellos discursos, & consideraçoens que sobre ella fazia. A Igreja Catholica, dizia, cõsideroa eu como gerada, & nascida nas amorosas entranhas de Deos, polo muito que a ama, & estima, & desejo sair por essas ruas, &

em vozes, & gritos bràdar aos Christãos que se fiem de Deos, & de sua Igreja, que tudo o al he mera folhagem, & rama que Deos ha de lançar no fogo. E falando com Deos nosso Senhor dizia. Meu Deos, & meu Senhor, naõ quero saber, nem entender mais, que o que a santa Igreja Romana minha mãy, sabe, & en-  
fina.

Affirmaua que era tão bela a ordem que Deos tinha dado em sua Igreja Catholica, & Romana, que se naõ ouuera outro paraíso, este só bastara pera consolar muito sua alma. Imaginaua elle a santa Igreja como hum jardim de aruores, & fruitas muy preciosas por rezão dos estados que continha dentro em si, huns porem mais perfeitos, & seguros que outros. E declarauase com esta semelhança. Que assi como no pomar, & jardim hũas aruores estaõ mais publicas, & chegadas ao lãgo do caminho, & por isso muy expostas ao appetite dos que passãõ, q̃ lançaõ maõ à frui-  
ta que colhem ou a deixaõ apolegada, & qua-  
do menos a varejãõ, & apedrejaõ de fora. E outras estaõ mais reiguardadas là muito adẽtro da cerca do jardim, a que ninguem de fo-  
ra chega tão facilmente, & por isso se conser-  
uaõ melhor com seus fruitos acezonados, &

intactos. Assim posto que todos os Christãos estão neste jardim da Igreja Romana como arvores fructuosas plantadas por Deos, & regadas com seu precioso, & copioso sangue; com tudo ha entre elles muita differença. Por que os seculares que vivem no mundo, & estão menos resguardados ficam mais expostos, & sujeitos a que o mundo, & o demonio os possam varejar, & inquietar, deixandoos quando menos, se os não leuarem, enxovalhados, & apdegados, Mas os Ecclesiasticos, & principalmente os Religiosos que estão recolhidos, & retirados lá adentro do muro, & cerca da Igreja, & assim mais defendidos, são arvores escolhidas de Deos, que se conseruaõ inteiras com toda sua flor, & fruto: & nem as folhas perdem; que he propriedade do justo a que David compara a arvore que não perde a folha, & muito menos a flor, & fruto.

Respeitava muito, & venerava as ceremonias santas da Igreja Catholica, & dizia, que todas ellas eram tintas, & sanctificadas com sangue do Cordeiro: & que tinhaõ entre si tal correspondencia que ainda a mais pequena dellas, que se tirasse, & se não guardasse, era tirar, & desmanchar hũa

corda a hum instrumento musico bem apon-  
tado & temperado, & que não sabia nenhũa  
coufa das da Igreja Romana, que não mere-  
cesse ser trazida na cabeça, & no peito como  
reliquia santa: pois a todas assistia Deos, & cõ  
ellas se recreaua; ajuntando, que posto que os  
hereges deste nosso tempo notauão, & desda-  
nhauão de algũas das ceremonias santas que  
na Igreja Romana se vsauão, tendoas por ce-  
masiadas, & sobejas; com tudo, que como ig-  
norantes se enganauão, porque toda a cere-  
monia por minina que fosse, tinha sua parti-  
cular virtude, que atè os Anjos a reconhe-  
cião, & venerauão. E era como borda do vesti-  
do de Christo nosso Senhor, que muito apor-  
neitaua aos que com humildade a tocauão,  
como tocou a mulher Amorrilla, & sarou. E  
eraõ como migalhas da mesa do Senhor, de  
que comem, & se sustentão os que humilde, &  
fielmente as recolhem com a deuota Cana-  
nea; & porque as mais dellas significão os mi-  
sterios da vida de Christo nosso Senhor, dizia  
que por isso lhes tinha especial reuerencia, &  
deuação, porque as baixezas, & humiliaçoens  
de Christo em quanto homem, em certo mo-  
do as estimaua, & veneraua mais que os attri-  
butos diuinos do mesmo Christo, em quanto  
Deos,

*Mat.*  
9. *nu.*  
20.

*Mat.*  
15. *n.*  
27.

Deos, pois que com os attributos que são suas perfeições se honra Deos por amor de si, & com as acções humildes, & penaes, que são misérias próprias nossas, padece Deos, & de hum certo modo se afronta por amor de nós, & quanto estas são mais estranhas em Deos; por serem muy alheas d'elle; tanto deuem de ser dos homens mais respeitadas, & reuerenciadas; tomandoas como timbre do amor de Christo, pera com os mesmos homens, & peccadores.

1<sup>a</sup>ay.8.<sup>o</sup>2<sup>a</sup>

Rom

5.<sup>o</sup>

8.

## C A P I T U L O . III.

*Como declaraua a affeição que húa alma dese-  
ter a Deos.*

**O** Supremo grau da perfeição Christãa, auia Simão Gomez, que consistia em húa intima affeição a Deos, a que elle chamaua amarra fortissima, com que húa alma está tão firme, & preza a Deos, que não ha cousa visuel, que d'elle o aparte, nem afaste hum só momento. Sejam bonanças da vida, sejam aduersidades, & contrastes da fortuna. Porque ainda, que nos trabalhos, & afflições, por

gran-

grandes que se jáo, parece que desaparecem, & fogem todas as santas lembranças; & do entêdimento todos os bõs, & saudaveis discursos, com tudo a alma sò com esta amarra fortíssima fixa, & preza na vontade se sustenta sê se render a nada, & o coração humano sò nella acha refrigerio. Oq̃ por muitas vezes exprimêtaua este seruo de Deos nas grauíssimas dores que padecia, & nos trabalhos em que se via.

A perfeição Christãa, dizia elle he ter hum coração senhoril, & Rey soberano, que ande, domine, & nade sobre tudo abraçado cõ aquella immensidade, & bondade de Deos Padre, de Deos Filho homẽ verdadeiro, & de Deos Spiritu Santo. Pera esta taõ alta perfeição o unico, & singular caminho he a affeição a Deos, a qual affeição descobre o Senhor sua beleza, & fermosura de que se prende, & de q̃ ferra pera o varaõ perfeito em boa correspondencia, só se pagar, & cativar de belleza do mesmo Deos, & Senhor nosso.

Chamaua bemaumenturada a alma, que chega a ter esta affeição, porque lhe he muy proueitosa, & rendosa; & em particular lhe rende cinco cousas todas ellas de muita importancia.

Primeira, he abrir, & fazer caminho a hũa feruo-



feruorosa orac,aõ, que penetra effes Ceos.

Segunda, faz que todas as obras fiquem  
ê si de grande prec,o,& merecimêto cõ Deos.

Terceira destrue no homem, & consume  
toda a sensualidade corporal,& espirital.

Quarta, abre o thifouros:& mão liberalissi-  
ma de Deos, porque mediante esta pia,& fer-  
uorosa afeic,aõ, communica o Senhor a hũa  
alma as virtudes da humildade, paciencia, cha-  
ridade,& todas as mais, porque quanto a vee  
mais afeic,ada assi mesmo, tanto se dà por  
mais obrigado a inchela de suas grac,as, &  
doens sobrenaturaes.

Quinta,& vltima, produz hũa grande luz  
na alma que illustra a fè, dà vista clarissima  
da beleza da Igreja Catholica,& noticia muy  
viua,& certa das cousas de Deos, com que se  
desprezaõ,& desestimãõ as do mundo, & da  
vida temporal.

Custumaua dizer, que esta casta & pura af-  
feic,aõ era a nossa justic,a original,& declara-  
uase assi a justic,a original em Adam, era o  
cumprimento de hum contrato q̄ Deos fizera  
cõ elle tanto que o criou, nesta forma. Eu te  
dou tudo o que crici neste mundo:tu me obe-  
deceràs,& seruiràs por amor de mim mesmo.  
Em nós he a nossa justiça original o cumpri-  
men-

Gen. 2. nu. 16. mento de outro contrato semelhante, o qual Deos faz com nossa alma; & ella com Deos neste modo. Eu te dou diz Deos, & entrego tudo, graça, gloria, & bema venturança. Tu procura de me agradar em tudo por quem eu sou; & na perfeita guarda deste contrato, consistite a total afeição a Deos, & com ella está hũa alma como gozando da justiça original no melhor modo que pode.

Perguntando-lhe hum religioso donde vinha, que hũa pessoa que parece que caminha pela via estreita, & mortifica suas paixões; tem com tudo tristezas, & deseja que cedo se lhe acabe a vida, pera se çafar dellas, & de pôr a Cruz que traz às costas, ou tambem se consola quando lhe sobreuem algũa esperança, ou lhe dizem que cedo será restituída as consolaçoens, & gostos da vida, de que se vec carecida. Sendo com tudo elles muito licitos, & honestos? Respondeo, que isto procedia da imperfeita afeição que tinha a Deos, & de não ter dado perfeita volta das creaturas pera o criador, & tambem de não estar a natureza de todo excluída, & desesperada de tornar aos gostos (ainda que licitos) da vida, que era como hũa planta mudada de hũa parte a outra, aonde não tem ainda lançadas raizes bastan-

bastantes, & firmes E que era necessario ao tal Christão conuersar perfeitamente com Deos, & em todo o lugar falar có elle, dizêdo, ficai meu Deos comigo, tomai absoluta, & pacifica posse deste coração que he vosso, & bem caro vos tem custado. E às vezes se diga isto em voz alta, pera que entre polos ouvidos esta lingoagem affectuosa na alma, & a penetre mais adentro o affecto, & sentimento.

Destá continua conuersação com Deos, dizia que se vem a causar hũa grande affeição, pella qual a alma lança firmes raizes: porem aqui entra ou pode entrar hum perigo mayor que o primeiro: & he que a natureza busca nestes exercicios espirituales seu proprio gosto, & quer fazer outra como sensualidade espiritual mais perigosa do que era a de que fugio: porque como tal gosto espiritual licito, & sãto se a alma se casa em carecendo d'elle logo desmaya, & comete adulterio espiritual pois não serue a Deos pura, & castamente por quẽ elle he, se não pola lambugem, & interesse dos gostos espirituales que recebe: & assi he necessario apurar bem esta affeição que seja casta, procurando em tudo agradar a Deos nosso Senhor, porquem elle he: & por aqui se alcança, a a verdadeira affeição a Deos em que consiste

fiste toda a perfeic,aõ a que hũa alma pode chegar.

## C A P I T V L O. V.

*Como discursana sobre a Meditação, & a Oração.*

**N**A oração distinguia tres partes, que eraõ Meditação, Oração, & Execução. Meditação chamaua ao discurso do entendimento por as cousas diuinas, & espirituas conforme a materia dellas. Oração era o gosto de tratar aquellas cousas com hũa vnião por amor em Deos, & aceitação do bem que na meditação descubrio. A execução era o fruto que se colhia juntamente da meditação, & oração: que por isso lhe chamaua execução, porque consistia em executar, & obrar tudo aquillo que o entendimento alcançaua per discurso, meditando; & a vontade se inclinaua na oração per affecto aceitando. E em quanto hua pessoa espiritual não chega à colher, & gozar deste fruto, não deue cuidar que tene perfeita oração. Que posto que o entendimento dos letrados, & discursiuos se enriquecse com os discursos feitos na meditação.

ditação; com tudo em quanto a vontade se não accende, & afevora com a oração, & executa, & experimenta em si o exercicio das virtudes, que lhe parecção bem, & de que se achava com falta, não se pode dar por rico, se não por muito pobre: antes ainda assi fica esse entendimento arriscado a perder muito do lume da sciencia, & verdadeira fê. Porque assi como a afeição, & gosto de Deos descobre ao entendimento novas terras, & regioens, perque alma faz largas jornadas no caminho espiritual; assi tambem aonde esta afeição, & execuão falta, causa muitos nevoeiros, & ferraçoens, com que se offusca, & encobre o lume do entendimento, & fica hũa alma fraca, & alguma tanto debilitada na fee, & menos ligeira pera caminhar nas jornadas de Deos. & menos forte pera resistir às tentaçoens que lhe sobreuierem.

O entendimento dizia este seruo de Deos, sustenta a vontade no bem acarretando lhe rezoens de toda a sorte naturaes, moraes, & espirituaes, & ainda sobrenaturaes, que recolhe dos liuros, tambem de toda a sorte que lee, ou dos proprios seus da meditação que faz. Porem gastadas estas rezoens,  
como

( como se gasta o oleo com o lume da alampada ) fica logo em seco essa vontade, & desfalecida sem alimento. Como quem tirasse agoa com hum caldeiraõ do poço, & a lanc, asie em hum cantaro pera beber, & gastada aquella agoa he necessario tirar logo outra fopena de morrer à fede. Assi a alma que no bem, & virtude se governa sómente, & se sustenta sò cõ as boas rezoens do entendimento a que se fogeita, não tem sustentac,ão competente, porque gastadas aquellas rezoens, ha mister logo outras por noua lic,ão, ou meditac,ão: & viue a tal alma forc,adamente em hũa grã de pobreza, & penuria do alimento necessario & cada passo darà em falta, & mingoa do q̃ lhe faz mister pera a vida espiritual, & sustentac,ão della. E o pior he que cuidando que possue o bem da virtude, & da grac, a diuina, se acharà sem ella. Porem se a alma chega àquella vniaõ, & affeic,ão com Deos mediante a verdadeira orac,ão amandoo porquem elle he, & dandose de veras a exercitar as virtudes que o agradaõ, ja escusa mendigar sua sustentac,ão dos discursos, & rezoens do entendimento, porque não bebe da agoa limitada que do poe, o se tira no balde, & se lanc, a no cantaro, mas bebe, & se sustenta da mesma

fonte, & poço peneral, que nunca estanca, & então fica à vontade com hũa abastança, a tão grande, que não sómente tem sustentação pera si, se não que tambem sustenta o entendimento, & lhe comunica luz, & mayor satisfação da fee. E assi concluhia que o cabedal do entendimento era muy finito, & limitado & por isso facilmente se gastava, & consumia; & que o da vontade pella oração, & afeição a Deos, era como infinito, & em si de muita duração, & permanencia, & por isso durava, & aturava sem se algũa hora gastar, nem consumir.

Perguntado, porque na oração occorrem muytas vezes ao que está orando mil figuras varias, & mil representações desapropositadas? Respondeo que vinha de a vontade estar pouco inflamada com o amor de Deos, & q̃ como tibia, & remissa largava as redeas ao entendimento pera discorrer vagamente, & pintar mil monstros, & se entreter com muitos desuarios. A vontade (dizia elle) he potencia effica cissima, & violentissima, & como se inclina, & afeição de proposito a hũa cousa, com difficuldade a despeção, & desamor della; polo que se na oração feruorosa se applica, & inclina a Deos, pega, & ferra delle de

tal modo, que de nenhũa outra cousa se paga, nem ainda dà fee, se não do que he puro seruiço, & vontade do mesmo Deos, & nisto cõfiste a perfeita oraçaõ.

A conselheira que acabou a meditaçaõ, & oraçaõ, procurasse hũa pessoa que trata de ser espirital de ter muito recolhimento entre dia, gozando sempre do fruto que recolheo da oraçaõ, porque era pequeno o fruto da oraçaõ, se não duraua mais, que naquella breue hora em que se tinha, & que se depois se distrahia em cuidados vãos, & ociosidades inuteis, que era lançar remendo nouo em panno velho. Chamaua velhice às imperfeicões ordinarias, & distracões costumadas de todo o dia, & remendo nouo, & precioso àquella hora, & tempo de orac, aõ, que se tinha, ou por costume, ou por deuac, aõ liure, ou por obligac, aõ de estatuto.

Dizia que tres cousas eraõ necessarias pera alcanc, armos de Deos nosso Senhor o que lhe pedimos em nossa orac, aõ, & que por falta dellas não alcanc, armos o que muitas vezes pedimos. He a primeira, hũ profundo conhecimento de nossa pobreza, miseria, & necessidade: como o santo Rey David conhecia a sua, & a confessaua a Deos representandose-lhe



mendigo, & pobre. A segunda conhecermos bem, que Deos nos pode dar por sua omnipotencia, & quererá dar por sua bondade tudo aquillo que se lhe pede, & ainda com vantagem mais do que se lhe pode pedir. A terceira, & esta cõmunmente falta a muitos dos q̄ orão, he levar em que recebamos o que pedimos, & se nos ouuer de dar, que he hũa boa disposic,ão da vontade, pera estarmos por tudo que Deos ouuer por seu mayor seruic, o: q̄ o pobre mendigo, se não leua em que receba a esmola, fica sem ella. Assim abria o mesmo sãto Rey o peito, & corac,ão pera receber o sp̄rito diuino: & não pode menos ser, se não que nos falte Deos na concessão das merces, faltando nós com a legitima disposic,ão pera ellas.

João.  
L. n. 5.

psal.  
118. 18  
32.

## C A P I T U L O . VI.

*Do que sentia do Sacramento da confissão.*

**C**omo a confissão sacramental he propriamente acto judicial, aonde hũ peccador se vay apresentar como reo culpado ante Deos, dizia Simão Gomez, que se deuia

chegar a ella com muito pejo, & confusão, como quem vai a ser julgado de culpas, em que não tem escusa algũa, & com este pejo, & vergonha ha de fazer a confissão dellas. E quãto à absoluição dos peccados, quando a dà o confessor, a deue receber com tanta confiança de ficar perdoado delles, como se o mesmo Deos lha dera, & pronunciara por sua propria boca, o. Ego te absoluo à peccatis tuis; & que por nenhum caso hũa pessoa depois de boa, & bastantemente se confessar, tome a absoluição com desconfianças, nem duuidas; por q̃ nisso magoarà, & offenderà graueamente a Deos. E que o confessor deuia de animar, & esforçar os penitentes, dizendolhes que Deos lhes tinha perdoado seus peccados, dado a graça, & admittido à sua amizade; que assi o cuidassem, & cressem firmemente, pera procurarem conseruar-se nella.

Estranhaua muito misturar-se na confissão, assi antes della, como depois de se hũ cõfessar outras praticas que a ella não pertenceffem. Porque como aquelle acto he diuino, & iudicial, não ha de consentir o confessor que lhe perguntem nem ainda como està; nem admitir outras semelhantes palauras de cumprimento, & cortezia humana: & punha este exemplo.

plo. Quando ja mais o dilinquente, que he chamado, & apresentado no tribunal, & mesa da santa Inquiſiçãõ se põem a perguntar per cumprimento aos Inquiſidores como lhes vai ou como eſtão. Não ferà nenhum tão deſatê-tado, que se ponha a fazer ſemelhantes perguntas, nem lhas ſofreraõ; & ſõmente attende a dar conta de ſi, & das culpas, pelas quaes he chamado a juizo, & tudo com muito medo, & confuſãõ. E aſſi concluhia, que com muita mais rezãõ se auia de guardar eſte eſtylo, & commedimento no acto da confiſſãõ Sacramental, onde quanto he mayor a confuſãõ & dor das culpas, tanto he mais certo o perdãõ dellas, polo muito que dizem entre ſi a confuſãõ dos peccados, & a verdadeira contriçãõ delles, & onde ha contriçãõ não pode deixar de auer perdãõ.

Cuſtumaua dizer, que quanto mais hũa peſ ſoa crecia na virtude, & ſantidade, tanto mayor respeito tinha ao Sacramento da confiſſãõ. Porque como eſteja o entêdimento mais apurado, & illuſtrado com a fee, & a vontade mais aſſeiſoada, & leuada do amor de Deos, que he em ſi puriſſimo, tanto mais claramente ſe vem as culpas, enxergaõ as faltas, & ſe aborrecem como offenças do proprio Deos.

& daqui tambem lhe procede entender, & conhecer melhor a pessoa que representa o confessor que está em lugar de Deos, & cobra mayor conceito da substancia deste santo Sacramento, pera se ter, & auer por mais indigno de chegar a elle, & receber; & chegando se dispoem pera o fazer com profunda reuerencia, & acatamento. Perguntado qual era a causa porque muitos que se confessão, & Commungão a miude, não mostraõ em si hũ notauel aproueitamento espiritual, & crescimento nas virtudes conforme ao augmento da graça que se pode crer que alcançaõ no vso, & frequencia dos santos Sacramentos.

Respondeo que a causa era porque os taes na confissão dos peccados não fazem mais que cortar a rama por cima, & deixão as raizes viuas que logo tornaõ a brotar, & arrebrantar com rama noua, que como alguns não tratão mais que de confessar as culpas, & peccados em que no exame da consciencia achão terẽ incorrido, & não de arrancar de todo a causa, & occasião delles forçadamente hão de tornar a cair nas mesmas faltas, & peccados, de que sempre se confessão, & assi nunca poderam melhorar, & aproueitar de maneira, que se veja nelles hum notauel aproueitamento,

que

que resulte do uso frequente dos santos Sacramentos: o qual se vira ao olho, se as pessoas que se confessão, & Commungão a miude tomirão a peito arrancarem sempre algũa raiz, ou occasião así interior, como exterior, que lhe faz repetir, & cometer as mesmas faltas quando lhe não forem às vezes causa de maiores, & mais graues, porque así como hũa lâisca de fogo, de que se não faz caso, muitas vezes causa hum grande incendio, así acontecerà que hũa occasião de peccados, & faltas leues desprezada, & continuada; causa outras mais graues.

## CAPITULO. VII.

*Do que praticana da constancia, & perseverança no bom estado.*

**E**ra dito seu, & discurso muito commum, & ordinario, q̃ a alma q̃ se poẽ a fazer caminho, & viagẽ pera o Ceo ha de ser muito côstante, & perseverante no bem começado, & pera isso se ha de amarrar a duas anchoras,

pera de todo se segurar. Estasão sofrer a Deos & confiar em Deos. O confiar em Deos, he ter hũa persuação muito firme, que nos quer salvar, & encher de graça, & dar a gloria, & q̃ ja respeita a nossos corpos, & almas, como a creaturas que ha de fazer bemaventuradas no Ceo, & así não ha de auer cousa que nos meta hũa minina de confiança pera com Deos; q̃ em a auendo danará tudo, & a alma por mais constante que seja, enfraquecerá, & dará consigo a trauez, & em perdição.

O sofrer a Deos, ha de ser de modo que ainda que pareça que nos engeta, & lança de si com esquiuança, como quen nos não ouue em nossas petiçoens; com tudo soframos: & vamos por diante como a Cananea; que por mais que Christo nosso Senhor pera prouar sua fee, parecia que a queria lançar de si: sempre perieuerou em o buscar & seguir sem auer cousa que delle a afastat, & esta fee no sofrimento, que teue encareeo o Senhor como cousa muyto grande. Ali que no tempo do trabalho, & secura não deçayamos do animo, se não digamos com o sãto Job, sei que meu Redemptor viue, & est por mim: & logo acabado o trabalho, & atatação vencida dirá Deos de contente ao denonho. Por ventura

*Mat.*

15.º

: 8

*Job.*

19.º

: 5

*Job.*

1.º

tura

tura consideraste bem meu seruo? viste bem como pelejou, perseuerou, & foy constante em me soffrer resistindo a toda a tentação que lhe armaste, & ainda q̄ certo q̄ se eu quisesse valer lhe logo não teria trabalho algũ: cõ tudo se conformaua com minha vontade resignando-se nella, & dizendo, Senhor façase vossa diuina vontade, & do mais fazei o que mais fordes seruido de mim; & na verdade a alma que chega a este modo de soffrimento, tem muy grande merecimento.

Dizia que nunca ja mais se deixasse de fazer o bem começado, & exercitar os actos de virtude, por quaes quer inconuenientes, que se offerecessem, ou oppoesses; que condição he de Deos não deixar de fazer o bem que tem determinado por inconuenientes que se representem. Pera Deos criar o homem, & o remir, era hum grande inconueniente que se representaua, & opuna aueremse muitos dos homens de perder, & condenar. Com tudo Deos com toda sua sabedoria passou por este inconueniente, & criou os homens, & os remio pera se conseguir, & ter effeito a saluação, & bemauenturança dos justos, & predestinados. E ajuntaua que he taõ grande bem vir hum homem a ter este glorioso estado, & chegar

chegar a possuir por graça o bem da gloriã, que Deos tem por natureza, que ainda que de todos os homens criados, & remidos, hum só se saluara, teuera Deos nosso Senhor por bem empregado todo o cabedal que meteo em criar, & remir o genero humano: posto que se perdessem dez vezes mais homens do que se haõ de perder, & condenar: que o ganho de poucos bons recompensa, & consola a perdição de muytos maos. E pera cada hum de nós segurar o seu ganho particular da saluação, & fugir da perda da condemnação eterna, ha de viuer, & perseverar no bom estado com muita constancia, & permanecer nos bons propósitos, dando boa conta da estancia que se lhe encarregou, que he o officio, cargo, ou estado de vida em que està posto.

Elendo cato que hũa pessoa q̄ antes viuia bẽ & perseverara na virtude caisse em algũ peccado mortal cõ q̄ perdesse a graça diuina, acõ selhaualle a esta tal, q̄ não desmayasse, mas q̄ logo se arrependesse de sua culpa, & se chegasse aos Sacramentos da cõfissão, & Cõmunhão porq̄ isto erã como tornar o santissimo Sacramento ao sacrario de sua alma, estando ainda a Igreja armada, & cheirosa, & que não esperasse que o demonio lhe derrubasse de todo a tape-



tapeçaria, & lha leu affe por despojo, deixãdo a alma priuada do ornato q̄ antes tinha, que eraõ os bõs costumes, & habitos virtuosos; por q̄ depois teria mais trabalho a se tornar ao estado primeiro. Este conselho deu elle a hũ homẽ virtuoso, & deuoto que cahio em hum peccado, & se foy logo a elle pedindolhe remedio, & o mandou confessar, & encômẽdou q̄ procurasse em quanto não tinha perdido os bons habitos aproueitar-se delles, pera se tornar ao primeiro estado, & nelle perseverar; porque depois lhe custaria mais, & antes correria não pequeno risco de o poder fazer, por q̄ como os habitos virtuosos em hũa pessoa serue de lhe facilitar o exercicio das virtudes quanto mais vigurosos, & viuos estão, tanto mais o facilitão; & se estão ja diminuidos, & remissos, não ajudaõ tanto a quẽ delles quer vsar pera fazer os actos virtuosos, em que dãtes exprimentaua muyta facilidade.

Declarauase elle nisto com esta semelhãça: quando dũ seruo de Deos, que procedia bem, & perseveraua na vida virtuosa, cayẽ em peccado, com que perde a graça de Deos, aquelle peccado causa na alma hũa humidade, & leuãta hũa poeira, com que ella ficz frõuxa, & afeada; & se logo acode com a penitencia, & confi-

confissão, não dá lugar a que aquella humilde  
 de & poeira faça nodoa, & damno notauel na  
 alma, porque não deixa enueihecet o pecca-  
 do, & assi lhe fica facil o remedialo. O contra-  
 rio serà se se deixa estar por espaço de tempo  
 naquelle poó, & lama, porque então lhe cau-  
 sarà tão grande damno; que seja necessario  
 muito trabalho pera esse seruo de Deos assi  
 caido tornar ao estado antigo da pureza, &  
 perfeição com que antes viuia, & seruia a  
 Deos. Assi que a perseverança, & constancia  
 no bom estado se ha de conferuar primeira-  
 mente em não desfandar, & descair delle; ou  
 descaindo tornar se logo: & alar se a elle com o  
 favor diuino: que por isso se diz que o justo  
 caye sete vezes, porque caindo logo se leuan-  
 ta: & sempre sobre a queda fica em pee, & le-  
 uantado.

Pro.

c. 14

n. 10

## C A P I T U L O. VIII.

*Dos discursos que fazia sobre o tabedal que Deos  
 mete em nos salvar, & gozto que niso recebe.*

**A**S palavras que muitas vezes repetia  
 com suspiros, & se lhe ouião como fai-  
 das

das dalma eraõ . O quanto custamos a Deos. O se cuidaramos quam grande cabedal tem metido em sermos bons, & em nos saluarmos, doutra maneira viuiriamos, & nos dariamos por obrigados a fazermos certa nossa vocação. Cabedal chamaua ao precioso sangue de Christo nosso Senhor: o ministerio & guarda dos Anjos, a interceção, & exemplo dos santos, a vigilancia dos prelados, a doutrina, & zelo dos prégadores, o sacrificio da missa, o vso dos Sacramentos: os preceitos diuinos & ecclesiasticos: o ornato da Igreja Catholica & suas ceremonias santas que tudo vai dirigido, & ordenado aos homens serem bons Christãos, & conseguirem a saluação. Mas o mal he, que os mais delles vinem sem darem fee, nem aduertirem nisto: nem corresponderem como deuem à diuina bondade, & charidade que todos quer saluar: & pera isso mete todo este cabedal que assi como he ordenado por Deos pera os Christãos se saluarem: assi ha de servir pera mayor condemnação, & confusão dos que delle se não aproueitarem.

Dizia que no dia do juizo justificarà Deos nosso Senhor sua causa, & manifestamente veraõ os Christãos que não tem desculpa, nem descar-

1. Pe

75. I

1. 10

. Ti

10t.

2 III

9.

descarga algũa que dar de rão serem bons, & quaes deuem; pois Deos tudo fez de sua parte pera os attribuir a si, & os sauar. Que quereis Christãos (exclamaua) que nais fizeisse vosso Deos do que tem feito? quereis que se vos mostre glorioso pera o aceitardes, & feruides como a Senhor? pois os mesmos demonios se tal vissem, & tal se lhes mostrara Deos o aceitarião, & feruirião. Que assi como Christo nosso Redemptor tudo fez aos Iudeus pera os conuerter prégoulhes, reuendcos dos vicios, obrou muitos milagres deulhes grande exemplo de santidade, & fez tudo que podião desejar à quem de se lhes nostrar glorioso ( que este priuilegio sò o feza saõ Pedro, Sãtiago, & S. Ioão no monte Tabor) com tudo nada basta pera se conuertem, & o conhecerem por Missias, & Deos su que era. Assi na Igreja Catholica ha alguns Christãos, que com saberem quanto Deos tm feito por elles pera os saluar, se naõ aprueitaõ deste conhecimento, & parece que se esperaõ que se lhes mostre glorioso, pera o cabarem de feruir, & amar perfeitamente. ) que Deos não fará, porque ha por bastante terlhe por tantas vias manifestado sua bonade, & dado todos os meynos sufficiêtes, & cueniêtes pera se

conuer-

*Isa.*

5

4

*Ma.*

23.

34

conuerterem de coraçãõ, deixarẽ os peccados & se porem em estado de graça, & em fim se saluarem, q̃ he o q̃ delles mais quer, & deseja.

Meditando na vida, & paixao de Christo nosso Senhor, achaua que o mayor sentimento que o mesmo Senhor teuera neste mundo andando pelas vilas, & lugares de Iudca, & pelas praças, & ruas de Ierusalem, fora por naõ acabarem os homens de o conhecer, & receber por Deos, & Saluador que os vinha justificar, & saluar com jubilos, & triumpho de amor: & que sendo aquelle tempo bemauẽturado, & ab eterno ordenado por Deos, pera que o mar do sũmo bẽ se esprayasse polo mũdo, & cõmunicasse todas suas enchẽtes de graças aos homẽs, elles estauãõ taõ fora, & tam longe de se aproueitarem desta bẽauenturãã que antes a encontrauãõ, & aborreciãõ; o que pera o Senhor que os desejava summamente saluar era Cruz continua, & tormento intoleravel, que doutros tormentos que deraõ ao Senhor, naõ sabemos que se queixasse, & com tudo se queixou do tormento que lhe causaua o tratalos sem os ver aproueitados.

Cõsideraua, & dizia q̃ a causa porq̃ Christo nosso Senhor, & nosso Deos suou copioso sangue no Horto, fora porque conçoerem

*Pla.*  
13.  
6.

*Mat*  
7.  
10.

*Psal.*  
68.  
3

a'y dous rios de dores mu caudaes , em que aquella sagrada humanidde se vio alagada como em hum mar profundo. O primeiro foi à vista dos peccados de mitos homens com circumstancia que se não aiaõ de arrependel delles, nem fazerem vedadeira penitencia; & dohiase o Senhor, & se affligia intimamente com ver que por mis sentimento, cõ-triçaõ, & dor que elle tinha de sua parte dos mesmos peccados em quanto offensas de Deos que auia tomado sobe si pera satisfazer por elles, não auiaõ effis miseraveis peccadores de chegar a se doerem, & arrependem delles como culpas proprias que tinham cometido.

*Isa.*  
35  
4.

O segundo rio de dores om que imaginava metida, & alagada a sagada humanidade de Christo, no suor de sangue do Horto. Foy que sendo aquella bemaunturada hora de sua paixãõ, em que o mar ch summo bem, abundantissimamente se communicava aos homens, & os banhava com as ondas de graças pera os purificar, & salvar com tudo auiaõ de ser innumeraueis os que ficariaõ impuros sem graça, nem saluaçaõ: sendo assi que seu gosto, & contentamento heacharse cõ muitos filhos de Adam, que em feito salue, & a

*Pr.*  
8.  
31.

que

que dee a gloria , & bemaumenturança , pera que os criou, & que por tua sagrada paixão lhes mereceo.

Chamaua aos Christãos que eraõ justos, & virtuosos, fazenda de Deos, pola qual elle procuraua muito, & com ella se tinha por rico, & poderoso: & que à conta dos prègadores de sua Igreja estaua feitorizarem, & acrescentarem esta fazenda ao mesmo Deos com sua industria, doutrina, & trabalho. E dizia que sòmente os prègadores que beneficiauão, & acrescentauão esta fazenda a Deos conuertendo muitas almas com seu talento, & doutrina chea de santo zelo; eraõ dignos deste nome, & officio, & os outros que o não faziam assi, & sòmente tratauam de se mostrar vãamente sabios, eloquentes, & letrados, sem fructo dos ouintes, nem eram dignos deste officio, nem se podiam chamar prègadores, pois tanto lhes faltaua pera o serem, quanto elles faltauam na grangearia, & acrescentamento da fazenda de Deos, que eram as almas, os quaes seriam castigados, não por esconderẽ, & enterrarem o talento, como o outro do Euangelho, se não por vãamente o publicarem; & assoalharem.

Ajuntaua mais, que o que causaua a Deos  
 K nosso

Ioã.  
10.  
28.

nosso Senhor muy grande gosto, era ter certa, & segurã esta tua fazenda; que eraõ os seus escolhidos, & predestinaõs, que ninguem lhos pode tirar da mão, nem diminuir; & que ainda que hão de ser muyto menos em numero os escolhidos, que os reprobados, com tudo com elles poucos, & esses menos em numero se dà por muyto rico, & satisfeito. Que assi foy na paixão, que com a pequena familia de seu Apostolado que escapou da tormenta, o Senhor se deu por tão contente, & consolado, que a festejou com a solenissima Pascoa de sua gloriosa Resurreiçãõ: que não consiste o gosto, & satisfaçãõ de Deos em os Christãos serem muitos em numero, se não em serem muyto justos, & perfeitos, que o valor das cousas não consiste tanto na quantidade, como na bondade dellas.

Isa. 9.  
III. 3.

### C A P I T V L O . VIII.

*Como discorria sobre o padecer por amor de Deos.*

**M**Vito encarêcia o merecimento que hum Christão, & seruo de Deos te em padecer infortunios, sofrer trabalhos, & viver

attri-



atribulado neste mundo por amor de Deos, que este era o tempo da messe espiritual, & copiosa. E dizia, que quando hũa pessoa dada às cousas de espirito se achaua muito favorecida de Deos, & muy consolada, entendesse que aquelle tempo era o em que menos agradaua a Deos, & menos alegrava o Ceo, em comparação do tempo da tribulação, & paciencia: que sempre neste por mais feito, & desconsolado que se ache tem mayor merecimento; porque está sem os çapatos do gosto humano & descalço entra no lugar santo de Deos, & então recebe mayor fructo, & proueito espiritual sem o sentir, & os moradores do Ceo se alegrão, & festejão o verem, & considerarem o tal seruo de Deos romper por o fogo, & agoa da tribulação o caminho pera os ir acompanhar na bemauenturança.

Exod  
3.<sup>o</sup>. 5.

Psal.  
56.<sup>o</sup>.  
12.

Tinha tam grande conceito do merecimento que se alcançaua no padecer por amor de Deos, & amor dos proximos, & da honra, & gozo que dahi redundaua em hũa alma santa, que chegaua a dizer, que o seruo de Deos que isto bem entendia ao partir desta vida pera a outra, podia, & deuia receber grande pena, em saber que se lhe acabaua o tempo de padecer por amor de Deos;

K. 3

& ain-

& ainda com santas, & amorosas queixas podia falar com Deos, & dizer: He pois inel Senhor meu, que ei de gozar de vòs eternamente em vosso reino glorioso em companhia de vossos Anjos, & tantos bemaventurados, & nunca mais ei de ter tempo algum de padecer por amor de vòs, nem com meu trabalho, & suor ei de ter occasiam de servir a meus irmãos, & p'oximos por vosso amor. Ora Senhor digo de coraçam que se com gozar de vòs nesse Ceo empirio se compadecera juntamente o padecer por amor de vòs algũa cousa de pena, q' pera mim fora a gloria, & b'eventurança, como dobrada que gloria sua, & de que muito se gloriaua, chama o Apostolo S. Paulo o padecer por vòs meu Deos, & Senhor.

Dizia mais, que se os bemaventurados poderam chorar, gemer, & suspirar, por nenhũa outra cousa o fariam, se não por lhe faltarem occasiões, & possibilidade pera padecerem & darem suas vidas pola summa bondade de Deos. E que era tam dividido o trabalho pola gloria, que se não ouuera demonios, nem mundo, nem carne, nem perseguidores que ministrassem aos seruos de Deos materia de trabalhar, & padecer; que a mesma prouidencia diui-

diuina ordinaria, que os Anjos descessem à terra aos exercitar nesta peleija, & a lhes ministrar occasioens de padecerem, & merecerem; & que Deos buscaria inuençoens pera os homens mortaes padecerem por seu amor, & por sua gloria; pois elle sendo Deos poderoso & espiritu simplicissimo, izento por natureza & citado de todo o trabalho, tormento, & sôbra d'elle, buscou inuenção de se fazer homem mortal, & padecer polos homens, pera lhes merecer, & dar à gloria que tinha perdido. Polo que ja que ella à custa do sangue, & morte de Christo nosso Senhor foy merecida pera os homens; he diuido que elles a sostentê neste foro de a auerem de alcançar, & gozar por meyo de trabalhos, & paciencia nellês.

Ajuntaua a isto, que era tam grande a jornada que fazia hũa alma, quando affligida, & attribulada perieuera cóstâte no seruiço, diuino sem descair de animo, nê remittir da virtude; que se em Deos coubesse nouo gosto, o tenera de auer asy lidar, & batalhar com os trabalhos, & perfiguiçoens da vida. Como hũ pay, que vendo hum filho que muito quer defender hũa cidade, ou fortaleza, posto em campo com hum montante nas mãos, rebatendo os inimigos que a pretendem entrar,

não cabe de prazer, & se banha todo em alegria, sendo pera elle aquelle espectáculo (ainda que perigoso) de mais gloria, que de lastima, porque o vee victorioso com muita honra sua propria, & do filho. Assim Deos nosso Senhor triumphará com nossa alegria, & receberá nova gloria se se compadecera com sua immutabilidade, & eternidade, todas as vezes que vee hũa alma attribulada que por seu amor sofre toda a pena, & tribulação com paciencia; porem esta arte, & sciencia do padecer por amor de Deos, he de poucos.

Dizia elle, que auia duas noticias, hũa especulatiua, & sem vontade, que se aquire per letras, ou discursos com que os letrados conceituão, & prouão ser de grande merecimento o padecer por amor de Deos. Porem esta he de si tão fraca, q̄ qualquer aduersidade, & neuociro, que sobreuenha a escurece, & faz desaparecer. A outra noticia, he voluntaria, & affectiua com que hũa alma se resolve a padecer tudo por amor de Deos, & em effeito padece se se acobardar a nada, porque não sòmente entende o bem que ha no padecer, se não q̄ o quer & aceita. E así aconselhaua aos letrados, & religiosos, que trabalhassem de passar as cousas de Deos do entendimento à vontade; pera q̄

nas aduersidades não sómente entendão que he bem soffrelas, se não q̄realmente as queiraõ & abracé pera as soffentar, & soffrer por amor de Deos. E quando dizia isto, sempre punha a mão no peito, ou no coração, & nunca na cabeça como dando a entender, que não vogaua nesta materia tanto o saber, quanto o sentir, & querer.

## CAPITULO. X.

*Do conceito que tinha da pobreza de espirito, & euangelica.*

**C**onsiste a pobreza de espirito em hũa alma se encher tanto de Deos, & das cousas spirituaes, & celestiaes, q̄ tudo o q̄ não he deste genero, & calidade despreza, & se preza mais de o não possuir, do q̄ se desconsoia por o não ter; & declaraua se por estes termos, que o que pretende perfeição, & ser verdadeiro pobre de espirito auia de por a natureza em hũa desesperação de todas as cousas do mundo ainda q̄ em si licitas, & estas negar-lhas pera se pre. E posto que ella ao principio se enfade, & grite, com tudo por o tempo adiante virá a aquietar; & experimentando, que de todo em todo he são vedados, & negados os gozos

das cousas da terra procurara pelo gosto das do Ceo, & do espirito que sómente lhe são permittidas. E quando a alma chega a se encher destas, & a se pagar sómente dellas, não deixa em si lugar vazio em que venha a se recolher, & ag falhar dese joalgum do temporal, que se hum vaso está cheyo de agoa, ou de algum liquor precioso, não ha que ateimar a que receba outro em quanto aquelle, que esta dentro se não lance, ou derrame fora. Assim em quanto a alma está cheya de Deos, & das cousas celestiaes não deixa lugar algum, nem dá entrada ao amor, & desejo das terrenas, & temporaes

Dizia, que a vontade de hum pobre de espirito tinha grande estamago, & era muito comedora, & gastadora, polo que pera a sustentare com abastança, era necessario darem-lhe muito de comer, & que se lhe não dauão o mesmo Deos por mantimento, que he manjar, & iguaria que se não gasta, nem consume, que era escusado cuidar-se que com outras cousas a alimentarião, & que auia de ser forçada a andar polo mundo mendigando as cousas delle com hũa fome canina, & danada, lançando mão de tudo o que achar, & se lhe offerecer ao appetite. E que daqui nacião, & brota-  
uão as

uão as cubiças, & desejos demasiados das tēporalidades. Porem que se a vontade ferraua de Deos, & o tomaua por seu principal, & vniço mantimento, como d'elle só se fartaua ; & abastaua naõtinha q̄buscar mais tēporalidade algũa, se naõ crescer cada vez mais na perfeita pobreza de espirito, & desprezo de todo o temporal.

Afirmoua ser grande impedimento pera a perf-icção Christãa, & que fazia muyto dāno às almas que pertendem ser perfeitas, o ter, & possuir cousas temporaes, ainda que em si muito licitas, & boas. Porque nunca deixaõ estas cousas de causar algũa sollicitud, & affeição nas taes almas, com que se as naõ afastaõ de Deos, pelo menos algum tanto as diuertem. E de si mesmo confessoua, que ja nunca teuera juntos dez cruzados (aindã que fossem pera empregar no cabedal de seu officio) que naõ sentisse algũa desuairada inclinação, & appetite com seus requerimentos, & appetências de comprar tal cousa, ou de se prouer de tal commodidade, &c. E que tanto que se achaua sem dinheiro logo tornaua a hũa grande quietação, & tranquillidade de alma; & seu coração se rep. esentaua como Rey sobre tudo. E diz i que hũa assinalada mercè llic fizera

zera sempre Deos nosso Senhor, & fora que ja nunca se achou com algum dinheiro junto em contra consideravel, que logo não gastasse, & de spendesse em cousas necessarias, que se lhe offerenciao, & o obrigauao a gastar, pera lhe não ficar tempo, nem espaço pera se lhe poder inclinar, & afeiçãoar.

Todo o seu gosto, & prazer era quando se achaua taõ falto de dinheiro, que não tinha que gastar; & hum dia entre outros, que chegou a tal estado que em toda sua casa não auia nenhũa moeda, disse com muita alegria; louuado seja Deos pera sempre, que não ha nesta casa, nem hũa só moeda de real, & meyo. Era isto junto da festa do Natal, dizendo-lhe frey Vicente que aquillo não se sofria, que ja q̄ tinha casa à sua conta, auia de tratar do remedio, & prouimêto della, que esse espirito de pobreza era bom pera hũ religioso que a professa: mas não dizia tanto com quem tinha bocas que manter à sua conta, & tanto lhe disse nesta materia, que de importunado veyo a condescender com suas queixas, & da moher, (que não eraõ poucas) & mandou que fizesse hum escrito de sua parte a Manoel de Crasto seu amigo, em que lhe repreientaua a presente necessidade em que se achaua. O q̄

o ami-



o amigo estimou muyto, & logo respondeo, & mandou hũas moedas douro bastante socorro pera por estaõ remediar a necessidade da familia, & dar hum vestido a sua mulher pera a aquietar, & consolar: a qual ja melhor que dantes sofria estas encommodidades, que procedião da pouca diligencia que o marido fazia por adquirir bens temporaes, como que só se pagaua das cousas espirituaes.

## CAPITULO. XI.

*Do que sentia, & dizia do estado das Religioens.*

**A**ssi como Simão Gomez. tinha grandissimo respeito a todos os religiosos, assi tinha tambem altissimo conceito do estado das religioes sagradas da Igreja de Deos, & as imaginaua como géradas, & nascidas do lado de Christo nosso Redemptor: & assi por elle postas na Igreja Romana como jardins de esmeradas flores, & preciosos frutos de virtude, & bom exemplo. E como hũas fortalezas edificadas, & leuantadas  
con-

contra o inferno pera defensão da fee, & Chri-  
 standade. Dizia que o fim do bom religioso  
 era alcançar grande pureza de alma, a qual el-  
 le diuidia em dous graos. O primeiro era ser o  
 religioso tão separado de todo o vicio, & pec-  
 cado, que na sustancia de sua alma não con-  
 sentisse nã hũa minima aresta, nem argueiro  
 de culpa. O segundo era que ainda as consola-  
 çoens, & gostos espirituaes que lhe Deos cõ-  
 munica nunca ja mais os prefira, & antepo-  
 nha ao seruiço de Deos, nem ainda consinta  
 estarem entre Deos, & a sustancia de sua alma  
 & quando muito sofra, & consinta acompa-  
 nharem a alma, & estarem ao redor della, mas  
 sempre se resgarde, & resalue o principal lu-  
 gar, & respeito a Deos.

Declarauase elle com esta semelhança. Po-  
 sto que com o Rey esteja a Raynha, & as da-  
 mas, & donas do paço juntamente em com-  
 panhia da Raynha, com tudo sempre ao Rey  
 se tem o principal respeito, & se lhe dà o prin-  
 cipal lugar entre todos porque he Rey, & se-  
 nhor soberano, & todos os mais são criados,  
 ou vassallos seus, que como taes por nenhum  
 caso se lhe haõ de preferir, nem antepor no  
 amor, & reuerencia. Ajuntaua mais que ao es-  
 tado religioso era diuida tal perfeição, & san-  
 tida-

tidade de vida, que para boa rezão não se a-  
uia de cuidar, que morrendo hum Religioso  
ouuesse de ir parar no purgatorio, se não logo  
de mandar por caminho direito às portas do  
Paraiso. E se o frio, & imperfeito religioso is-  
to não pretende, nem consegue, fica danando  
de sua parte, o governo diuino, que assi como  
lhe deu mais altos principios, & meyo para  
a perfeição; assi ha de pretender conseguir o  
mais alto fim, & grao de santidade, & nella  
não se contentar com menos que com chegar  
ao Ceo empireo, & Paraiso de Deos do pri-  
meiro voo, & tomar posse pacifica da bem-  
aventurança eterna; que quanto para r no pur-  
gatorio, & fazer nelle algũa demora, he só pe-  
ra pessoas, que não professão na vida Christãa  
tanta perfeição quanta os religiosos. Os quaes  
assi como neste mundo em quanto viuerão  
não deraõ em suas almas lugar a outra cousa,  
se não a Deos; assi o mesmo Deos não con-  
sente que entrando no outro mundo depois  
de mortos parem em outro lugar, que em sua  
gloria.

Hũa noite tres meses antes de falecer, tẽ-  
do grauissimas dores, & sofrendoas cõ muy-  
ta resignação, & conformidade com a diuina  
vontade, que assi o permitia que elle pade-  
cesse

cesse: começou a ter consigo alguma opinião do  
 merecimento daquelle acto de paciência. &  
 dizia a Deos. Senhor ha mais que soffrer, & pa-  
 decer que isto por vosso amor? & logo lhe so-  
 breueyo hum sentimento, & representação ao  
 entêdimêto, polo qual, julgouq̃ valia mais diã  
 te de Deos hũa obra, & hum acto de obediên-  
 cia que fazia qualquer religioso, ainda que se-  
 co, & descôsolado, que toda a contemplaçãõ  
 & extases de hũ que viue fora da religiãõ. Por  
 q̃ dizia o secular, ou ecclesiastico, q̃ não he re-  
 ligioso, he santo à sua vontade: & o religioso  
 he o à vontade do superior, & da religiãõ, & a  
 peça q̃ Deos mais estima he o sacrificio, & re-  
 signação da propria vontade: & assi o secular,  
 ou ecclesiastico, que não he religioso, por mais  
 santo, & fauorecido de Deos q̃ se visse, se de-  
 uia persuadir q̃ ficaua abaixo de qualquer re-  
 ligioso obediête. E ajudou, q̃ na mesma noite  
 lhe dera Deos a sentir, quam grande mal  
 cometia o religioso, que ainda que dispensa-  
 do nos votos, ou clausura tornaua ao mundo,  
 pois priuaua a Deos nosso Senhor de hũa cou-  
 ta de tanto seu gosto como era o sacrificio da  
 propria vontade. E auisaua, que o tal, por mais  
 que se visse fauorecido dos homens, & ainda  
 de Deos no mundo, temesse sempre o perigo  
 da sal-

da saluação, q̄ tinha mui arriscada, pois é deixado o palâque seguro se foi ao corroporoso

Dizia que o religioso, que fala palavras inúteis, & ociosas desoccupaua o lugar pera o demônio por, & aceitar tua arteheia, & lhe fazer guerra com perigosas imaginações, & vãs representações: & o que fala de cousas santas, & espirituas, occupa totalmente o lugar ao demônio com fantas representações, & puras imaginações com que lhe impede, & atalha sua bataria, pera lhe não poder fazer damno, nem mal algum. Alé disto, o que fala ociosamente, traza alma escura, & tibia, & não se melhora nada contentandose cō estar do muro, & paredes adentro da religião, & guardar sómente a exterior obseruancia, & esta ainda mal, pois usa de praticas que desdizem com ella. Porem o que fala, & trata de Deos, & de cousas de edificação, & pertencêres ao espirito com intento de aproueitar ao proximo, sêpre se vai cada vez mais aproueitando a si mesmo, & melhorandose na perfeição religiosa, cō demonstração de ser perfeito & verdadeiro religioso, assi no interior, como no exterior. E não poderá deixar de ser muito fauorecido de Deos, que busca, & estima aos que o adoraõ em espirito, & verdade.

Ioã  
4. na  
3.

A hum

A hum Religioso que lhe pedia conselho pera ser perfeito lhe deu este. Que obseruasse inteiramente, o que a santa obediencia lhe ordenaua, & q̄ não crece aos pensamentos zelosos que lhe viessem de reformar aos outros que guardasse bem, & com fidelidade sua escrança, & se quera reformar a religião o melhor modo era calar, & fazer perfeitamente, o que estaua à sua conta, & o que lhe mandauaõ. E escusasse de dar regrás, & auisos aos outros, que ainda que se lhe representasse que a religião descahia, não fizesse queixas, saluo se se achasse em capitulo, ou Congregação, onde fosse perguntado de seu parecer. E encarecia tanto isto, que chegou a dizer, que ainda que hum religioso visse que a religião descahia, & retrocedia, o remedio era não falar, se não sacrificarse ao estatuto, & dar de si muito exemplo, & que entaõ Deos nosso Senhor o tomaria por instrumento apto, pera reformar a religião.

Ouiraõlhe dizer hum dia, ser muito perigoso o estado de hum religioso tibio, porque mais azinha se conuertia, & reduzia a melhor estado hum peccador grande conhecido por tal; que hum religioso, que viuia com frieza, & relaxação. Vemos, que o corisco sendo

do o mesmo, & dando juntamente em hũa pouca de lãa branda, & em hũa pedra rija, està rija, faz em mil pedaços, & aquella branda deixa inteira, como se lhe não tocara. E falando dos religiosos que se ajuntão em seus capitulos, ou Congregaçoens pera tratarem do bem commum da religião, dizia, que o demonio tinha grande medo, & assombramento daquella santa junta; porque se elle teme muito a hum religioso sò per si, como não temera a muytos juntos, com taõ santo intento, & determinaçãõ? Porem aduertia, que em hum caso sòmente perdera o medo, antes se jactarã, & triumpharã, quando nesse capitulo, ou congregaçãõ se tratar de introduzir algũa relaxaçãõ no estatuto. E acrescentaua, que mayor prejuizo fazia a mesma religião, qualquer dos seus religiosos, que das portas adentro a relaxaua, que o inimigo secular, que das portas a fora a encontrava, perseguia, & ainda afrontava: & aos que assi fossem introduzindo algũa remissãõ na guarda das regras, & estatuto, dizia que podiamos com rezaõ chamar lobos da religião, & inimigos domesticos disfraçados com o trajo, & nome de filhos.

Da religião da Companhia de Iesu em

L

part. I, 15.

Mat

10. n.

36.

Can.

I, 15.

particular, & com o especial deuoto disse por muytas vezes muytas cousas, com que declaraua o conceito que della tinha, as quaes me não atreuo a escrever aqui, porque me pareceo mais commedimento caladas, que exemplalas, pois o não posso fazer com a liberdade de pena, com que elle o fez de seu espirito & affecto; que em fim não tinha que arreccar lhe fosse estranhado o que doutros dizia de Louuor: & eu posso justamente temer que aja quem me estranhe o escreuelo, & referilo como louuor proprio, que nunca soa tambem na propria lingua, como na dos outros. Posto que não faltaraõ tambem alguns que me tachem o calar, & esconder o que Deos quiz que este seu seruo manifestasse: mas por ora ei que nos bastara pera nossa instrução, o que em geral re feri, que elle praticaua, & sentia do estado religioso. Hum sò dito seu (com licença dos nossos, & dos estranhos quero que se saiba: & he que quiz Deos remediar este reiaõ pola Companhia fazendoa aceita aos que governauão, & querendoo castigar a mãdou afastar, & pòr muyto ao longe.

E que com a certeza que tinha da Companhia ser muyto amada de Deos: na qual Christo nosso Senhor como Sol de justiça, dando



volta a seu principio tornarà a renouar o espiritu, & zelo das almas com que criara sua primeira familia; se auia de ajuntar hum defengano de auer sempre de ser muyto combatida do mundo, & do inferno. O que seruirà à nossos religiosos de se consolarem, & animarem nos combates, & tribulaçoens que lhe sobrenierem, considerando o foro, & titulo com que as sustentão, & padecem, que he de amados de Deos: & que se não poderão bem gabar os que dellas são causa, & Authores conhecendo elles de si que se arrisção a não ficarem com isso bem titulados, & aforados, pois fazem o que este seruo de Deos dizia auia de fazer o mundo, & o inferno.

Aduirtirei porem, que isto, que Simão Gomez disse de nossa Companhia. Não he tanto pera ella em particular, que não seja geral, & cômum pera todas as mais religiões sagradas da Igreja de Deos, q̄ todas são amadas, & muito queridas de Deos, & conseguintemête encontradas do mundo. Porque polo mesmo caso, que são religiosos dedicados ao seruiço diuino, logo os do mundo os encontram, & perseguem, que a serem da mesma corja, & cabilda, os não encontraram, nem perseguirão, como diz Christo nosso Senhor. Se

João

5. m

19.

foreis do mundo, & elle vos conhecera por  
 por seus, elle vos amara, & favorecera: porem  
 porque não sois do mundo, & elle vos tem  
 por estranhos, por isso vos tem odio, & perse-  
 gue. E não deixarei de dizer, que foy pro-  
 uidencia diuina, que as religioens teueffem sê  
 pre contradicçoens de emulos, & combates de  
 aduerfarios, pera lhe seruirem de meynos cõ  
 que mais se segurassem, & refinassem na vir-  
 tude: que atê o demonio por este respeito se  
 chama inimigo, & defensor. Inimigo, em  
 quanto pretende com a perseguiçãofazer mal  
 aos seruos de Deos, que tenta: & defensor em  
 quanto com essa tentaçãõ os confirma mais  
 na virtude, & lealdade que a Deos deuem. O  
 tempo frio, & aspero serue às aruores de as fa-  
 zer encolher, & segurarem o fructo. A pedra  
 que a abelha toma, & prende com os pês co-  
 mo por lastro, pera não desgarrar com o ven-  
 to, seruelhe pera segurar a carga que leua de  
 flores doces, & cheirosas de que forma o mel  
 suauissimo. Assi as aduersidades, & contradi-  
 çoens que o mundo, & seus sequazes leuantaõ  
 contra as sagradas religioens, seruemlhe muy-  
 to pera com ellas se segurarem no seruiço de  
 Deos, pera que os fauores do Ceo, nem os da  
 terra lhe possaõ causar algũa presunçãõ, & es-  
 tima-

timação propria perigosa pera a perfeição. E defenganem-se os que professaõ mostrar que lhe não tem boa vontade, que dão muito má sospeita de si, & de sua fee: que a experiencia tem mostrado, que andam entre si muy juntas, & hermanadas a pouca fee com a pouca afeição às religioes q̄ não sabemos cidade nẽ naçam, que ao deixar da fê, nam dêixe tambẽ a deuação das religioens, & as persiga; asy como onde ha verdadeira, & firme fé, logo o segundo passo he amar, & estimar as religioens, que saõ como torres, & baluartes fortissimos pera conseruação, & defensão da mesma fee. E asy como sempre a pior gente do mundo encontrõ as religioens, asy a melhor, & mais pia os fauoreceo, & cada hum veja em que esquadra destes se assenta, & escreue por soldado.

## CAPITULO. XII.

*Do que se cria dos outros mais estados.*

**D**izia que o ponto sobre que morria, & se finaua com desejo de o ver praticado entre os homens era, que cada hum dos Chri

tãos nesta Igreja, a que Deos o trouxe por sua misericordia guarde bem sua estancia, que nella lhe coube por sorte, & cumpra bem com a obrigação de seu estado procurando saluar-se nelle. Porque posto que na Igreja aja huns estados mais seguros, & perfeitos que outros; com tudo todos elles estao ordenados por Deos a saluação dos homens, de modo que ninguem pode desconfiar de se poder saluar em seu estado qualquer que for fazendo o que se lhe manda pola ley de Deos, & entenda que com isso obriga mais ao mesmo Deos, pera o ter por bom seruo, & fiel.

Seja o officio, dizia, qualquer que for de julgador, ou escriuão; de soldado, ou de tidação; o estado de nobre, ou de mecanico, ecclesiastico, ou secular; faça cada hum o que Deos lhe ordena, & manda, & deixe ir a barca com seu governo, que ella irá direita ao porto da saluação; com tanto que crea, obedeça, & persevere nesta demanda que tem à mercè de Deos certa. Não dê orelhas ao que o mundo ou diabo lhe dizem, que seu estado, vida, & officio he muy arriscado, & que se não pode nelle servir a Deos, nem segurar a saluação.

*Iob. 2.*  
*vs. 9.* Que assi dizia a mulher do santo Iob induzida pelo demonio, que deixasse a Deos, & acabasse

cabasse

cabasse hũa vez a vida em descõfiança; & desesperaçãõ de poder alcãçar a graça de Deos q̄ tinna cõtra si: de q̄ o sãto não fez caso algũ, antes reprẽdẽdo de sua grãdetemeridade se afeer uorou mais, è apostou a amar, è seruir a Deos. *Job. 1. n. 10.*

Os homẽs, dizia, não entendem bem este ponto, & mudãõ a ordem que Deos tem posto em sua Igreja, & dãõ com isso occasiãõ a desprazimento, & desabrimento do estado em q̄ os Deos pões de sua mão. Ocasido inueja a vida do religioso, & descontentalhe a sua dizẽdo della mil males, & cõ a representaçãõ delles entra em desconfiança, auendo q̄ só os religiosos se pode salvar, & elle não; & he o pior do caso, q̄ se deixa leuar da tentaçãõ em desabrir mão de suas occupações, & se applica a outras cousas, q̄ não sãõ de seu estado, & profissãõ. Irmã, dizia, vede o q̄ fazeis, q̄ na vossa estancia em q̄ vos Deos té posto, vos ha de vir buscar, & visitar, & se vos ahi não achar dirã o q̄ disse à Adã vindoo buscar ao paraíso terreal. Adã onde estas? homẽ q̄ fizeste de ti, pe ra onde te foste, & mudaste? porq̄ não permaneceste no lugar, & estado, em q̄ te pũs de minha mão? como assi perturbaste a ordem em que te ei posto, com a desordẽ em que te possesste pera tua perdiçãõ, & condenaçãõ.

*Gen. 3  
n. 9.*

Castumaua dizer, que se hum casado, & secular se accomodasse & governasse como Deos delle espera naquelle estado, serà tam santo, que meta em confusaõ atè hum bom religioso, o qual confidrando quanto menos Deos nosso Senhor espera do secular, que viue santamente no mundo entre mil occasiões que de si mesmo, que età em lugar mais alto, & seguro não poderà ceixar, por mais perfeito que seja de se edificar, & confundir. Polo q̃ cada hum se anime pera a virtude, & tenha grande confiança em Deos, como tinha o mesmo Simão Gomez por mais metido que se via no mundo, recorrendo a elle, & dizendo. Senhor meu, vossa natureza he tam boa, & benefica, que toda se quer dar, & communicar aos homens, que della lançaõ mão pera se aproueitarem; esse mar Oceano vastissimo que criastes como symbolo de vossa bondade, ja mais negou a pessoa algũa de qualquer condiçaõ, & estado que fosse sua agoa, nem se esconde em tempo algum com suas enchentes. Pois vós Senhor sois mais liberal que todas vossas creaturas juntas, de crer he que a ninguem vos negareis, nem escondereis, & que a todos se estenderà vossa liberalidade, sem auer algum que possa desconfiar do estado que

tem, antes deue esperar de lhe fazerdes certa  
vossa graça, & fauor, pera ter certa a saluação.

## CAPITULO. XIII.

*Do que obriga a todas as honras, & digni-  
dades do mundo*

**R**epetio muytas vezes hũa sentença sua  
digna de se ponderar. Era, que se os  
homens assi seculares, como ecclesiasticos, sou  
bessem a quanto Deos os obrigaua mais, quã-  
do os leuantaua a honras, & dignidades; &  
nellas, & em outras cousas auentejaua aos  
mais homens em fidalguia, & poder, que fu-  
girião desses estados, & com todas suas forças  
procurariaõ de não subir a elles, ainda chama-  
dos, & conuidados; ou tambem os deixariaõ  
depois de os possuirem. Porque alem do pe-  
rigo mayor, que ha de cair do lugar alto, a o-  
brigaçãõ que tem a Deos, he muyto mayor q̃  
a da outra gente inferior; porque o fidalgo, o  
Senhor de titulo, & o Prelado tem obrigaçãõ  
de ser mais humilde, mais charitauo, &  
mais exemplar, que o pobre, o official, & o la-  
urador.

urador. Deos, dizia elle, não he injusto, nem  
aceitador de pessoas, & como todos somos  
criaturas suas, & não ha de nossa parte rezão,  
nem merecimentos pera que hum seja mais  
rico, & honrado que o outro; este seja Senhor  
& aquelle criado; hū prelado, & outro subdito  
quando logo Deos faz esta differença, & dis-  
tinção tam grande entre os homens, & não he  
se não per sua mera vontade, espera  
melhor correspondencia daquelles, aos quaes  
hontou mais, & fez mayores ventagens; & co-  
mo Deos se não paga se não de obras, & ac-  
ções virtuosas, o q̄ he mais honrado, & té ma-  
ior dignidade, fica mais obrigado ao servir cõ  
humildade, exemplo, & charidade: sendo pera  
os outros hum viuo espelho de todas as vir-  
tudes Christãs: empregando todo esse maior  
poder, & autoridade em fazer bem aos pro-  
ximos, em defender os fracos, & innocentes  
em remediar os miseraueis, & em zelar pola  
honra de Deos, & da Igreja Catholica. E se  
aqui não chegaõ os grandes, & poderosos do  
mundo; tem bem que chorar sobre si: & sentir  
de se verem honrados, & postos em dignida-  
des seculares, ou ecclesiasticas, pois não cor-  
respondem a Deos com a gratidão que lhe  
deuem no que se não mostraõ nobres de con-  
dição



dizaõ, que nunca o he, nem pöde ser hum ingrato. E esta era a rezaõ, & consideraçaõ que o obrigava aos santos antigos a fazerem extremos por não accitarem cargos honrosos & fugirem das dignidades, & bispados, pera que os buscavam. E se algũas depois de fazerẽ muita resistẽcia, os vieram a aceitar, foi cõ particular reuellaçaõ q̃ lhe Deos fazia, de ser assi sua vontade, & cõ estes Bispos podemos ajutar muitos Reis, Rainhas, senhores, & senhoras de grãdes estados, q̃ por temerẽ nelles sua perdiçãõ, & o desagradarẽ a Deos os largará passuidos, & tãbẽ engeitaraõ offerecidos

Dizia, que o que mais auia de estimar hum fidalgo, hũ Principe, & hũ Rey, era o fazello Deos Christam, que quanto à honra, & titulo que tinha cuidasse que era hũ vento, & hũ nada; & se persuadissee que nam auia no officio, & cargo honroso outro mayor beĩm que o trabalho de o administrar, & seruido polo bem commũ. E prouaua isto dizẽdo, q̃ quando Christo nosso Senhor foy buscado daquella gente que elle banqueteara no deserto com os cinco paẽs, & dous peixes pera o fazerẽ, & leuarem por Rey, fugira de tal titulo, & honra, por ainda lhe nam ter custado trabalhos, que à conta delle padeceesse. Porem, depois

depois de ter muyto trabalhado, & cansado por nosso amor, leuando a Cruz às costas ao monte Caluario, & nella ser crucificado, então soffreo, aceitou, & quiz o titulo, & honras de Rey dos homens.

Ioã  
19.  
19.

Distingua quatro sortes de homens que uião no mundo, & apontaua a differença que auia de huns a outros por respeito ao mesmo mundo.

A primeira he hunshomens, que querem o mundo com suas honras, & o mundo os quer a elles tambem. Esta sorte he pessima; porque em quanto assi estão confederados com o mundo com satisfação, gofsto, & comprazimento de parte à parte, não ha que esperar melhoramento delles, nem emenda algũa de seus vicios.

A segunda sorte he dos que querem o mundo, & suas honras, & o mundo os não quer a elles. Esta tambem he muyto máa, & de si vil, & abatida; mas ainda tem hum bem, & este só, que he poderem vir os que assi são engeitados do mundo, posto que o amẽ, & busquem, a se escandalizar delle, & deixalo de todo, quando menos por vingança, de lhe pagarem na mesma moeda; & com isso terem occasião de acudirem, & se chegarem a Deos, fazem-

fazendo como da necessidade virtude.

A terceira sorte he dos que não querem o mundo, mas o mundo os quer, & os busca. Esta he ja boa, & de estimar, porem não deixa de ser perigosa na importuna perseguição, que o mundo lhe faz em os querer, & buscar; porque se não tem consigo muita vigilancia, fortaleza pera fugirem, & se defenderem do mundo que lhes dà caça, & procura ter alcãce delles, poderaõ vir a se lhe renderem, & entregarem com perigo grande de sua saluação.

A quarta sorte he dos que nem querem o mundo, nem o mundo os quer a elles. E esta he a melhor de todas, aqui chegaõ os grandes santos, dos quaes o mundo ja desespera, & desconfia de poder auer delles hum bom bocado. Aqui chegou S. Paulo quando disse q o mundo era Cruz pera elle, & elle Cruz pera o mundo, & ambos estauão crucificados com as costas dadas hum ao outro, com companhia, & mesa desfeita, & com quartel de desafio passado pera eternamente serem contrarios, & inimigos figadaes. E quando hũ Christão aqui chega se deue ter por mais honrado, & acrescentado em honra que com todas as honras, & dignidades do mundo, em as  
 quaes

*Ad  
Gal.  
6. no  
14.*

Ma: 16. n 26. quaes não ha se nam húa mera vaidade com  
 muito perigo da saluaçam: & quando este só  
 achaque ellas teueram consigo, era elle assaz  
 bastante, pera se desprezarem, & regeitarem,  
 porque como diz o Senhor, que aproueita a  
 hum homem ter por ganho todo o mundo, se  
 chega com isso a perder sua alma: & os ami-  
 gos do mundo tem quasi certo este ganho  
 com esta perda: pois diz o Apostolo Santia-  
 go, que a amisade deste mundo anda par a  
 par com a inimizade de Deus.

Jac.

4. n.

4.

## C A P I T U L O. XIII.

*Como discursua sobre os peccados, & castigos  
 deste Reyno.*

**A** Causa que daua Simão Gomez de todos  
 os castigos deste reino (& o foi sempre  
 geralmente de todos os castigos das terras  
 dos Christãos) era serem os peccados muitos  
 & irê cada vez mais é augmêto. Affirmaua ja  
 naquelle tẽpo, que este reino estaua corruto è  
 podre por dêtro com todas as species de vi-  
 cios. A vinha, dizia elle, està toda infructuosa,  
 nê ha cepa noua de esperanças, que brote, & ar-  
 rebente com nouas varas, de que se espere co-  
 lher

lher copioso fructo; porque os mosos que ou-  
 ueraõ de dar de si boas esperanças com a boa  
 criação, & santos costumes, são ja velhos em  
 peccar. E quanto a virtude deste tẽpo, não es-  
 tà Deos bẽ com ella, porque não estranha, nẽ  
 cobra asco aos peccados q̃ vè, & encontra. Vir-  
 tude que andãdo entre caes, & alimarias mor-  
 tas, não vira de rosto, & tapa os narizes, he vir-  
 tude muito fraca, & grosseira, & sinal de estar  
 muito no cabo, & muyto perto de espirar.

Encontrandose com hũ religioso da Com-  
 panhia que hia a prègar, lhe disse: padre pagai  
 a esta gẽte, & dizelhe com zelo efficaz. Ho-  
 mens vós vedesuos? aduerti bẽ, & contai as  
 legoas, que achareis que são muitas as q̃ estais  
 longe, & afastados, naõ só mête de serdes Chri-  
 stãos, se não ainda de serdes Portugueses. Na  
 cabeça sois framengos, no trajo Franceses, &  
 Alemaes: & o pior he, que na melhor parte, q̃  
 he o rosto trazeis pontado a mafamede, tam-  
 bẽ vos parece sua diuifa que vos fazeis Turcos  
 na barba, & o que os embaxadores de Rey. *1 Pa*  
 David teueraõ por afronta grande, que não *ral.*  
 ouzaraõ a apparecer, quando el Rey dos Am- *19. n*  
 monitas lhes mãou cortar as baibas, & derra- *4.*  
 bar os vestidos, tomais vós por hõra, & trajo  
 cortezaõ, prezandouos de apparècer com elle  
 no publico.

Dizia,

Dizia, que era lastima grande ver, & considerar, como tinhaõ os peccados ganhado a terra toda em cantidade, calidade, & authoridade. Antigamente estauão encantoados & espalhados os peccadores pola terra; achareis neste bairro hum deshonesto, naquella rua hum taful, a colà hum blasfemo, noutra paragem hum julgador, ou escriuão injusto, & là em hum canto, ou trauesia escusada húa moiber de mau viuer. E agora achareis estes peccados, & outros mais em numero, juntos em húa rua, em hum bairro, & às vezes em húa mesma casa: & acontece serem tantos os peccadores, quanto os moradores della. Ia a enfame doença a que chamamos males (polo mal do peccado que os causa) antigamente estranhauase tanto: que o homem inficionado della se escondia, & desaparecia dantre a gēte & de enuergonhado de si mesmo se condena ua a degredo indo se fora de pouoado, sabendo tinha encorrido na defestima, & discreditto dos parentes, & amigos. E agora ja lhe chamão o mal honrado: porque por nossos peccados anda em gente nobre, & honrada: que ainda que em outras cousas se dão por muy achados da honra, & não sofrem que lhes tirem hum fio da capa: squi tem a honra por

taõ acabada, & perdida, que com lhe cairem os cabellos da cabeça, & ficarem com melas, & caluas nella, com os rostos disformes, & outros sinaes deste mal, naõ se afrontaõ, nem pejam de apparecem, & praza a Deos, que naõ mostrem jaçtarem-se de o padecerem, que de hum peccador despejado tudo se pode temer & arreçar.

E sendo assi, dizia, que vão os peccados de monte a monte, parece que ja se não estranhaõ, & a gente he quasi hũa mesmia sem muita differença de hũa a outra. E sobre tudo ha defensores, & consoladores (pera lhe não chamar aduladores) que dizem, que estamos bem & que deusmos dar graças a Deos, porque no reino ha justiça, piedade, & deuaçam, & nós estamos taes, quaes Deos melhora por sua misericordia: taes, que de duas cousas ha de ser hũa: que ou nós nos auemos de mudar, & melhorar do que somos, ou a justiça diuina ha de descarregar com tantos castigos, & tormentos, que de todo nos acabem, & assolem.

Ajuntaua que este era o tempo de pedirem os Christãos a Deos hum espirito dobrado, como pedia o Propheta Eliseu a seu santo mestre Elias: que assi como Eliseu parecendo lhe qu e ficaua ja em pior tempo do que antes

era não se atreuia a viuer nelle se não com  
 espirito dobrado de seu mestre: auendo que o  
 singelo estava muy arriscado a não poder re-  
 sistir à malicia dos tempos: assi os Christãos  
 que se querem saluar, & dar boa conta de si  
 nestes miseraueis dias auiaõ de procurar vi-  
 uer com espirito, com exemplo, & com virtu-  
 de dobrada, & tresdobrada: porque não basta  
 qualquer virtude ordinaria, & singela, se não  
 húa muy esmerada, & refinada, porque o tẽ-  
 po, & os dias correm muy maos, & auços, co-  
 mo diz o santo Apostolo.

Aconselhaua que se não contentasse hum  
 Christão com dizer, que não cometia pec-  
 cados graues, & mortaes, & que quanto aos  
 veniaes que fazia eraõ sofriveis, & por elles se  
 não vay ninguem ao inferno. Isto he espi-  
 rito singelo, o dobrado ha de ser tal, que com  
 elle se euitem tambem com muyto cuidado,  
 & vigilancia os peccados veniaes: porque quã-  
 to em húa alma ouuer mayor zelo, & temor  
 pera não cometer hum peccado venial, tanto  
 será mayor assi o temor, como o zelo, pera  
 não cometer hum mortal, que quem he fiel  
 no pouco, tambem o he no muyto, como diz  
 Christo nosso Redemptor: & não polo con-  
 trario, q̃ que he fiel no muyto, o seja no pouco.

Ad  
 Eph. 5  
 n. 16.

Luc.  
 16. n.  
 10.

E ad-



E aduertia que quem comete peccados veniaes com plena de liberaçãõ, & por malicia, não se dee por taõ seguro do inferno, que não tenha muyta rezaõ de temer ir por fim dar là consigo, quando menos o cuidar. Porque semelhantes peccados se não são inferno, iaõ praya do inferno, & bafõ da serpente infernal. Vemos cà muytas vezes, que o ladraõ que comete leues furtos, & faz conta que se o apanharem, & comprenderem nelles, não té que temer forca, que tudo serà quando muyto ir ao limoeiro por quatro dias: ou às galés por breue tempo: & acontecer arriscarse a mais, & dar consigo na forca, onde perde a vida, & honra: porque dos furtos pequenos veyo aos grandes. Así o Christaõ q̄ cuida ignorantemēte estar lóge de ir ao inferno com fazer como acinte, & asabendas peccados veniaes: pode bẽ ser q̄ có elles se disponha tanto pera os mortaes, que onde no cabo da vida cuida que ao muyto irá por quatro dias ao purgatorio, se ache condemnado ao inferno pera sempre. E así o melhor conselho he dobrar o espirito, & fugir todo o peccado venial, & mortal, pequeno, & grande, que com isto se escapa dos perigos da saluação, & ainda dos castigos temporaes desta vida.

## C A P I T V L O. XV.

*Do que julga de algũas pessoas, que vãamente  
se dauão a hũa vida, que chamauão illumina-  
tiua, ou vnitiua.*

**D**Issemos no capitulo oitauo do primei-  
ro liuro deste tratado, que ao tempo  
que Simão Gomez veyo de Euora com casa  
& tenda mudada pera Lisboa, andada na ci-  
dade hũa superstição, ou feita de certas pes-  
soas, que com capa de vida illuminatiua, ou  
vnitiua, & extatica viuiam ociosa, & escanda-  
losamente; contra os quaes tomou o seruo de  
Deos muy grande zelo descobrindo sua vai-  
dade, & mostrando ser aquella vida inuenção  
mera do diabo, & laço pera enredar, & enga-  
nar a muyta gente simplex, innocente, & sem  
malicia, que com pretexto de mayor perfei-  
ção, & de mais seruirem, & amarem a Deos,  
deixauão a estrada ordinaria da saluação, &  
hião polo atalho da superstição a dar confi-  
go no precipicio da condenação eterna. E  
porque

porque a arvore se conhece ser boa, ou máa pelo fruto que dá, como diz Christo Senhor nosso; dos frutos desta vida vnitiua, & extatica, se conhecerá, qual ella erá; & apontana muytos, todos elles taes, qual a arvore de que nasci tó que iremos pondo por ordem com seus proprios discursos, argumentos, & exemplos de que elle vsaua.

Mat.

12. n.

3.

O primeiro fruto desta máa arvore, dizia era hũa priguiça, & ociosidade assi corporal, como espiritual; porque se via claramente, que esta sorte, & feita de gente, não se applicaua a trabalhar de mãos em suas casas, nem ainda a occuparse em obras de piedade, & misericordia pera com os proximos, seruindo aos doentes, acudindo aos necessitados, & pobres, do que não curauão, auendo que sua obrigação sómentes era tratar da vnião per amor com Deos. Sendo assi, que se elles teuerão verdadeira vnião per amor com Deos, essa os auia de estimular a amar, & seruir aos proximos, como dizia S. Paulo, que a charidade de Christo o espertaua, & esporeaua pera acudir com feruor ao seruiço de Deos, & bem dos proximos; porque como o amor de Deos anda junto com o do proximo, como pode hum Christão presumir que tem amor de

2 Cor

5. n.º.

14.

I. Ico  
4.<sup>na</sup>  
20.

Deos, se não tem na realidade amor ao proximo: he manifesto engano o al; porque como diz o Euangelista S. Ioaõ, quem não mostra amar ao proximo q̄ vê, & trata como poderá dizer que ama a Deos, que não vê, nem sensiaelmente pode tratar.

O segundo fruto desta roim aruore, dizia q̄ era hũa reputação, & estimação propria cõ que se tinhaõ, & vendião por santos, & se antepunhaõ aos outros, q̄ auião por imperfeitos. E contava, q̄ pergũtando hũ Sacerdote virtuoso a hũa destas pessoas da vida vnitiaa, porq̄ cõmungava tantas vezes na somana? lhe responde logo cõ tezidaõ; porq̄ ando melhor apparelhada pera o fazer cada vez q̄ quizer do q̄ vós andais pera dizer Missa. E ao mesmo Simão Gomez acontecco cõ outra pessoa desta relè outro caso semelhãte. Sétia ella muito não a ter elle por santa; & encontrando lhe disse com muita seueridade, ah çapateiro conheceis me bê que eu sou? ao q̄ respondeo, si conheço, & melhor do q̄ vós vos conheceis, è os mais q̄ vos tangẽ a trombeta; que sois hũa douda illusa. E perguntando lhe frei Vicente, Senhor esta molher como fala assi taõ despejadamente, parecendo tãõ deuota, & amiga de Deos? Acudio elle dizendo, não vos espanteis

que

que a esta passação as cousas de Deos, & do verdadeiro espirito muito por alto, è viue illusa, è anda muito enganada; & o tempo vos dou por testemunha.

Depois se foy esta molher pera casa da Senhora Dona Ilena Comendadeira de Sâtos que a recolheo por virtuosa, & deuota; mas a poucos passos, & lanços, mostrou quem era, porque querendo que o capellão daquelle côuento lhe ministrasse todos os dias o Santissimo Sacramento, não pode acabar com elle q̄ o quisesse fazer, senão que lhe dilatava a Communhão (como era bom) pera mais tarde, & com mayor interuallo. O que ella sofrendo mal, disse contra o capellão muytas cousas muyto mal ditas, & com muyta presunção. E entre ellas esta; que posto que lhe não desse a santa Communhão, ella sabia de certo q̄ não podia ja cair da graça de Deos, ainda que não Commungasse como, & quando queria. E por derradeiro veyo esta sua fingida santidade, & illusa deuação achegala a termos de ser presa polo Santo Officio da Inquisição, & sahio com sentença por vehemente sospeita na fee. E mandandoa recolher nas escolas gêraes, que entam seruião de carcere dos penitentes, pera ser instruida no que lhe conuinha.

em cumprimento tambem das penitencias que lhe foraõ impostas; teue tanto sentimento, que chegou a se mostrar desesperaõ da saluação Pareceo aos Inquisidores, que o unico remedio era mandarhe là Simão Gomez pera adesignar, & aquietar. E assi socedeo porque com seus conselhos, trato espiritual, & exhortaçoens saudaveis a deixou de toda quieta, & consolada, & fora, de suas illuçoens.

O terceiro fruito desta roim aruore, era o pouco respeito que esta sorte de gente tinha às obrigaçoens de seu estado, & muyto descuido das cousas de seu officio. Como se vio em hũa molher casada destas contemplaõas, & vnitiuas, a qual amoestada, & reprehendida de seu marido, porque não tinha cuidado de sua casa, & dos filhos, ordenandolhe seu comer, & prouimento das cousas necessarias, como era obrigada; indignouse muyto contra elle, & disse que o marido era hum demonio tentador, que lhe queria impedir o seruiço de Deos em que ella se occupaua; & metela em cousas que o encontravaõ. No

*AdT* que muyto se enganaua, porque com o ser-  
 uio de Deos està o cuidado da casa, & foga-  
 3. n. 5 ção do marido, como o Apostolo aconselha,  
 & man-

& manda às molheres casadas que tem familia pera governar, que o al he engano, & illusão do demonio.

O quarto fruto desta roim aruore era a pouca obediencia, & respeito aos preceitos, & ordens da Igreja Catholica, porque não tazião caso dellas. E bem se exprimentou em hum ecclesiastico, que seguia esta seita de vnituios, o qual sendo obrigado a rezar o officio diuino por preceito da Igreja, & pola ordem que pera isso dá; dizia que não se auia de atar a essas regras que à regra, pola qual se auia de governar, era a do espirito, que se elle lhe ditasse interiormente, que no officio de nove liçocas não rezasse mais que quatro, ou cinco, ou menos, não rezaria mais que estas, deixando as outras; & aqui se verá, que espirito, nem que santidade podia auer em gente Christãa, que dando de mão aos mandamentos, & ordens santas da Igreja Catholica, & Romana, se deixa leuar, & gouernar por seus pensamentos, & desenhos errados. Contra o que S. Ioão Euangelista nos aconselha, & exhorta: que nos não gouernemos por qualquer espirito, se não que examinemos, & vejamos bem o que he espirito de Deos, & esse sigamos; & não outro: & o espirito

1. I.  
4. n.  
1.

rito

rito de Deos he o que nos leua, & inclina a seguir, & guardar perfeitamente os preceitos, & ordens da santa Madre Igreja de Roma.

O quinto fruto dizia, que era o pouco escrúpulo que esta gente tinha em cometer alguns peccados, que claramente o era ó, & contraua em proua disto, que auisando fraternalmente a duas pessoas desta casta, & relêe, que fizessem escrúpulo de hũa cousa que em si era má, & viciosa; lhe respondeo hũa dellas, & bem disse auiamos nós de fazer escrúpulo, nem consciencia? E assi dizia elle, que como esta gente andaua naquella falsa quietação da alma, não fazendo escrúpulo de cousas pequenas, podiam muyto facilmente perder a graça de Deos, sem darem fee algũa de seu dano, & assi ficauam abaixo de muyta gente comitta, que quando caye sente suas quedas pera se levantar dellas, & se confessar.

O sexto fruto, dizia elle, que era hum mimmo excessiua, com que se tratauaõ polida, & regaladamente, & melhor às vezes depois de darem neste espirito falso de vida vniua; porque este bom tratamento do corpo procede do mau espirito, que o espirito verdadeiro, & santo das almas Christãas, & perfeitadas delectina, & foge dos regalos, & mi-  
mos do



mos do corpo, como de crueis inimigos, & de frecha se poem contra elles. Que assi como a aruore quando tem seu fruito maduro, & acezonado, começa logo a despedir, & deitar de si a folha branda, & verde: assi a alma que chega ao grao da perfeição Christãa com verdadeño espirito, & virtude logo trata de despedir de si os mintos, & regalos do corpo. Que como a carne seja hũa espada de que o inimigo de nossa saluação lança mão & se aproveita pera nos tirar a vida espiritual da alma, não se pode ter por virtuosa, nem menos perfeita a pessoa que trata de alimpar, açacalar; & trazer muy afiada esta espada com o bom, & demasiado tratamento, porque entãõ receberá mayores golpes, & feridas em sua alma, com perigo da morte eterna.

O septimo fruto desta mã aruore, dizia ser hum perigo muy proximo de perder a fee principalmente aquella gente que fosse inclinada, & tentada de judaísmo; que por este modo de vida, & conuerçaçam, se ariscava mais a vir a ser iudeo de profissaõ. Porq̃ como esta sorte de gente faz pouco caso de meditar na vida, e paixãõ de Christo Crucificado

que os Iudeus não creem, nem recebem por Deos, como he, fauorece muyto o tal modo, & genero de vida ao judaísmo, & fez proua, que hum destes, & dos mais illuminados, ou pera melhor dizer; dos mais enganados, sendo da nação foy prezo polo Santo Officio, & queimado por Iudeu no mesmo anno de seu enleuamento, & vida vnitiua, nesta cidade de Lisboa: polo que não auia duuida de ser o tal modo, & genero de vida muy inutil, & perigoso, & mais fantastico, que extatico.

Por remate deste ponto, & discurso, dizia que por mais espiritual que hum homem fosse, & mais versado na oração, & contemplação deuia sempre meditar na vida, & paixão de Christo nosso Redemptor, & que por esta porta, como principal, entendesse que lhe auia Deos de communicar, & fazer grandes merces, & elle receber outros bem diferentes fruitos em sua alma, dos que acima ficão referidos. E affirmaua que a vida illuminatiua, & vnitiua verdadeira, & segura consistia não tanto em abstracções, & enleuacões do entendimento, quanto em arrancar & despedir da vontade as afeiçoens desordenadas em ter grandissimo respeito aos preceitos & ordens da Igreja Romana, em obedecer

deter com prontidão aos prelados della; em  
 ter muiyta obseruancia nas obrigaçoens de  
 Christão, em aborrecer, & perseguir a carne;  
 em vzar de charidade com os proximos: em  
 acudir aos pobres, & necessitados; em ser hu-  
 milde, & desejar ser desprezado, & ter gran-  
 de conhecimento dos peccados pera os cho-  
 rar, & confessar com firme proposito de emē-  
 da de todos elles: & finalmente em ter hũa  
 afeição intima a Deos, pera em tudo o amar  
 & servir. E concludia esta materia com  
 dizer que a pessoa que se der ao espirito, da  
 oração & meditação: auia de começar a me-  
 ditar pola vida, & Paixão de nosso Senhor Je-  
 su Christo, & nella auia de continuar, & aca-  
 bar pera ir bem segura, & sem risco de errar,  
 nem de se perder. Que bem sabemos que  
 com as mesmas armas, & meynos humanos cõ  
 que se ganha, & entra hũa fortaleza dos ini-  
 migos, com essas se conserua, & defende sem-  
 pre. Assim como por meyo de sua santa vida, &  
 sagrada paixão Christo Senhor nosso ganhou  
 & remio nossas almas, com esse mesmo meyo  
 as auemos melhor de conseruar em sua graça  
 & segurar pera a bemauenturança.

## C A P I T V L O. XV.

*Do que dizia, & discursava contra contumacia dos hereges, & Iudeos.*

**C**omo Simão Gomez tinha tão grande amor, & afeição a Igreja Catholica, & tanto zelo da propagação, & exaltação de nossa santa fée, fencia muito apertiracia dos hereges de nosso tempo, & aperfidia dos Iudeos doendose de sua grande ceguira com que não acabarão de ver a luz resplandecentissima da verdade Catholica; & así onde quer que se offerencia occasião, falava nesta materia com muyto zelo, & daua rezoas muyto aponto, & tratandose hum dia perante elle como os hereges não querião ver, nem receber as imagens de Christo nosso Senhor acudio dizendo que tinhaõ tão grande odio ao Senhor, que nem tiato em painel, nem em parede o querião ver, & essa era a causa de não admitirem suas imagens.

Auia que os mais dos hereges que dauão em pertinacia chegauão a negar o proprio Deos, & viuião, como Atheos, que he gente sem Deos, nem ley, & destes ha oje muytos em todas as terras, & na poens em que reina, & preualece a heresia; & fazia este discurso. O que nega a Igreja Romana, & Catholica, nega a Christo nosso Senhor, que he sua cabeça, & agerou de seu proprio lado. O que nega a Christo nosso Senhor nega a ley escrita, porque nella foy elle prometido, debuxado, & figurado polas vozes, & escritos dos prophetas. O que nega a ley escrita, nega tambem a ley da natureza, porque da ley natural fahio, & se seguiu a ley escrita. E por fim o que nega a ley da natureza nega a Deos author, & criador de todas as creaturas deste vniuerso: polo que bem fica claro, que de os hereges pertinazes, mórmente Iudeus negarem a Igreja Romana, vem a negar o proprio Deos. E como viuem sem Deos morrem sem Deos, & como Atheos, porque como não conhecem a Deos, nem o adoraõ por tal, não o seruem em vida, nem lhe pedẽ em morte perdão de seus peccados, de que tambem se não confessaõ, & aqui perdem a esperança da saluação, & vñ a parar em hũa eterna cõdenação.

Osc  
12  
10.

Do.

Dohia-se muyto de ver entrar neste Reyro & especialmente nesta Cidade de Lisboa muyta gente estrangeira de toda a variedade de naçoens das partes do Norte inficionadas do mal pestilencial da heregia . E aconselhava, que cada hum dos que eraõ verdadeiros Christãos, procurasse ter accza, & com lume viuo da fee sua alampada que se lhe não apagassem com o bafo, & trato dos mal intencionados, & ilcados da heregia, & juntamente fizesse muyto por viuer muy catholicamente, não consentindo em si maos habitos, & costumes viciosos, que he a lenha seca: & aparelhada pera se atear nella o fogo das heregias, se por nossos peccados se começasse a introduzir no reyno ainda que encuberto: & paleado com capa de piedade, como começou noutras partes onde com o assopro do inferno se tem ateadado, & espalhado de maneira, que tem consumido, & abrazado o lustroso da Igreja Catholica, de que escaçamente se achão vestigios: & sinaes do que foy.

Joel.  
1.<sup>na</sup>  
89.

Contra o pouo Iudaico tinha especial zelo polo ver tão contumães em não crer em Christo nosso Redemptor, & aferrar da ley de Moyses; que pera elles he ley de morte, & não de vida. E sempre, que se lhe offerecia

occafiaõ de falar nesta materia fazia seus discursos, & argumentos, pera os conuencer de sua affectada ignorancia, & cegueira . E entre outras muitas propunha contra elles estas duas rezoens.

A primeira os discipulos, & Apostolos desemparraraõ, & negaraõ a Christo seu mestre, & Senhor quando os Iudeus o prenderaõ, & crucificaraõ em Ierusalem : logo se Christo morto acabou de todo, & não resuscitou, nena appareceo mais neste mundo, quem o deixou & desemparrou prezo, & crucificado, com mais causa o deixara, & desemparrara morto, & sepultado, sem mais curar, nem tratar delle nem de suas cousas: & assi como elle foy só o que os andou ajuntando, & conuocando por Iudea, & Galilea, & os trouxe à sua escola, & Collegio Apostolico: assi acabando, & morrendo não auia pera que elles se tornassem a vnir, & ajuntar entre si, se não viuirem diuididos, & espalhados como dantes cada hum em sua casa, & terra : como tambem se espalharam no tempo da Paixam . Tornarem pois estes mesmos discipulos, & Apostolos a se vnir, & congregar na familia, & Collegio de Christo, & deixando suas proprias terras sairrem por todo o mundo vniuerso a pregar a

N

ley, &

ley, & fê do mesmo Christo, & darem por ella a vida à força de tormentos, & martyrios exquisitos, he manifesto final, & firme argumento, que o Senhor Iesu depois de crucificado, morto, & sepultado, resuscitou glorioso & tornou a ajuntar os discipulos, & Apostolos, como verdadeiro pastor suas ovelhas, como amoroso Pay seus filhos, & como mestre sapientissimo se us discipulos, & os confirmou em sua fê, mostrandose nisso ser verdadeiro Deos, Misias, & Saluador do mundo. E reforçase esta rezão, com ver que sendo o Baptista santo, tendo muytos discipulos em vida, com tudo depois de morto por Herodes, nunca mais ouue discipulo seu que o seguisse, nem pregasse, nem polo mundo, nem ainda em Judea, porque Ioão como puro homem acabou de todo, & assi tambem acabou sua familia, & Collegio. E Christo como Deos q̄ era, & homem, depois de morto resuscitou, & pode conseruar, & sustentar sua familia, que como elle não pode ja morrer, nem acabar, assi tambem não podem os inimigos preualecter contra sua Igreja, a qual a pezar do inferno, dos tyranos, & do judaismo, ha de permanecer na fê sempre pura, & sem mancha de erros.



A segunda rezaõ he, Christo nosso Redẽp-  
 tor prẽgou na cidade de Ierusalem, & em to-  
 da a prouincia de Iudea, & de Galilea, afir-  
 mando ser filho de Deos, & Missias prometi-  
 do na ley; & isto mesmo mandou prẽgar por  
 todo o mũdo, se era assi que o Senhor sem en-  
 gano, & falsidade vsurpaua este nome, & dig-  
 nidade de Missias, & o titulo de filho vnige-  
 nito de Deos, não podia deixar de offender  
 muito, & desagradar ao mesmo Deos. Acudin-  
 do logo o pouo judaico por parte de Deos a  
 caltigar esta temeridade, & vingar esta afrõta  
 que se fazia ao mesmo Deos, matando, & cru-  
 cificando a Christo q̃ tinha por author desta  
 offensa, rezaõ era, que Deos lhe estimasse este  
 zelo, & seruiço que lhe fizeraõ com mais ven-  
 tagens ainda do que estimou, & remunerou o  
 zelo, & seruiço que là lhe fez Phinees em ma-  
 tar por honra de Deos os dous publicos pec-  
 cadores. E se assi he que Deos o estimou  
 muyto, deuia da hy por diante ter a este po-  
 uo mais por seu amado, & querido, pois tam-  
 fielmente acudia por sua honra perseguin-  
 do, & matando hum homem, que vsurpaua  
 a honra diuina, & se intitulaua por filho vni-  
 genito de Deos. Porem nõs vemos, que  
 desde antam pera cá, este pouo Iudaico

100.

1. 2316  
26.Nim.  
25. 11  
51.

N 2.

de.

depois de crucificar, & matar com tanto vituperio a Christo nosso Senhor, foy o pouo mais desfavorecido de Deos, & mais perseguido, & odiado dos homens que todos os outros pouos, & naçoens do mundo; & tudo lhe vay cada vez pera pior, & a Igreja, & ley de Christo nosso Senhor, vai sempre por diante, com muytas ventagens: he logo final evidente que nenhum bom seruiço elles fizeram a Deos, antes o offenderam, & agrauaram quanto podia ser em matarem ao Senhor, que era seu filho vnigenito. Polo que se não pode duuidar ser verdade infalliuel que Christo era o Missias Filho de Deos prometido na ley da natureza, & na escrita pera remir, & salvar os homens como vnico Redemptor, Salvador seu.

Contaua Martim Gonçalues de Camara, que por muytas vezes com muyto zelo lhe dizia, & pedia Simam Gomez que em quanto assistia com elRey no gouerno deste reyno, assi como auia de honrar, & fauorecer os bons, & virtuosos, assi nam consentisse, nem permitisse que a homens de má vida, exemplo, & sospeitos na fè: se dessem cargos, nem officios honrresos na rēpublica: porque o mesmo era honralos, que pintar, & dourar o pao

& Cruz com que he ferido, & Crucificado de nouo o Filho de Deos nosso Rey, Senhor, & Redemptor.

Por fim & remate deste capitulo, & materia delle dizia que a mayor prouza, & rezão q̄ se podia dar de ser verdadeira a fee da Igreja Catholica; & falsa toda a feita dos hereges & ley dos Iudeus, era que os Catholicos estaõ apparelhados sempre, & apostados a morrer por sua fee, como de feito saõ innumeraueis os que por ella tem dado as vidas; & os heregestam fora estaõ de serem constantes em suas feitas, & de morrerem por ellas, que cada passo se mudão de hũa pera outra, mostrãdo bem na inconstancia, a falsidade dellas. E os Iudeus tão pouco caso fazem de sua ley, que todas as vezes que lhe està bem a negaõ pola boca, não podendo ser boa, & certa a fé, que se não confessa, & professa juntamente com a lingua, & coraçãõ.

## C A P I T V L O. XVII.

*De tres jornadas que a alma faz pera Deos, & dos perigos que nellas ocorrem.*

**T**Res jornadas, dizia Simão Gomez, faz hũa alma que de veras busca a Deos pola via da perfeição Christãa. A primeira jornada he a que se faz das culpas ao cheiro de Deos, quando arrependendose dellas, confessando, & Commungando, começa a caminhar pola estrada da virtude, & chega a ter hum cheiro de Deos que o mesmo Senhor lhe communica, pera o buscar, & dar alcance como fazia a alma santa; a qual polo cheiro, & olfato corria apos seu amado. Nesta jornada não faltão perigos, & filadas que o demonio costuma a armar; & entre outros he este muy ordinario, que procura que essa alma satisfeita, & contente do bom estado a q̄ chegou, & em que se acha, lance os olhos pera as faltas dos outros notandoos, & arguindoos de imperfeitos, & maos, com capa de virtu-

*Cant.*

*I. n. 3*

virtude, & zelo da honra de Deos, & destes, diz o Propheta Rey, que se aleuantaõ antes da luz da manhã, porque ainda não tem bastante cabedal de virtudes aquirido, que se ajaõ de descuidar de si, & empregaremse a zelar indiscretamente polos outros. O que a tal alma deue de fazer nesta jornada, pera euitar este perigo, he que tanto que chegar ao cheiro de Deos, trate sómente de seu aprofitamento espiritual, não condenando, nem vituperando, & muito menos desprezando os que lhe ficão atraz & assim fará sua primeira jornada prosperamente, & sem perigo.

A segunda jornada he a que faz hũa alma do cheiro de Deos, ao gosto de Deos, & quando là embora chega se lhe diz que goste, & veja por experiencia, quam gostoso, & suave he Deos. Esta jornada se faz com a alma meditar por hũa parte na paixão de Christo nosso Senhor, & por outra mortificar suas paixões, & assi se vem a encher, & banhar toda nos gostos spirituaes. Aqui tambem ha seus perigos, & siladas, & hũa muy ordinaria, com que o Demonio a espera, he com lhe dar vento, & aleuantar polos ares, dizendo-lhe, que atee ly pode chegar hum

*Psal.*  
126.<sup>o</sup>  
2.

*Psal.*  
33.<sup>o</sup>  
2.



homem na terra, em ser tão mimoso, & fatorecido de Deos, & que não ha mais perfeição, & com isto o mete em hũa confiança falsa, que não ha ja arribar daly, nem descair daquelle alto, & cume da virtude; semelhante tentação à de S. Pedro, quando disse a Christo nosso Senhor que estiuessse bem seguro que elle nunca o auia de negar; ainda que lhe custasse perder a vida. O remedio pera pera fugir deste perigo, que he assas grande, temos na humildade Christãa; & assi deue o que faz esta jornada humilhar-se muyto diante de Deos, & desconfiar muyto de si pera não cair neste laço, & tentação do inimigo, como o fez depois o mesmo S. Pedro, tendo dantes experimentado o perigo da presunção, & com lhe perguntar o Senhor se o amaua mais que os outros? não ousou a se lhe ante por, respondendo ainda com desconfiança que o Senhor sabia o que perguntaua; que na verdade nesta humildade desconfiada, ou nesta desconfiança humilde se conserua, & segura hũa alma que faz a segunda jornada aos faouores, mimos, & gostos de Deos; & perde-se com quanto tem aquirido a que vãamente presume, & confia de si.

A terceira jornada se faz deste gosto de Deos

Mat.

29.<sup>n.</sup>

35.

Joã

21

15

Deos a sustancia da perfeição, & exercicio de todas as virtudes, que quando o gosto de Deos inclina hũa alma a servir com charidade aos proximos a acudir com piedade aos necessitados, a exercitar os officios mais baixos, & humildes, a imitação de Christo nosso Redemptor, que lauou os pees a seus discipulos, prezandose de não vir ao mundo a ser servido se não a servir; entã se refina mais, & califica o gosto de Deos com a sustancia da virtude, que consiste em hum Christão se fazer escravo de todos por amor do mesmo Deos. Aqui tambem não faltaõ perigos assoprando o inimigo das almas com pensamentos de soberba, & opinioens de muyta presunção. Mas atalharfelheha com recorrer a Deos, & dizer. Senhor se vós sois o santo, o Senhor, & o altissimo; vós sois o author, & fonte de todo o bem: & a vos se deve todo o louvor, & gloria. Quem sou eu pera cuidar que tenho de mim algum bem, nem virtude? se algũa cousa ha em mim de algum valor, vossa he meu Deos, como o tambem quisera ser todo. Com estes actos de humiliação propria, & confissão da gloria de Deos desaparecerã facilmente toda a gloria vãa que elle dizia, que em boz rezaõ nunca o seruo de Deos podia vir a ter

Joã.

3.º

5.

Mat

20.º

28.

por

por mais fantasmáticas, & perfeitas obras que fizesse.  
 Porque como Deos he tão puro, & nobre, &  
 nobres obras tão vis, & baixas; facilmente de-  
 saparecem à vista da nobreza, & pureza diui-  
 na, em cuja comparação toda a virtude dos  
 homens he tão feia, que encobre Deos ain-  
 da aos santos: esta fealdade pera não descon-  
 fiarem de todo. E se tem algum geito, &  
 apparencia em si, he sómente quando Deos  
 nosso Senhor as cobre, & veste com os bens,  
 & merces que procedem de sua diuina bon-  
 dade; & então só poderaõ apparecer, & mo-  
 strar, que valeraõ algũa cousa, pera se pode-  
 rem estimar. Polo que tanto que o seruo de  
 Deos, a quem o demonio pretende comba-  
 ter, & perturbar com pensamentos de vã-  
 glória, & presunção, por causa das obras de  
 virtude em que se exercita; põem os olhos em  
 a perfeição diuina que reconhece por supre-  
 ma; & logo os abate, & põem em sua vileza,  
 & baixeza, que não pode deixar de conhecer  
 por extrema; não he possiuel parar em seu pên-  
 samento hum fumo, nem sombra de vã glo-  
 ria; & em seu affecto hũa minima presunção;  
 & assi com prospero curso fará suas jornadas  
 polo caminho da perfeição, & chegará felis-  
 samente ao termo, & fim dellas com vencimē-  
 to do



to do inimigo com segurança dos perigos, com a proueitoamento proprio, & com muyta gloria de Deos com cuja graça se deu principio às jornadas, & com ella se acabaraõ.

## C A P I T V L O. XVIII.

*De algũas comparaçoens, de que vzaua, pera declarar seus conceitos.*

**P**Era declaraçãõ da muyta differença que auia entre os peccadores, & justos, & dar a rezãõ porque os justos, & santos temiaõ mais a Deos que os peccadores, dizia; que assi como os vedores dagoa, que vem a terra solapada, & cortada com ryos occultos, que correm por baixo andaõ medrosos, & temem algum de saftre, ou ruina, com que se afundaõ, & os outros que carecem desta agudeza de vista, andaõ afoutos sem temor algum correndo, & saltando sobre a terra: porque não vem nada de que se temãõ. Assi os seruos de Deos que tem vista, & noticia do que  
passa

passa neste mundo inferior, & que tudo está exposto à ruínas, & perigos, & se consideraõ no meyo delles: & no outro mundo vem inferno, pera os que mal morrem, & em desgraça de Deos: temem, como he rezão de si, & de sua fraqueza poderem ser tão desgraçados, que cayaõ em peccados, & sejaõ condenados à perda da gloria, & apena do inferno: & por isso andaõ muyto a medo, & fogem das occasiões. E como os maos, & mundanos, não consideraõ, nem aduirtem nestas cousas, viuê sem temor, não tratando mais, que de gozar dos bens da vida a seu prazer, ainda que depois se condenem, & vão ao inferno.

Pera declarar o mal que fazem as pessoas ecclesiasticas que não daõ de si o exemplo de vida, & costumes, que deuem a Deos, & aos homens: dizia; que assi como ha çapateiros, & alfayates, que fazem de calçar, & vestir pera toda a terra, & elles andão rotos, & mal calçados, polo descuido que tem de si mesmos: assi auia ecclesiasticos que tratauão da saluação dos homens seculares, com lhes ministrarem os sacramentos, & darem a doutrina conueniente pera lhes meterem a deos na alma: & elles ficauão sem as graças, & doês espirituas q̄ pera os outros negociauaõ, & procurauão.

E daquitirava hum documento singular de quanto respeito se devia ter aos ecclesiasticos, & Sacerdotes, por mais imperfeitos que fossem: porque ainda que pera si mesmos sejaõ maos, & huns demonios, com tudo pera os outros saõ huns Anjos que lhe metem a Deos nas almas pera os saluarem.

Pera explicar a differença que ha entre os Christãos que sam perfeitos, & os que sam imperfeitos, acerca de procurar, & aquitir os bens espirituaes, vsaua desta comparação: que avia dous generos de homens neste mûdo: huns que com trabalharem, & cansarem de noite, & de dia ganhaõ pouco por abaxezza de seu trato, & negocio: no qual não tem muyta industria: como sam os cauadores, mariolas, & ribeirinhos, q̃ a ganharẽ pera se sustentar acham que ganham bem. Outros ha q̃ com pouco trabalho, & neahum cansaço ganham em breue tempo muyto, polo trato, & negocio que trazem ser grosso, & de muyta industria que tem na grangearia dos bens temporaes: como sam os mercadores, & contrahedores, que estando assentados em suas casas, ou passeando na rua nova, ganham muytos mil cruzados. Assi no aquirir da fazenda, & bens espirituaes, ha huns coitados, &

aca-

acanhados de animo, que se cansaõ, & embaraçaõ com temporalidades, & nunca acabaõ de se çafar de imperfeisoens, & por isso nunca medraõ, nem se auantajaõ no espirito, nem fazem progressos na virtude por mais, que se cansaõ, & trabalhaõ. E outros ha que por serem generosos, & liberaes pera com Deos, destros, & industriosos em seu negocio, & trato espiritual, çafandose de baixezas, & impertinencias dos appetites em breue tempo ficaõ muy ricos, & cheyos de graças, & doens espiritaes, que lhes vem a valer, & montar grandes graos de gloria, & bemauenturança.

Dizia, que todo o Christão tinha hũ dia, & hũa noite. Os bons, & virtuosos tem o o dia grande; & a noite pequena: quaes saõ os dias, & noites do mes de Junho . Porque como os bons o mais do tempo da vida estejaõ em graça de Deos, & se caem em algum peccado, logo se procuraõ levantar delle, & se restituem a luz da graça, ficaõ tendo o dia grande : & a noite pequena . Os maos , & peccadores muyto polo contrario, tem as noites muyto grandes, & os dias muy pequenos, como saõ as noites, & dias de Dezembro no coração do inuerno. Porem a mayor parte da vida passaõ, & andaõ em peccado mortal: & se se cõ-

fessão, & recebem a graça dos Sacramentos não lhe dura muito tempo na alma, que logo tornão a cair nestes mesmos peccados, ou outros: em que se deixão andar muito de uagar, & de espaço. E assi té as noites grandes, & os dias pequenos. E daqui vê ser a morte dos justos boa, qual a desejava Balã: & a dos maos pessima: porq̃aos justos de ordinario os toma em dia: & aos maos tomaos em noite escura: começando o dia da eternidade aos justos de ste em q̃morrê: è aos maos começãdo a noite tenebrosa do inferno desta em q̃ mal acabão.

Declaraua a concordia, & vnião fraternal que auia de auer nas religioens hũas com as outras, dizendo que as religioens sagradas na Igreja Catholica, eram como hũas torres, & baluartes muy fortes, que Deos nella fez, & leuanteu pera a ornarem, & defenderem dos assaltos dos inimigos visueis, & inuisueis. Quando logo vimos que estas torres, & fortalezas respondem bem hũas às outras entre si acudindose, ajudandose, & defendendose hũas às outras irmãmente: temos rezão de as darmos por leguras, & defêsaueis em si, & a Igreja Catholica, que he a cidade de Deos bem guardada, & defendida por ellas: porque não ha torre, nem balu-

balluarte mais forte que hum irmão ajudado de outro irmão. quanto mais muytos irmãos juntos ajudados de muytos outros irmãos vnidos em hum espirito, & santo proposito de feruirem a Deos, defenderem sua Igreja, & saluarem os proximos. Porem se discordão entre si hũas das outras, & se desuaem no amor, tendose por contrarias, & fazendose tiros, podemos dar tudo por perdido: nem essas torres seraõ boas pera si mesmas, pois se encontraõ entre si, & se destruem, nem boas pera a Igreja pois a não edificaõ, nem defendem. Assi dizia, que não parecia bem, que os religiosos, assi da mesma religiãõ, como de diuersa se encontrassem huns aos outros desfazendo nelles: pois por boa rezaõ, & ley de charidade haõ de ser muy vnidos, & amigos entre si como irmãos, q̄ saõ em armas na malicia espiritual pera conseruaçaõ, defençaõ, & augmento da Igreja Catholica.

C A P I T U L O

## CAPITULO XIX.

*De repostas que deu em varias perguntas, que se lhe fizeram.*

**P**ergantado pello Infante Dom Luis (com que por vezes tratava familiarmente chamado por elle) como se aueria com a honra que o mundo lhe daua conforme ao estylo, falando-lhe de joelhos, & fazendo-lhe outras cortesias, & reuerencias costumadas de criados, & vassallos a seus senhores? Respondeo. O costume, & estylo destas honras deixe vossa Alteza correr no exterior, que são diuidas a pessoa, & estado. Mas no interior receba vossa Alteza como Christo nosso Redemptor recebeu as que lhe fizeram os homes quando o coroarão, & adorarão por Rey em casa de Pilatos, que as recebeu como afrontas, que realmente o eraõ. Fazendo vossa Alteza esta consideração consigo que recebe as que os homens deuem fazer a Christo, & Christo recebeu as que erão diuidas a vossa  
 O Alte-

Alteza como peccador.

Hum senhor titular deste Reyno chegou ao cabo da vida e estar de todo deſconfiado dos medicos: & a ſer já chorado, & pranteado dos ſeus que o dauão por morto: & eſcapando deſte perigo tão proximo à morte, perguntou a Simão Gomez, que cuidaria deſta ſua reſurreiçãõ, que por tala tinha? Reſpondeo lhe Senhor o que chega às portas da outra vida, & faz volta a eſta: ou he porque não merecêdo a gloria de Deos, elle lhe quer pagar algũa boa obra que tenha feito, com lhe dar mais quatro dias, ou quatro annos de vida neſte mundo: ou he porque quer Deos, que ſe melhore na virtude, & vida, pera vir a merecer, & ſegurar a ſaluaçãõ, que por ventura por então não tinha ſegura. Pelo que ſe voſſa Senhoria ainda he o meſmo que antes, nem ſe ſente melhorado na virtude, tenhaõ por mau indicio, & tema querer lhe Deos pagar com os dias que lhe deu de mais vida, algũas boas obras que tem feito; & ſe com tudo por merecê de noſſo Senhor ſe acha melhorado na virtude, & bons cuſtumes, podeõ ter por bom final, que o he. O que ouuindo eſte Senhor de titulo derramou muytas lagrimas com bõs propoſitos de ſatisfazer muy de veras dahy

por



por diante com as obrigações de Christão:  
& de seu estado.

Vindo de Roma pera Portugal o Padre Ignacio Martyz, & passando por França, em hũa cidade quasi toda de hereges, quiz dizer Missa & passando ao longo da Igreja até se lhe dar auianêto, violeuâtarse como do chão hũa molher cuberto o rosto cõ o mâto q̃ lhe pedio esmola; & sêdo assi, q̃ desde Roma até aq̃lle lugar a tinha dado a todos os pobres q̃ encôtraua, & lha pediaõ, a esta molher a não deu (poder de perturbado cõ a novidade) & sò lhe disse q̃ perdoasse. Ella entãõ descobrindo o rosto lhe disse duas vezes: Assi Ignacio Martyz, assi Ignacio Martyz: & desapareceo subitamête. No q̃o padre ficou perplexo, não se sabêdo determinar o q̃ aquillo podia ser. Até q̃ viado a Lisboa cõmunicou o caso cõ Simão Gomez, & lhe perguntou q̃ lhe parecia, o qual lhe disse logo. Padre Ignacio, esta molher era o demônio q̃ queria atêtar a V. R. de vã gloria, porq̃ se se lhe dera esmola, o ouuera publicamête de louuar de grande esmoler, & Deos quiz q̃ lha não desse pera liurar a V. R. dâtêtaçã. Cõ esta resposta ficou o P. mui satisfeito, e crêdo q̃ não podia ser outra cousa q̃ Simão Gomez lhe dissera. E o referio o P. Mathias de Sa da Companhia

de Iesu, Reytor que ora he do Collegio de Santarem que o ouiu ao mesmo Padre Ignacio Martyz, & lembra-se que lhe pòs o Padre por exemplo, & semelhança do sitio da Igreja o de santa Apollonia desta cidade, &c.

3. Reg  
19. n.  
15.

Perguntado por hũa pessoa espirital, que final aueria pera cuidar que tinha a Deos na alma? Responde-lhe. O final he o do Propheeta Elias, que quando estaua sobre a pedra, & lhe asoprou hum vento muyto rijo, & impetuoso, com hum fogo grande não achou nelle a Deos: & quando sobreueyo hũa viração fresca, & branda achouse com Deos. Assim que com Elias santo foge do mundo, & se põe solitario a buscar a Deos, não se fie do vento que nos bons principios se leuanta, nem se deixa mouer, nem levar de pensamentos impetuosos de vento, & presunção que não he imperfeito como outros, & que faz o que outros não fazem: nem se fie de hum fogo que accende dos bons discursos do entendimento com que hum homem se persuade que té a Deos: porque entende cousas de Deos, & enganase; porque são pensamentos da virtude, & perfeição, & não posse real della. Os quaes pensamentos, & discursos se podem ter sem odio verdadeiro dos vicios, & sem amor  
legi-

legitimo das virtudes. Achará porem a Deos na viração branda, que he hum espirito vital que está na vontade, & na essencia da alma quando sente em si hum esforço; & odio contra os vicios, & hum amor, & gosto intimo de Deos pera obrar, & exercitar as virtudes: tendo isto, & sentindoo em si, aja que tẽ a Deos na alma por graça, & procure conserualo com o seruir, & em tudo fazer sua santissima vontade.

Perguntarãolhe: donde procedia, que no cabo de algum exercicio & obra de virtude: ou vencimento de algũa tentação se acha hum Christão muy alegre: & gostoso? Respondeo. que procedia do Anjo Custodio desse homem que assi venceo: & se ouue com valor: porque o officio de seus Anjos nesse caso he esforçar as almas, & darlhe interiormente os parabens da victoria (como os padrinhos dos lutadores, ou mantenedores de hũa luta, ou torneio) com os que animão, & estorção, pera outros encontros com o paraben do bom successo que neste teuerão.

Perguntado donde nascia desmayar hũa pessoa, & descair do animo tanto que comete algũa falta grãue, ou peccado? respondeo com distincção. Que se o desmayo, & desconso-

lação, que lhe sobreueim de se ver caído, ó falta de se chegar a Deos, & de se confessar; q̄ he final muyto claro, que procede da estimação, & reputação própria; mas que se logo tratua de se confessar, & chegar a Deos pedindo-lhe perdão daquella falta, ou peccado purificando sua alma com os Sacramentos que pretende receber; he manifesto sinal que aquelle desabrimento, & desgosto, que sente em caindo no peccado procede do verdadeiro pezar de o ter cometido por ser offensa de Deos, a quem deuia mais amar, & servir.

Perguntado tambem por que hum seruo, & amigo de Deos, quanto mais fauorecido del-  
le he; & mais cheio está de doês sobrenaturaes tanto mais se humilha, auilta, & tem por grã-  
de peccador? Respondeo, que ainda que Deos ajunte, & acumule em hum seruo seu (que o he de veras) toda a santidade de que hum ho-  
mem nesta vida he capaz, com tudo não poderà deixar de ter este baixo conceito, & conhecimento de si; porque com a mesma luz diuina, que com a santidade se lhe communica; está vendo naquelle tempo em que Deos o fauorece, engrandece, & santifica com a enchente de sua graça, que de si não he mais que hum animal brauo, & montezinho, que sem-

pre busca por onde se torne ao mato, & char-  
neca, & que sua vontade he hũa fonte perenal  
donde brotão muitas más inclinaçoens, & pai-  
xõens, & dentro de si vê tanta mazelã, & mi-  
seria, que he forçado dizer com S. Pedro. Se-  
nhor afastaiuos de mim, que sou hum grande  
peccador; & ha que a mayor injuria que se lhe  
pode fazer, he chamaremno santo, & reputa-  
remno por tal.

Perguatoulhe hum curioso Theologo, por  
que Deos nosso Senhor se dá por mais graue-  
mente offendido do peccado da desespera-  
ção, que dos outros? Respondeo sem ser Theo-  
logo, que he a causa, porque este peccado en-  
contra de fito a confiança que se deue ter no  
mesmo Deos, a qual elle estima sobre todas as  
cousas, & da qual lhe resulta muyta gloria, &  
confusão pera os danados do inferno. Resulta  
desta confiança muyta gloria pera Deos;  
porque com a sua natureza he dar, & fazer bẽ,  
ainda aos indignos, o mayor seruiço que lhe  
podemos fazer, he querer delle algũa cousa cõ  
que exercite sua bondade, & liberalidade, &  
tanto por mayor auerã o seruiço, quanto for  
mayor o bem, & mercê que delle queremos, è  
esperamos. E por isso como pera nós o mayor  
bem que ha, he a saluação em esperarmos

delle está, lhe resulta muyta gloria. E he  
 tambem grande a confusão que daqui resulta  
 aos danados do Inferno: Porque como he re-  
 gião de desesperados, quando vem que hum  
 peccador, por maior que seja, confia em Deos  
 de se salvar, & diz com Iob, que por mais mal  
 que lhe vâ, sempre ha de esperar nelle, moyê-  
 se, & confundense. Como logo a desespe-  
 ração encontra tanto a confiança em Deos;  
 & polo conseguinte a diuina natureza; & ja fi-  
 ca sendo peccado próprio dos moradores do  
 inferno, não pode al ser, senão que se aja Deos  
 por mais graüemente offendido dos pecca-  
 dores que desesperaõ de sua misericordia, &  
 ferraõ a porta à marè do summo bem, que  
 dos outros que cometem outros peccados  
 por graues que se já, se com tudo tem fee, &  
 esperança que lho ha Deos nosso Senhor de  
 perdoar fazendo delles a verdadeira peniten-  
 cia, que tambem esperaõ fazer.

## C A P I

## CAPITULO. XX.

*Em que se prosegue a mesma materia das repostas.*

**P**erguntado, porque Deos nosso Senhor esconde ao Justo que está em graça a fermosura de sua alma? respondeo. Porque era tal a belleza de qualquer alma que gozã da graça justificante, que se o justo vira sua alma neste estado, & lhe parecesse como hum Ceo ornado de estrellas, assi como ella o está das graças divinas; corria risco de se tornar hum Lucifer na presunção, & soberba, ou de cair em algũa grande prigiça, & remissaõ, pera não buscar a Deos de contente, & satisfeito de si mesmo. Como tambem polo consequente Deos encobre a hum justo quando comete algum peccado mortal, a fealdade de sua alma, porque se a vira, totalmente desmayara. E por tanto por sua prouidencia, & bondade encobre hũa cousa, & outra, confiãdo sempre do justo, que procurarã conseruar sem-

sempre a graça que tem na alma, posto que a não veja, & será solícito de tirar della toda a nodoa, & mancha de qualquer peccado para a purificar, & a apresentar pura, & bella ante o diuino conspecto.

Perguntoulhe hum religioso, se era alguma falta, ou peccado ouindo tratar das grandes, & asinaladas virtudes dos santos da primitiua Igreja, & dos primeiros fundadores das religiões desconfiar hũa pessoa religiosa, & espirital de poder chegar aly, & com isso humilhar-se de sua pouca virtude, & fraqueza de espirito? Respondeo, que era falta, & de cófideração entrar em tal desconfiança, & que isto não era humildade, se não tentação do inferno, porq̃ hũ homẽ por mais fraco q̃ seja na virtude, & por mayor peccador que pareça se poser os olhos em Deos, & lançar as anchoras de seus desejos no mesmo Deos, ali fixará, & chegará ao summo da perfeição. Porque a vontade diuina como benefica, & liberal sempre se inclina a cõmunicar-se a todos sem aceitação de pessoas. E dos religiosos, que caissem nesta desconfiança dizia, que fazião grande offensa, & injuria a Deos, em não confiarem chegar ao mais alto cume da perfeição, & se contentarem com o menos della;

porque



porque o satisfazerse com pouquidades aõde  
 h muyta abundancia de riquezas espirituæs  
 que o diuino espirito reparte, & communica  
 a todos largamente: he fazer a Deos cainho,  
 & apocado, com o que elle exaspera graue-  
 mente. E ajuntaua que a Igreja Catholica era  
 como hum orgão perfeitissimo, & que os ca-  
 ndos principaes, & mayores deste orgão são  
 o religiosos, polo que se se contentauão com  
 fazerem sómente como frautas pequenas, da-  
 nuão toda a ordem da musica, & desconcer-  
 taão o choro das creaturas que cada hũa  
 conforme a seu estado tem por obrigação, &  
 officio entoar a gloria de Deos, & os religio-  
 sos mais que todos.

Perguntoulhe outro religioso, que conse-  
 lho lhe daua pera viuer na religião com con-  
 tamento, & satisfação. Respondeo lhe que  
 duas cousas auia de trazer sempre diante dos  
 olhos pera viuer contente consigo, & com sa-  
 tisfação pera os outros. Primeira era seguir em  
 tudo a ordẽ da cõmunidade da religião sem  
 querer nẽ pretender particularidades de pri-  
 uilegios, & izẽçoës: porque assi escufaria quei-  
 xis, & rachas que os outros lhe poderiaõ pôr  
 & notar. A segunda, que no intimo de sua al-  
 ma se resignasse muytas vezes, & muy  
 de

de propósito com Deos, desejando, & propõdo consigo agradar-lhe em tudo porque m elle he, offerecendo todas as obras boas, & pondo nelle seu coração, o qual leuantado tam alto ficara como Senhor, & Rey de tudo, sem auer cousa na vida que o possa inquietar, nem desconsolar. E daqui depende viuer hũa religioso contente, ou descontente na religiãõ; porque se lhe falta esta resignaçãõ com Deos não pode viuer satisfeito, & se a tem não pode viuer descontente, nem defabrido.

Perguntado se era bom exercicio o homẽ espiritual, & que comunica com Deos familiarmente, falar às vezes com elle per palavra & oraçal vocal, exprimindo vozes, que se possa ouuir; ou se seria sempre mayor perfeiçãõ falar com elle, & tratar mentalmente, & por puos pensamentos, & conceitos da alma? Respondeo, que às vezes era bem, & acertado viar destas vozes exteriores falando cõ Deos como o faziaõ muitos santos que eraõ ouuidos, & escutados, & tambem porque como a

*Ron* f e entra pelas orelhas, como diz o Apóstolo,  
*10.* sustentase tambem com as vozes do espirito,  
*17.* & deuação que lhe entraõ, & recebe polos ouuidos.

Perguntado qual era melhor, & mais conueni-

ueniente se dar Deos o Ceo a todos os ho-  
mens sem ficar nenhum de fora, ou se a pou-  
os? Respondeo, que o dalo a poucos, era cou-  
sem que se mostrava Deos, ser Deos, & jus-  
tissimo; pois não era rezão, nem justiça que  
dasse a bemaumentança a quem não he puro  
de peccados, nem faz polo ser pera a alcan-  
er. E como Deos he summo bem, & justis-  
simo não se deue dar a todos na gloria, bons,  
& maos sem differença; & isto he o mais con-  
ueniente, & bastava vzaio assi Deos pera se  
te por melhor, & mais conueniente à sua ju-  
stia, & bondade. E se algum quizer dizer  
que parece que mais estenderia Deos, & mo-  
staria sua suprema bondade em dar o Ceo a  
maos, & bons juntamente aos bons per me-  
reimentos de justiça, & aos maos per sofri-  
mento de misericordia: enganase, porque isto  
não fora bondade. Cã hum homem na ter-  
ra poderá recolher em sua casa bons, & maos  
como lhe parecer, porque neste mundo todos  
arão de mistura & Christo nosso Senhor em  
seu Apostolado teue Judas que foy mau, &  
trador, com os outros discipulos, que forão  
fatos, & fieis. Mas là no outro mundo, onde  
já não ha essa mistura, repugna à bondade, &  
justa diuina dar a gloria a maos que se não  
despu-

despuserão a ser bons, & mostraraõ engeitarẽ a bema venturança de Deos na outra vida pera nesta gozarem dos deleites do peccado.

Perguntoulhe hum religioso amigo, quam grande auia que era a mercè que lhe Deos tinha feito em o trazer à religião em que viuia & respondeolhe. Eu não tenho essa mercè por tamanha, como a que Deos fez a S. Pedro principe, & cabeça de sua Igreja, & aos outros Apostolos, que he o supremo grao da casa de Deos. Porem ainda poria essa mercè do estado religioso em grao de ser semelhante, & por ventura igual a que fez aos primeiros setenta discipulos, que ajuntou, & chamou à sua familia.

Perguntoulhe hum religioso que deuação faria pera alcançar de Deos hũa mercè que muyto desejava, & era ser mandado a algũa milhaõ de alem mar, pera saluar almas? Respondeo, que se humilhasse profundissimamente, & então Deos nosso Senhor se seruira delle, & o tomaria por instrumento pera saluar as almas: & se lembrasse que sobre Christo nosso Redemptor humilhando se no Iordão em ser baptizado por S. Ioão, deceo o Spirito Santo & o pôs no deserto pera alcançar gloriosas victorias do demonio, & sahir a pregar ao

mundo; & declaraua aquelle verso. Beatus qui  
intelligit super egenum, & pauperem, do Psal-  
m 40. Da bem auenturança, & boa sorte  
do que tem por officio, & cuidado leuar a  
Deos os necessitados de doutrina, & instru-  
ção.

## CAPITULO. XII.

*Emue se dá remate, & conclusão a este tra-  
tado.*

**I**S he o que achei que este seruo de Deos  
Ihe, praticou, discursou, & respondeo nas  
matias espirituaes, em que se lhe offerreceo  
fala & em que mostrou o espirito de santi-  
dad que tinha, & a sabedoria grande que  
Deo lhe communicara, que tudo se collige  
da si vida que escreuemos no primeiro li-  
uro este tratado: & da doutrina admira-  
uel he referimos neste segundo liuro, a  
que mos dado fim com as deuctas, & cu-  
riosa perguntas que se lhe fizeram;  
& com

& com as auisadas, & sabias repostas que elle sem outras letras mais, que as de seu espirito deu com satisfação dos que perguntauão, & consolação dos que o ouuiaõ.

E se me perguntar algum curioso donde veyo hum homem pobre official idiota, sem letras, nem ainda do A, B, C, alcançar tanta noticia, & sciencia das cousas diuinas, & espirituas como temos visto, & lido neste tratado? Respondo, primeiramente com hũa sentença sua, que falando a outro proposito, & não de si, disse, que pera se saber das cousas do mundo, & humanas, era necessario aprender-las primeiro, porque a sciencia nellas precedia a posse, & fruição. Mas que pera saber as cousas diuinas, & espirituas bastaua exercitalas, & obralas; porque a posse, & fruição era primeiro, que a sciencia, & noticia dellas: & como Simão Gomez desde minino tomou esta posse das cousas de Deos a que se entregou todo, não ha que espantar sair tão sabio, & versado nellas, que atee a pessoas doutas, & muy espirituas metia em muita confusão.

Respondo mais que assi como a sabedoria do mundo se torna ignorancia diante de Deos como diz o Apostolo: assi tambem a ignorancia

cia humana se torna sabedoria ante o mesmo Deos. Porque o diuino espirito não está atado a certa pessoa, nem depende de certo lugar pera se communicar, que onde quer, ahy affopra, & bafeja com suas graças, como diz São Ioão Euangelista: & assi como quando quer, & he seruido, faz mudos os oradores do mundo, assi tambem solta as linguas dos mudos, & os faz eloquentes; & aos miñinos de peito torna huns Tullios na oratoria pera tratarem de sua gloria, & louuor: & como tambem das pedras rudes forma, & lenanta homens de rezaõ, & filhos de Abraham, como disse Christo nosso Senhor. Assi tambem agora de hum homem idiota, qual era Simão Gomez, que nem ler sabia, fez hum grande sabio na doutrina, & escola do espirito, & de hum secular fez hum religioso perfeito na vida, posto que o não era no estado & de hum humilde official, hū notauel varaõ em virtude, & o pòs em sua Igreja, & neste reyno de Portugal, & particularmente nesta Cidade de Lisboa como hum illustre tropheo de sua omnipotencia, como hum argumento efficaz de sua bondade, & como hum pregoeiro famoso de sua gloria.

Ioã. 3.  
16. 8.

Sap.  
5. 10.  
21.

Mat.  
1. 18.  
17.

Mat.  
3. 10.  
17.

E em particular o he de quam pouco caso, e estima se deue fazer das honras do mundo, &

P

suas

suas glorias, a respeito da verdadeira honra que consiste no exercicio das virtudes; & da verdadeira gloria que he só a que se deve a Deos em o amar, servir, & adorar. Esta só hõra & gloria, pretendeo sempre Simão Gomez em suas açoens, que pera as honras, & commodidades do mundo se mostrou sempre tão esquiuo, & izento ferrando da humildade de seu nascimento, & pobreza de seu officio, que ja nunca se pode desconhecer de si, nem largar sua primeira sorte acabando a vida mortal no mesmo ninho humilde, & pobre em q̃ a começou, nem querendo ja mais trocar a q̃ teve trabalho ca, & cansada, com a honrosa, & descansada, que lhe offreciaõ, ou pera melhor dizer a que o forçavaõ, & importunavaõ.

Exemplo grande por certo, mas oje não seguido de muytos, mórmente de alguns officiaes aos quaes a vaidade, & ociosidade do tempo, tem tanto apobretado, & diminuido nas posses, & cabedal, por se quererem mostrar ricos, & cortezaõs que se oje viuera este seruo de Deos não sei se os conheçera por ter nesta parte dado o mundo tal volta, & feito tal mudança nos trajos, & estylos, & custumes

que



que parecem outros dos que antes eraõ.

Que bem sabemos que naquelle bom tempo passado (& tão passado que ja nao ha quasi rastro delle os officiaes que trabalhauão de mãos, mandauão por em as campas de suas sepulturas insculpidas os instrumentos de seus officios, como ainda oje vemos nas campas, & pedras antigas, antigas digo, porq̃ nas modernas ja se não poem nem apparecẽ, & dellas a vaidade, & abuso de nossos tempos tem ja desterrado estas insignes memorias do trabalho, & exercicio manual, não querendo ser tidos por mecanicos depois da morte, os officiaes que na vida se tratão, & trajaõ como fidalgos esquecidos da simplicidade, & sinceridade dos antigos, que não menos se prezauão os alfayates de insculpir nas sepulturas suas thifouras, os pedreiros seu picão, os ferradores seu martelo, & os çapateiros seu trinchete, do que se podiaõ prezar, os Lancastres, & das quinas reaes, os Syluas, & Castelos brancos, dos leons rompentes, os Caseros das arruelas, os Mascarenhas das Barras, braçoens, & insignias de seu antigo solar, & fidalguia.

Porque como diz bem Seneca na Epistola 30. O homem nem tema, nem se peje do suor, & do trabalho, ja que nasceo pera elle, como temos no Texto sagrado de Iob no capitulo quinto, & menos se deuem pejar os que pera elle nascerão, com elle se criaraõ, & delle viuem estimando como filhos de Adam terem por sua parte, no officio que exercitão satisfeito à justiça, & sentença diuina em ganharem o paõ que comem com o suor de seu rosto, viuendo do fruto de seu trabalho, que como elle por sentença de hum antigo Philosopho que alega Volaterrano, he o Capitão, & fundamento de todas as acçoens honestas, & por voto de S. Chrysofomo, he o corrector, & apurador dos maos costumes, serue muito aos officiaes de lhes occupar as mãos, & por este meyo lhas purificar sem macula do alheyo, sem nodoa da ociozidade, & limpas do sangue dos peccados, & quanto mais calejadas com o trabalho, & seruiço de seus officios tanto melhor estaraõ aparelhadas pera as Deos respeitar, & encher de merces, & beneficios, das quaes as achou cheyas nesta vida Simão Gomez, & com ellas muy rico, como he de crer, o passou Deos pera a eterna.

Lendo pois os officiaes este tratado da  
vida

vida, exemplos, & doutrina de Simão Gomez (que em certo modo, he mais seu que doutros) considerem quanto se deue dar por achados, & prezar de seus officios, & occupaçoens & a exemplo deste seruo de Deos que sempre se prezou do trabalho, & occupaçoão humilde, que lhe coube em sorte, pera com elle tambem a terem de se saluarem na sua.

Os fidalgos, & senhores de estado que o lerem, considerem bem quanto hum homem de inferior condiçaõ a sua fugio das honrras, que cabiaõ em sua pessoa, por mais que o seguissem, & rejeitaua as que lhe offereciã, pera que elles não estimem sobejamente as de seu estado, & calidade, nem por ellas arrisque a verdadeira honra de bons Christãos, & a saluação de suas almas.

Aos religiosos que professaõ vida perfeita, seruirã de se darem por obrigados a considerar a perfeiçaõ de vida, & virtude, a que chegou hum homem que viueo, & morreo na praça do mundo, taõ exemplarmente como se viuera dentro do claustro da religiaõ; pera darem muytas graças a Deos nosso Senhor polas merces que lhe fez, & pedirem lhe que lhas faça tambem em se aproueitarem entre muitos exemplos, que tendo mesticos deste,

que he como se fora este tratado.

E em fim a todos sirua de hum sandaue-  
 auiso, & documento que o melhor estado, &  
 mais felix sorte da vida pera cada hum dos  
 Christãos, he aquella em que mais seruem a  
 Deos nosso Senhor, & seguraõ sua saluação;  
 como cremos piamente que no seu estado,  
 & corte, posto que humilde, grangeou este ser-  
 uo de Deos, & alcançou a vida eterna, passan-  
 do de hum trabalho humilde a hum gloriolo  
 descanso, em que vine com Deos na bemauen-  
 turança, & com seu exemplo nos coui-  
 da pera que juntamente com  
 elle a gozemos, & possuua-  
 mos eternamente.

(.?.) (.?.)

## L A V S D E O .

# I N D E X

## DOS CAPITVLOS DO

primeiro liuro.

**C**ap. I. De seu nascimento, & idade pueril.  
fol. 1.

Cap. II. Do que mais passou em casa de seus pays,  
ate a idade de treze annos. fol. 3

Cap. III. Da occasião com que sabio de sua terra,  
& veyo a Setuual. fol. 5

Cap. IIII. De comotornas a exercitar o officio  
de capateiro. fol. 8

Cap. V. Do estado da vida que tomou na cida-  
de de Esora. fol. 11

Cap. VI. De alguns outros fauores particulares  
que neste tempo lhe fez Deos. fol. 13

Cap. VII. Do que mais lhe aconteceu em Esora.  
fol. 15

Cap. VIII. De como se mudou com sua casa pera  
Lisboa. fol. 17

Cap. IX. Como muitas pessoas de anthoridade pre-  
tenderão que deixasse o officio, & o não aceba-  
ção. fol. 21

# I N D E X.

- Cap. X. Dos exercios espirituaes. & de deuacão  
com que passaua o tempo da vida. fol. 25
- Cap. XI. Da grande sobriedade que guardaua no  
comer, & no dormir. fol. 28
- Cap. XII. Da mortificação das paixoes que con-  
sigo exercitaua de continuo. fol. 29
- Cap. XIII. De sua grande charidade pera com  
todos os proximos. fol. 33
- Cap. XIII. Do espirito de prophacia que lhe Deos  
nosso Senhor communicou. fol. 36
- Cap. XV. Do mesmo espirito em outras materias  
fol. 39.
- Cap. XVI. Da morte, & felicissimo transito deste  
seruo de Deos. fol. 46

## I N D E X D O S C A P I T V L O S do segundo liuro.

- C**ap. I. Da sciencia. & noticia que teve das  
coisas com ser idiota, & sem letras.  
fol. 52.
- Cap. II. Como discorria nas materias de nossa sã-  
ra fee. fol. 55
- Cap. III. Do que sentia, & dizia da greja Catho-  
lica. fol. 59
- Cap. III. Como declaraua a afeição que hũa al-  
ma

# INDEX.

- ma deue ter a Deos. fol. 61
- Cap. V. Como discursaua sobre a meditação, & oração. fol. 63
- Cap. VI. Do que sentia do Sacramento da confissão. fol. 66
- Cap. VII. Do que praticaua da constancia, & perseverança no bom estado. fol. 68
- Cap. VIII. Dos discursos que fazia sobre o cabedal que Deos mete em nos salvar, & gosto que nisso recebe. fol. 70.
- Cap. IX. Como discorria sobre o padecer por amor de Deos. fol. 73
- Cap. X. Do conceito que tinha da pobreza de espirito, & euangelica. fol. 76
- Cap. XI. Do que sentia, & dizia do estado das religioens. fol. 78
- Cap. XII. Do que sentia dos outros mais estados. fol. 83
- Cap. XIII. Do que julgaua, & falaua das honras, & dignidades do mundo. fol. 85
- Cap. XIV. Como discursaua sobre os peccados, & castigos deste Reyno. fol. 87
- Cap. XV. Do que julgaua de algũas pessoas que vãmente se dauão a hũa vida que chamaõo illuminatiua, ou onitiua. fol. 90.
- Cap. XVI. Do que dizia, & discursaua contra a contumacia dos Hereges, & Iudeus. fol. 95
- Cap.

# I N D E X.

- Cap. XVII. De tres jornadas que a alma faz pe-  
ra Deos, & dos perigos que nellas occorem.  
fol. 99.
- Cap. XVIII. De algũas comparaçoens de que usa  
na pera declarar seus conceitos. fol. 102
- Cap. XIX. De repostas que dea em varias pergun-  
tas, que se lhe fizeraõ. fol. 105
- Cap. XX. Em que se prosegue a mesma materia  
das repostas. fol. 109
- Cap. XXI. Em que se dà remate, & conclusãõ a  
este tratado. fol. 112

F I M.



**INDEX DAS COVSAS MA-**  
is notaveis que secontem neste tratado  
pelo alfabeto.

O primeiro numero he das folhas.

O segundo, he das paginas.

A.

<b>A</b> Bstnencia grande que fazia.	28. 1
<b>A</b> Abusos do mundo,	56. 1
Afeiçãõ a Deos em que consiste.	61. 1
Afeiçãõ a Deos muy rendosa.	61. 3
Afeiçãõ a Deos, he como justiça original.	62. 1.
Afeiçãõ a Deos quando he imperfeita.	62. 2
Agoa que acha na fonte não esperada.	12. 2
Alegria, & consolação que teue na morte.	49. 1.
Alegria da boa obra.	107. 1
Alma sustentada da vite au cõcedo de seu pro prio manjar.	64. 2
Alma arriscada com o bom tratamento do corpo.	94. 1
Anjo da guarda pera conosco.	107. 1
Aproueita Simão Gomez aos q̃ trata.	9. 2
O Arcebispo Primàs, té grande cóccito delle.	Bata:

- B**atalha espiritual que recrea a Deos. 75.2  
 Belleza da alma, em graçade Deos. 109.1  
 Bem começado não se deixe. 66.1  
 Beneficencia pera com todos 17.1  
 Blasphemo reprehendido, & emendado. 3.2

## C.

- C**Adedal que Christo mete em nossa sal-  
 uação. 64.1  
 Cabedal do entendimento mais pobre que o  
 da vontade pera a virtude. 71.1  
 Carne que lhe dão sem a esperar. 12.1  
 Caminho que fez fora do reyno pera aproueí-  
 tar aos proximos. 10.1  
 Cargos de honra porque se ajaõ de estimar.  
 85.2  
 Carta do Arcebispo Primàs pera Simão Go-  
 mez. 21.2  
 Carta do confessor de Simão Gomez, que es-  
 creue de sua morte. 48.2  
 Cardeal Iffante o chama a Lisboa. 17.2  
 Cardeal Iffante o faz enfermeiro de seus cria-  
 dos 18.1  
 Casa-

Casados podem ser perfeitos na vida.	84.2
Caso que aconteceu em sua morte.	47.2
Castidade que procura ter.	4.1
Castigos deste Reyno por peccados.	40.42.2
Ceremonias da Igreja veneradas.	60.1
Cerco da cidade de Malta levantado.	38.1
Cerco de Mazagão levantado.	37.1
Charidade que vfa pera com os proximos.	33.1
Charidade o faz muy compassiuo.	35.2
Charidade o faz sofrido.	19.2
Cheiro de Deos, qual seja.	99.1
Christo nosso Senhor mostrou ser Deos verdadeiro.	97.1
Christo nosso Senhor porque causas suou no Horto.	72.1
Christo nosso Senhor porque apparecia mais no principio da Igreja.	56.1
Concelho do estado a que foy chamado.	54.1
Conceito grande do estado religioso.	11.1
Confiança na confissão de auer perdão.	25.2
Confiança que Deos estima muito.	108.1
Confiar em Deos he de muyto merecimento.	68.2
Confessase, & communga frequentemente.	9.2
Confissão como se deue fazer.	66.2
	CON

Confissão arranquem as raizes do peccado.	
67. 2	
Confissão como a fazia.	25. 2
Confissão dos peccados ao confessar.	66. 2
Communga com grande humildade.	25. 2
Companhia de Iesus que venera.	81. 2
Confideração dos que escapão da morte.	
105. 2	
Confideração da alegria vã dos peccadores.	
19. 2	
Compaixão nasce da charidade.	35. 2
Contrato que fez com Deos.	11. 2
Constancia no bem começado.	69. 2
Consolação grande que teue em menino.	
5. 2	
Consolação na resignação com Deos.	13. 2
Consolação que recebia ao Commungar.	
26. 1	
Corpo trata como alheyo.	30. 1
Corpo faz escravo da alma,	30. 2
Corpo mortificado.	30. 1
Corpo bem tratado, espada cotra a alma.	
94. 1	
Creaturas lhe parecem hum ponto.	14. 1
Cubiça do temporal donde nasce.	76. 2
Cuidado que deue ter cada hum de sua casa.	
92. 2	

## D.

- D** Arse todo a Deos. 11. 2  
 Deos quernos saluar em todos estados. 12. 1  
 Deos mar de bens. 84. 2  
 Deos faz tudo pera nos saluar. 71. 1  
 Deos quando se acha na alma. 107. 1  
 Deos descobre aos santos seus segredos. 36. 1  
 Deos poderoso pera fazer sabios, & santos. 113. 1  
 Deos mantimento da alma. 76. 2  
 demonio quando teme os religiosos. 81. 1  
 demonio tentao sendo menino. 4. 1  
 desejo que tinha de se ver com Deos. 28. 2  
 desejo que tinha de padecer por Deos 15. 1  
 47. 2  
 desgosto do peccado que he final da graça. 107. 1  
 descuido dos homens nas cousas da alma. 88. 2  
 despejo dos peccados. 88. 2  
 desesperação peccado grauissimo. 108. 1  
 deucação grande que tinha à Virgem. 3. 1  
 Deua-

Deuação à Paixão de Christo nosso Senhor.

15.1

Deuação grande à Igreja Romana. 59.1

Deuação nas missas que ouuia. 25.2

Dia do justo, & do peccador. 103.2

Differençã de seculares, & religiosos. 59.3

Differença entre justos, & peccadores. 102.1

Dinheiro possuido esfrica hũa alma. 77.2

Disposição boa pera ter bem oração. 66.1

Diuida de charidade pera com os proximos.

33.1

Documentos que deu a hum religioso. 80.2

Dom Luis Coutinho leua cadeira pera se af-

sentar Simão Gomez ante elRey. 52.2

Dom Luis Coutinho faye do catiueiro. 39.2

Dona Britiz da Sylua deuotissima de Simão

Gomez. 39.1

Doutor Diogo de Payua o venera muito. 45.1

Doutrina christãa que encommenda ao Padre

Ignacio Martyz. 48.2

Duque dom Alvaro fala de Simão Gomez.

39.2

Duque dom Ioão o fauorece muyto. 8.1

Duque dom Ioão o quer ter juato a si. 22.2

Duque dom Ioão lhe dà moradia. 23.1

Eccle

I N D E X.

E.

Ecclesiasticos que se esquecem de si pera salvar os oueros.	102. 2
Ecclesiasticos pouco exemplares.	58. 2
Efficacia que teue em arrezoar.	27. 1
El Rey Dom Sebastião estima muyto a Simão Gomez.	24. 1
El Rey Dom Sebastião o tem assentado.	53. 2
El Rey dom Sebastião faz a Punhete villa por seu respeito.	24. 2
Escapa de hũa grande chuiua.	2. 2
Escapa de hum grande perigo	6. 2
Escrupulos quando se haõ de ter.	93. 2
Eleuação dos sentidos.	24. 2
Esmola fazlhe crescer o trigo.	13. 1
Estado qualquer he accomodado pera a saluação.	83. 2
Estado que tomou de casado	11. 2
Estado que hum toma não se descontente delle.	84. 1
Estimão os grandes do Reyno o Simão Gomez.	53. 2
Estylos, & abusos do mundo que encontraõ a fee.	56. 1
	Estor-

I N D E X.

Estorua darfelhe hũa esmola pera se dar a ou- tro	12. 2
Exemplo que deixou a todos	50. 2
Exemplo de que todos se deuem aproueu- tar	115. 1

F.

<b>F</b> auorese Christo a Simão Gomez	4. 2
Fauores de Deos não causem presunção	106. 2
Fauores que Deos lhe faz	13. 2
Fauores da Virgem Senhora	6. 1
Fauor em hum grande aperto	18. 2
Fazenda de Deos chamaua aos justos.	73. 1
Fealdade da alma que está em peccado	109. 1
Fé Catholica conseruase cõ pureza	55. 1
Fé Catholica conseruase com varios me- yos	58. 2
Fé periga com duas sortes de gente.	58. 1
Fé de Christo em que mostra ser verdadei- ra.	99. 1
Fia-se Simão Gomez ainda de quem o enga- na.	16. 1
Fidalgos, & grandes, estão mais obrigados a Deos, que os outros	85. 3
Fidal-	



I N D E X.

- Fidalgos perigão nas honras 85. 1  
 Filhos que se não prezão dos pays 8. 2

G

- G**ente estrangeira inficionada, perigosa  
 no reyno 96. 2  
 Gente de pé, & de caualo contra a fê. 58. 2  
 Gente pouco affeiçãoada às religioens 83. 1  
 Gosto no comer perdeo com mortificação,  
 30. 1  
 Gosto das cousas espirituas tem seu perigo,  
 63. 1  
 Gosto de Deos excede todos os mais, 77. 2  
 Gosto tem Deos de nos ver padecer, 75. 1  
 Graça da alma motiuo de humidade.  
 107. 2  
 Graças que dà a Deos em nome das creatu-  
 ras, 28. 2  
 Grangearia dos bens espirituas, 103. 1

H

- H**abitos bõs da virtude, conseruêse. 70. 1  
 Hereges contumazes, dão em Atheos,  
 86. 2 96. 2

# I N D E X.

Homens que querem o mundo, & elle os quer	86. z
Homens q̄ querê o mundo, & elle os não quer	87. 1
Homens que não querem o mundo, & elle os quer.	87. 1
Homens que não querem o mundo, & elle os não quer.	87. 11
Honras não aceita Simão Gomez.	21. 1
Honras, & dignidades perigosas.	87. z
Honras do mundo, como se deuem aceitar.	105. 1
Honra verdadeira em que consiste.	113. z
Honras não se dem á maos	98. z
Humilhafe muyto	14. z
Humildade grande que tinha	40. z
Humildade actuada diante de Deos.	101. z
Humiliaçoens de Christo estima muyto.	60. z
Humilhafe o que se vee fauorecido de Deos.	100. z

## I.

<b>I</b> ffante Dom Luis o estima muito.	23. z
Iffante Dom Luis lhe dà hum officio que elle não aceita.	24. 1
Igreja Catholica se conserua cótra os tiranos.	98. z
Igreja	

- Igreja, & suas ceremonias venera muito 60. 1  
 Igreja, he hum orgão muy perfeito 110. 1  
 P. Ignacio Martyz ensina a doutrina por seu  
 conselho 48. 2  
 p. Ignacio Martyz se conforma com seu pare-  
 cer 106. 1  
 Ilusos no espirito que erros cometem 91. 1  
 Ilustraçoens da alma quando se haõ de ter  
 por verdadeiras 14. 2  
 Industria no grangear os bens espirituaes.  
 103. 1  
 Inferno, região dos desesperados 108. 2  
 Jornada primeira de Africa del Rey 43. 1  
 Jornada segunda de Africa 45. 1  
 Jornada primeira que a alma faz a Deos. 99. 2  
 Jornada segunda que a mesma alma faz. 100. 1  
 Jornada terceira da alma pera Deos. 101. 1  
 Judeus se conuencem com dous argumentos.  
 97. 2  
 Juramentos que emmenda 3. 2  
 Juramento não fez desde menino 3. 2  
 Isto em peccado se aleuanta.  
 Istos tem o dia grande, & a noite pequena.  
 103. 2  
 Isto, mais teme a Deos, que o peccador.  
 102. 1  
 Istos são a fazenda de Deos 73. 1

## L.

- L** Amentação que faz sobre Lisboa, 41. 2  
 Ley Evangelica em comparação da natural, & escrita, 55. 2  
 Lembrança da Virgem, remedio na tentação, 4. 2  
 Lume que crece com a guarda da ley de Deos, 55. 2  
 Luz recebida de Deos, causa muyta consolação, 14. 1  
 Luz da fê abate-se com os abusos do tempo, 55. 1

## M.

- M** Aço de cartas que perdeu, & achou. 7. 2  
 Maos, enganão facilmete aos bõs. 16. 2  
 Marqueza de Villa Real, lhe pede conselho, 44. 2  
 Martin Gonçalues de Camara auifado por elle, 44. 2  
 Materia disposta pera as heregias, 86. 2  
 Meditação como a declarana, 63. 2  
 Meditação da vida, & Paixão de Christo, 94. 2  
 Meyos pera ser ouvida nossa oração, 65. 2  
 Meías que Deos poem aos homês, 28. 1  
 Mentira, não faz mistura com a verdade. 56. 1  
 Merc-

I N D E X.

Merec imêto grãde padecer por Deos,	74. 2
Milagre do Apostolo S. Simão,	1. 2
Milagres porque se não fazem agora tantos, como antigamente,	57. 2
Milagrosamente viue hum passarinho man- dado à Igreja de S. Bras,	35. 2
Mimo do corpo mata a alma,	63. 2
Memino foy sem meninices,	2. 2
Missas ouue cô muita deuação,	26. 2
Mo her de Simão Gomez trabalhosa,	11. 2
Molher illasa que encaminha,	92. 1
Molher defenganada por elle,	37. 2
Mortificase em abater suas obras,	32. 1
Mortificase em tudo,	29. 2
Mortificação q̄ vsou desde menino,	29. 2
Mundo, sempre perseguio as religioens,	82. 1
Mundanos, com festa se vão ao inferno,	11. 1
Muda a casa de Euora pera Lisboa,	17. 2

N

<b>N</b> Acimento de Simão Gomez,	1. 1
Natureza sempre se busca assi,	31. 2
Ninguem desconfie de poder chegar a perfei- ção,	109. 2
Noite dos justos, & peccadores,	103. 2
Noticia das cousas de Deos especulatiua, & affectiua,	75. 2

Nunca jurou mais que hũa vez em sua vida.

3. 2

O.

**O**bediencia religiosa de muyto mereci-  
mento 79. 2

Obodiencia aos preceitos da Igreja. 93. 1

Obediencia se dee a quem he diuida.

Obrigaçaõ dos q̃ são ricos, & honrados. 85. 2

Obstaculo, he todo o temporal pera a perfei-  
çaõ. 77. 1

Ociosidade nas cousas espirituas perigosa.

91. 2

Officio de çapateiro como o aprendeo 8. 2

Officio de çapateiro nunca o largou. 22. 1

Oraçaõ que fez por hum Apostata. 34. 2

Oraçaõ que couisa seja 63. 2

Oraçaõ que mandou fazer o Cardeal Iffante  
nas Igrejas do Reyno 43. 2

Oraçaõ, sem execuçaõ he infructuosa 63. 2

Oraçaõ por todo o dia ha de durar 65. 2

Oraçaõ vocal tambem aproueita muyto.

110. 2

Oraçaõ, porque não he às vezes ouuida de  
Deos 65. 2

Oraçaõ com humildade 111. 2

Ordẽ marauilhosa da Igreja Catholica. 59. 2

Paci.

## P

- P**aciencia que teue nas afflições 18. 2  
 Paciencia, & charidade com enfermos. 34. 1  
 Paço do Mestre de Santiago em que entrou. 5. 1  
 Padecer por amor de Deos merecimêto. 47. 1  
 Padecer por amor de Deos val mais que tudo 74. 2  
 Padecer por amor de Deos, faz inueja aos Anjos 74. 2  
 Palavras ociosas desdizem do religioso. 89. 1  
 Patria em que nasceo Simão Gomez 1. 1  
 Peccador que logo que caye, se leuanta. 69. 2  
 Peccador impenitente, tormento pera Christo 72. 2  
 Peccado, causa de desgosto das almas. 107. 1  
 Peccados veniaes, dispõem pera os mortaes. 90. 1  
 Peccados graues, & leues, se deuê euitar. 89. 2  
 Peccados, tem ganhado muyta terra no reino 88. 2  
 Peccados são causa dos castigos 87. 2  
 Peccados dos homens chorou Christo como proprios 72. 2  
 Peccador, tome animo na confissão 66. 2  
 Pec-

Peccador que espera milagres que não ha de ver,	71. z
Peccador teme menos a Deos, q̃ o justo,	102. z
Penitencia que fez na serra dà Arrabida,	7. z
Penitencias que fez em Santarem,	9. 1
Pensamento tinha sempre em Deos,	28. 2
Peregrino que encontrou,	13. z
Perigo de que escapou,	6. z
Perigaõ os que olhaõ polas faltas alheas, & não trataõ das proprias.	
Perigo grande na presunsaõ da virtude,	91. z
Perigo da vãagloria nas boas obras,	100. z
Perigo dos que viuem com honras,	85. 1
Perda do exercito Portuguez em Africa,	45. 1
Perfiguiçaõ he de muyto proveito pera os justos,	82. z
Peste grande como começou, & acabou,	40. z. 41. 1
Peixe que tomou no Rio,	1. 1
Pobreza de espirito que guardava,	77. z
Pobreza euãgelica de sũma perfeiçaõ,	76. 1
Porta de S. Catherina desta Cidade, mudada do que antes estava,	40. 1
Posse das cousas temporaes, impede a perfeiçaõ,	77. 1
	Por.



Portugueses que o não são no trajo,	88. 1
Pratica sempre de Deos,	27. 1
Prégador verdadeiro, qual o he,	73. 1
Prégador que não faz fruto,	73. 1
Principes que são amigos de fazer homens,	8. 1
Punhete se fez villa por seu meyo,	24. 2
Pureza de amor pera com Deos,	63. 1
Purgatorio, não he pera os perfeitos,	79. 1

## Q

Quanto a santidade he maior, tanto mais conhece os peccados,	67. 2
Quatro sortes de homens, como se haõ com o mundo,	86. 2
Quedas do justo duraõ pouco,	103. 2
Quedas dos peccadores, duraõ muyto,	104. 1

## R

Raizes do peccado se haõ de arrancar.	
Rede varredoura, chamou à destruição em Africa,	44. 1
Reyno de Portugal fogeito a Castella.	45. 1
Reys, & senhores, porque deuem estimar seus estados,	86. 1
Religioso viuirà gostoso, se guardar o estatu- to,	110. 1
Reli-	

Religioso, a spire a perfeição	109. z
Religiosos compara aos primeiros discipulos de Christo	8z. 1. III. z
Religiosos desejão a Simão por irmão seu.	11. 1
Religião, pariso da terra.	11. 1
Religioso perfeito quem o he	78. z
Religioso sò pera Deos principalmente	76. z
Religioso obediente tem grande merecimento.	79. z
Religioso, zele o bem da religião com ser exêplar	80. z
Religioso que caye da religião periga muyto na saluação	79. z
Religioso tibio, viue em grande perigo	80. z
Religioso que relaxa a obseruancia, he o mayor inimigo que tem a religião	81. 1
Religioens sempre foraõ perseguidas do mundo.	8z. 1
Religioens apuraõse com as perseguiçoens	8z. z
Religiosos tirados do mundo	60. 1
Religioso, reduzido por seu meyo	34. z
Remedios pera se conseruar a fè	58. z
Reputação propria muy perigosa	91. z
Respeito que todos lhe tinhão	z7. 1
R. speito que tinha aos Sacerdotes	z5. z
	Rios

# I N D E X.

Rios de dores na humildade de Christo. 72. 2  
 Romaria que fez descalço a nossa Senhora de  
 Nazareth, por duas vezes 4. 1

## S

- S**abe da doença de sua mulher 20. 2  
 Sayse do paço do mestre, pera ser official  
 8. 2  
 Saluar-se pode cada hum em seu estado 83. 1  
 Saluação de poucos bons compensa a perdi-  
 ção de muytos maos 111. 1  
 Sciencia que teue Simão Gomez 52. 1  
 Sciencia vniuersal se exprimentou nelle  
 52. 2  
 Sciencia de spirito aquírese mais por obrar, q̃  
 por estudar 112. 2  
 Sente Deos muyto, não se saluarem todos,  
 72. 2  
 Senhora Dona Britiz, mulher do Mestre de  
 Santiago o encommendou ao Duque seu  
 filho 8. 2  
 Senhores, & grandes, sofrem mal serem au-  
 lados 23. 1  
 S. Simão Apostolo, era seu especial auogado  
 1. 2  
 Simão Gomez foy hum tropheo da potencia  
 de

# I N D E X.

- de Deos, hum argumento de sua bondade  
 effcaz, hum pregoeiro de sua honra. 113. 1
- Simão Gomez, não soube ler, nem escrever,  
 52. 1
- Simão Gomez, muyto deuoto da Companhia  
 81. 1
- Simão Gomez está sepultado em S. Roque,  
 47. 2
- Simaão Gomez, muyto enfermo de pedra, 47. 1
- Sofrimento, pende mais da vontade, que do  
 entendimento, 75. 2
- Soldadesca do demonio, 58. 1
- Sofrer a Deos, como se entende 68. 2
- Sono nelle, era como vigia, 29. 1
- Spirito dobrado, em que consiste, 86. 1
- Sustentação da alma, pende munto da vanta-  
 de, 64. 2

## T

- T**empo da tribulação, de muyto mereci-  
 mento, 74. 1
- Tentação, que venceo, 4. 1
- Testemunho que delle deraõ alguns douto-  
 res, 53. 1
- Testemunho de frey Vicente, 36. 2
- Trabalho, ajuda muyto aos homens pera a  
 virtude, 115. 1
- Trabalha por maos, pera pagar diuidas alheas  
 33. 2

## I N D E X.

## V

- V**aidade grande de nossos tempos, 114. 1  
 Vãagloria, cessa a vista das perfeições  
 diuinas, 101. 1  
 Vida viciosa, di spoem pera perder a fê, 56. 1  
 Vida santa, conseruase com a meditação da  
 Paixão de Christo, 95. 1  
 Vicio dos que gabão suas cousas, 32. 2  
 Vida vnitiua, quando he errada, 90. 2  
 Vida vnitiua, quando he legitima, 94. 2  
 Virgem Maria, protectora sua, 4. 1  
 Virgem Maria o fauorece, 4. 2  
 Virtude deste tempo, muyto fraca, 88. 1  
 Vnião entre as religioens, as conseruão hon-  
 ra, 104. 1  
 Vontade vnida com Deos, 64. 2  
 Vontade, tem grande estamago, & sò com  
 Deos se farta, 76. 2  
 Vontade resignada em Deos, 69. 1  
 Vontade actuada em desejos de padecer, 31. 1

Zelo

## Z

- Z**elo que tinha contra os hypocritas  
19. 2
- Zelo que teue da honra de Deos, & da Igreja  
ja 10. 1
- Zelo que teue contra os hereges, & Iudeos  
95. 2
- Zelo contra os Christãos que se não saluão  
71. 1
- Zelo que cada hum deue ter de se aproueitar  
assí mesmo. 80. 2

## L A V S D E O.

Começouse a imprimir este liuro a cinco de  
Mayo, & acabouse de imprimir na entrada  
de Junho de mil, & seiscentos, & vinte cinco.

Res  
4968









